Diário de Lisboa

Março 1979
Quarta-feira
28

ANO 58.º
N.º 19 917
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

FOGO DA PRESIDÊNCIA SOBRE O PARLAMENTO

Eanes quer mais

Ramalho Eanes concedeu ontem ao Governo Mota Pinto pelo menos mais 90 dias de vida durante os quais poderá prosseguir a política que, desde a sua posse, vem praticando, perante os crescentes protestos dos mais variados sectores populares e quadrantes políticos, incluindo a própria Assembleia da República.

A decisão do Presidente, reafirmando o seu apoio ao professor de Coimbra e ao seu gabinete ministerial, aparece à primeira vista como um desafio aberto aos partidos e como uma atitude discriminatória em relação aos governos de base partidária, os quais em situações menos graves foram exonerados, como aconteceu, por exemplo, com o II Governo constitucional.

Outra constatação diz respeito à contradição evidente que ressalta entre a política interna presidencial, virada para o apoio agora declarado a um Governo francamente de direita, e a política externa, onde as relações com as ex-colónias e a recente visita ao Leste europeu permitem aos críticos do Presidente dar-lhe uma coloração de esquerda, embora basicamente sirvam os interesses nacionais.

Devolvendo aos partidos – pela segunda vez, em duas semanas – a responsabilidade pelo derrube do Governo, quer por novo, e esperado, «chumbo» do OGE e do Plano, quer pela rejeição de uma eventual moção de confiança, cuja apresentação é referida por Mota Pinto sem nenhum entusiasmo, o Presidente lança nova fonte de desgaste sobre o Parlamento que, nos últimos tempos, sofre crescentes ataques precisamente de círculos considerados como afectos a Belém. (Ver notícia sobre novo partido na pág. 7)

Aparentemente, Eanes, ao manter Mota Pinto, está a forçar novas fracturas nas formações parlamentares, designadamente no PSD onde a situação interna se apresenta grave (ver comunicado da Comissão Política e entrevista de Sá Carneiro na pág. 10), jogando designadamente com o bloco dos «inadiáveis» que, lhe poderá permitir uma razoável margem de manobra no hemiciclo de S. Bento. Destaque-se, contudo, que, num outro sentido, a atitude presidencial pode ser recuperada por Sá Carneiro como uma cedência às exigências por si formuladas há 12 dias (ver notícia sobre a decisão presidencial na pág. 10).

De qualquer forma os próximos dias serão de extrema importância, agora que, pela intervenção de Belém, a crise governamental se alarga às formações políticas parlamentares. Relativamente ao OGE não são de esperar grandes alterações nas posições assumidas na semana passada, para além da hipótese de se registar uma radicalização, eventualmente traduzida na passagem ao voto contra por parte dos partidos que anteriormente se abstiveram – o que pode ser o caso do PS.

Direita quer impedir a estreia do filme "As Horas de Maria"

O Dia, o CDS e alguns sectores da Igreja, contra «As Horas de Maria»

Pág. 24

BESTIÁRIO E ADJACENTES
Crónica de Baptista-Bastos

A partir de hoje, à quarta-feira, passamos a incluir uma crónica de «mal-dizer» assinada por Baptista Bastos. Assim se renova o contacto com um género de jornalismo que fez época, mas que hoje é ainda um indispensável «tempero» do nosso quotidiano.

Pág. 2

Chandler contado por Dinis Machado

Conforme prometido, o escritor Dinis Machado apresenta hoje a seu modo o folhetim que o «Diário de Lisboa» vai publicar a partir do próximo dia 2. O nosso convidado «sintonizou e refundiu» um texto de há dois anos que constitui, ele próprio, uma «amostra» da sua ficção.

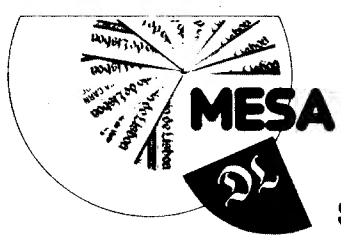
Pág. 12

HOJE EM "POLÍTICA DE A a Z"

Esta crise que continua

Pág. 3

Produtores de petróleo decidiram aumento
PREÇO DA GASOLINA DEPENDE DE S. BENTO



NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA

sobre

A alimentação dos portugueses

BURLA DE 20 MIL CONTOS, "PELO MENOS"
Judiciária desmantela cinco empresas fantasma

Cinco empresas «fantasma» acabam de ser desmanteladas pela Polícia Judiciária de Lisboa. O montante das burlas atinge, para já, e num primeiro balanço, os vinte mil contos. Entretanto, encontram-se detidos e incaucionáveis quatro indivíduos responsáveis pelo «bom andamento» daquelas firmas.

A acção da P.J. (8.ª Secção, «Burlas e Falsificações») incidiu sobre a «Visourique», sociedade de produtos alimentares com sede em Campo de Ourique; «Confemóvel», voltada para o pronto-a-vestir e venda de móveis, com sede em Sacavém; «Barreiriz», vocacionada para os produtos alimentares, no Barreiro; «Habimóvel», pronto-a-vestir, na Cruz de Pau e, ainda, a recém criada «Nortimoda», sediada no Porto.

Apurou a PJ que aquelas empresas, aparentemente regulares, haviam sido constituídas com o objectivo único de defraudar fabricantes e armazenistas seus fornecedores.

A identificação dos detidos, em relação aos quais o Juíz de

Continua na pág. 24

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL

CONCURSO "D.L."

Faltam só 5 dias para começar a iniciativa comemorativa do 58.º aniversário do "D.L."

●

Um concurso fácil e com valiosos prémios

3 Automóveis (Renault 12 Break, Renault 5, Renault 4), um Televisor a cores Phillips e um videogravador, um Televisor a cores Phillips, uma Cadeia Integrada Stereo Phillips com Sintonizador/Amplificador, Gira-discos, Gravador e 2 Caixas Acústicas, uma Arca Congeladora Phillips de 400 litros, uma Máquina de Lavar Roupa Cinderela, um Frigorífico, etc. etc.

●

Compre o "Diário de Lisboa" e concorra a partir de 2.ª feira

VEJA NAS PÁGS. 3 E 4 A LISTA DOS PRÉMIOS E O REGULAMENTO

post-scriptum

«Os Anos do Século»: é pena que a memória de alguns seja tão curta

Quando penso que foi suspenso o programa «Os Anos do Século», para não ferir a sensibilidade dos portugueses (fascistas) põe-se-me estas interrogações: Então não foi para acabar com o fascismo que se fez o 25 de Abril?

De resto os filmes passados e que deram origem à suspensão não eram do arquivo da RTP e do tempo do fascismo?

Que culpa têm os portugueses de que as coisas se passassem mesmo assim?

Ofendem por serem verdadeiras?

O que admira é que a mesma comissão administrativa da RTP não fique preocupada em ferir a sensibilidade de muitos portugueses antifascistas, deixando que a título de publicidade se faça propaganda do salazarismo!

De facto não foi para isto que os bravos capitães fizeram o 25 de Abril. E é triste que certos portugueses tenham memória tão curta!

Maria C. Gonçalves
COIMBRA

«Eu só queria ... entender»

Porque razão é que em trabalho igual há tão grande diferença de salários? É este o caso concreto dos telefonistas dos CTT que recebem mais cerca de quatro mil escudos que as suas colegas do Estado, pois já lá vai o tempo em que recebiam precisamente a mesma coisa.

Esperamos que esta situação não se prolongue por muito tempo, pois que num Estado que se proclama democrático não se devem tolerar injustiças como esta.

L. Mendes
COIMBRA

Ainda o festival da canção

Venho falar, ainda, do festival da canção. E venho falar disso porque foi tal a minha indignação, a minha revolta, e não só a minha como a de toda a gente, minimamente honesta, perante tanta desonestidade dos membros do júri colocados à direita, que tudo quanto se lhes possa dizer ainda é pouco.

Que tristes retratos eles pintaram de si próprios!

E para completar toda aquela tristeza, o locutor, anedoticamente, respondeu aos indignados (com tanta falta de dignidade) que respeitassem o «voto popular». Bem, ele devia ter explicado que devido ao período carnavalesco, os directores dos jornalecos, que sonham com o antigamente, se tinham mascarado de «voto popular». (Não acredito que o referido locutor tenha dito isto por ignorância...)

Maria da Conceição
LISBOA

Política e políticos

Alguns autores, ao tratarem o fenómeno político falam de uma generalizada desvalorização da política, filiando-a em factores que no seu conjunto integram o que se chama uma «psicologia da política» (tomada esta como arranjos de circunstância, oportunismos, promessas que se não concretizam, etc.) e ainda no facto de as soluções históricas propostas terem falhado em grande parte dos casos.

Esta suspeição da política não é um fenómeno novo. Para não recuarmos muito no tempo, basta lembrarmo-nos da controvérsia gerada pelo «Príncipe» de Maquiavel, que, de um modo negativo veio a ter inúmeros aproveitadores, uns mais hábeis, outros simplesmente trôpegos de cabeça e profundamente ridículos. Mais recentemente, o irónico Voltaire diria que o político é um artista que mente a propósito.

Claro que eu penso que a actividade política deve assentar numa moral (e na honestidade, como queria Kant). Mas talvez que isto seja demasiada exigência para os politicos que ultimamente têm des (governado) este País. Por isso, já não seria mau de todo se o seu maquiavelismo tivesse algum nível, ou se, quando mentissem, o fizessem convictamente.

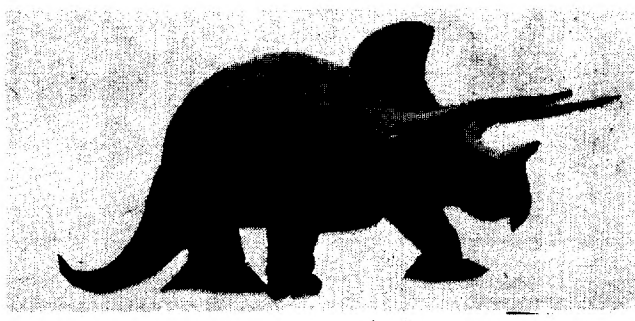
Desgraçadamente, ao fim de um uso tão curto do poder, o que ressalta é a inabilidade; o recurso a esquemas de acção de tempos que se desejariam esquecer definitivamente; o reviver de conceitos de patriotismo declaradamente ultrapassados; o reforço gritantemente grosseiro dos aparelhos ideológicos do Estado; o uso de uma demagogia rasteira, facilmente desmascarável; o berro amplificado (sonoro e oco como um tambor) de que se vive num autêntico Estado de Direito, onde a democracia não foi nunca tão bem defendida. Etc,.

Em suma: um claro e infeliz exemplo da mais acabada hipocrisia política após o 25 de Abril. Que mais verá este Povo?

Moniz Rebelo
COVILHÃ

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



BESTIÁRIO & ADJACENTES

Por BAPTISTA-BASTOS

A barregã

Possui a ligeireza fagueira de uma avezinha chamada hipopótamo. Cultiva, de ardor embevecido, intimidades palustres com sicários da PIDE, bombistas a tempo inteiro, matadores profissionais, marginais fuliginosos; e, também, uma hidrofobia militante, que faz evolar odores de corpo mal lavado, quando move as carnes rugosas, pelangas dançarinas, pernas trôpegas, gangrenadas de estafilococos, a sífilis insinuada a preceito no olhar desorbitado – um anátema transformado numa tragédia humana.

Veramente, halitose nauseabunda, vozear inçado de sílabas pastosas, a lucarna que dá pelo nome de boca atafulhada de detritos, obscenidades, imundícies — um caso escatológico que a patologia moderna desconhece e que a medicina legal apreciaria desfibrar, desmontar, analisar, vistoriar. Um analfabetismo bacteriologicamente puro; quer dizer: pensa e redige como quem recebe a sela do eguariço – uma «adulta e descompassada besta».

Nunca foi jovem; se o foi, ignora-se. Cavalo de cem moedas, jamais deu sem receber primeiro: uma barregã intempestiva, que os cilícios do tempo e as leis biológicas metamorfosearam num traste, num despojo. Espadeirada no adjectivo rasteiro, na peçonha da frase traiçoeira, entrega a papelada, onde arranha prosa, a calígrafos destros, que lá vão compondo o sujeito, o verbo e o atributo – pela barregã totalmente ignorados. Não discute uma ideia: apregoa a calúnica. Não investe a direito: é marrã de testada larga, umbilica prà direita. Não afirma um princípio: bolça a injúria. Com besta de tal jaez, tão-só o estoque ou o azorrague; pois não é um caso de política nem de polícia – é de Shelltox.

Nunca leu um livro até ao fim. Nunca reflectiu: espinoteou, tolejou, feita realejo roufenho de vozes d'além-túmulo, títere medonho de uma outra palhaçada infernal. Menos uma criatura do que um batráquio; mais um aracnídeo do que um ser humano. Os seus apaniguados desfrutam-na, chamam-lhe o Calote Cíclico, a Besta Esfolada, a Cheirinho, a Harpia, consoante a ilustração do apelidador ou o grau de desprezo manifestado. Nunca houve barregã mais solitária. Nunca houve isolamento tão abissal. Cirandam, andam, desandam e contra-andam, todavia, em seu torno, vários áulicos da desregrada ordem dos mil anos. A família recusa-a, o patronímico é outro, os conhecidos evitam-na. Não tem amigos. Tem aproveitadores. Velha e relha, como a Ratazzi, do Camilo, é tudo a voo de pássara. Uma pássara que voeja escorrências, ácidos sulfúricos, cianetos e metástases.

É a barregã. Barregã ficará. No bestiário, porém, estará acometida de outra catalogação zoológica; escoicinha, azurra – e daí deputa o que tem a representar.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Augusto Abelaira

Jacinto Prado Coelho

Jacinto Baptista

Assembleia pública na "Voz do Operário" para análise e condenação da política do MCS

Uma sessão pública pela liberdade de Informação efectua-se esta noite (21 e 30) na «Voz do Operário», organizada pelos Sindicatos e Comissões de Trabalhadores da Comunicação Social.

As medidas do MCS que têm vindo a afectar o sector, a participação dos trabalhadores na reestruturação do mesmo,a suspensão arbitrária de programas e o saneamento de profissionais democratas são, entre outras, as questões a debater.

Estarão presentes, para análise desta problemática, o prof. Jacinto Prado Coelho, José Manuel Nunes, Jacinto Baptista, o escritor Augusto Abelaira, a Comissão de Trabalhadores da RDP, o Sindicato dos Jornalistas, a Federação dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Gráficos e Cartonagem, etc.

Todos os jornalistas conscientes da sua missão, a qual se enquadra no âmbito da defesa das liberdades constitucionais, deverão enriquecer o debate, não só pela sua presença, como também pondo questões que proporcionem uma panorâmica completa do que se vem passando nos meios da comunicação social: Imprensa, Rádio e Televisão.

Tecnologia na Informação

— um meio neutro ou de aspectos negativos?

A Comissão da UNESCO para o estudo dos problemas da Comunicação Social do Mundo, discutiu em Nova Deli, o relatório de Elie Abel, decano da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, consagrado em particular à imparcialidade da informação.

Elie Abel defendeu o ponto de vista de que a tecnologia «é neutra politica e moralmente». Em sua opinião as notícias transmitidas pelas grandes agências internacionais dos países ricos não atingem directamente os leitores e os ouvintes dos países pobres, mas são filtrados antes pelos organismos locais.

Frisou que a precisão e imparcialidade duma notícia «só são possíveis se o seu autor-jornalista tiver liberdade para se deslocar, ver, escutar e inquirir «in loco». Insurgiu-se por fim contra toda a formulação dum código de ética rígida «válido para todo o planeta», argumentando com as diferenças de cultura e de radições de cada país.

A apresentação do relatório, feita à porta fechada, foi assinalada por animada discussão.

Vários participantes rejeitaram a tese da neutralidade da tecnologia, considerando que ela não pode ser separada do seu contexto social. Os países pobres só terão verdadeiramente o direito de serem informados se tiverem acesso a uma tecnologia avançada, afirmou um dos participantes.

Um orador considerou necessário um código de ética para todos porque os direitos daqueles que recebem a informação devem ser tão bem protegidos como os direitos daqueles que as distribuem no mundo.

Oitavo mês sem salários para a maioria dos trabalhadores da ex-SNT

A maioria dos trabalhadores da ex-SNT/«O Século» atingiu, em Março, o oitavo mês sem salários, enquanto a pequena parte dos que ainda se mantêm na empresa não recebe desde Dezembro.

A Comissão Intersindical da ex-SNT afirma que, apesar de já terem decorrido três meses sobre a entrevista com o ministro da Comunicação Social, «continuam por resolver as múltiplas questões postas na altura», a Proença de Carvalho.

Os representantes dos trabalhadores consideram, entre outras coisas, que «há desrespeito pela lei vigente» uma vez que pertencem a uma empresa nacionalizada, em laboração e com contratos colectivos de trabalho em vigor».

Dos cerca de 800 trabalhadores de «O Século», cerca de duzentos continuam a laborar nas instalações da empresa e os restantes aguardam em casa, a maioria como desempregados.

ANOP: "o ponto óptimo" segundo Proença de Carvalho

O ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, salientou o esforço desenvolvido pela Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP), no sentido de assegurar uma informação objectiva e de qualidade.

Proença de Carvalho, que falava na tomada de posse do Conselho de Gerência da ANOP, acrescentou que o trabalho efectuado por aquela Agência «tem sido construtivo e insere-se numa linha de conduta que tende para o ponto óptimo».

Afirmou ainda que a nomeação do capitão António Ramos para o novo Conselho de Gerência da ANOP representa «um grande contributo para o reforço dos valores que a Agência Noticiosa continuará a prosseguir».

Por seu turno, Tito de Morais, que usou da palavra em nome dos elementos do novo conselho de gerência, apontou a experiência já adquirida

CONCURSO a partir de 2 de Abril

É fácil concorrer!

Basta:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.

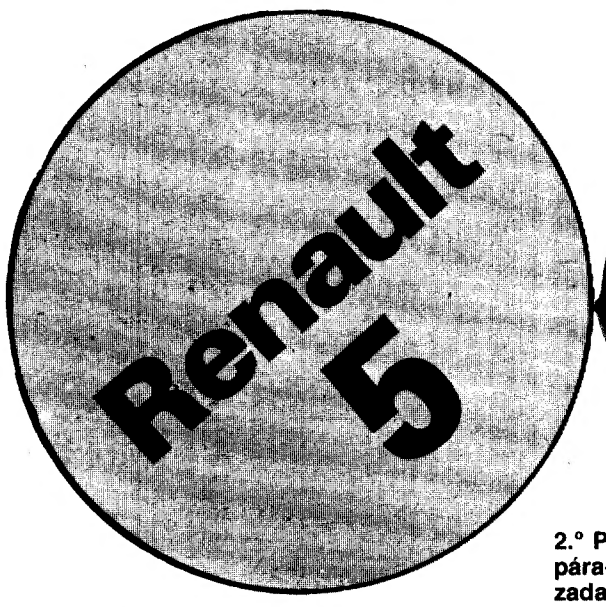
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

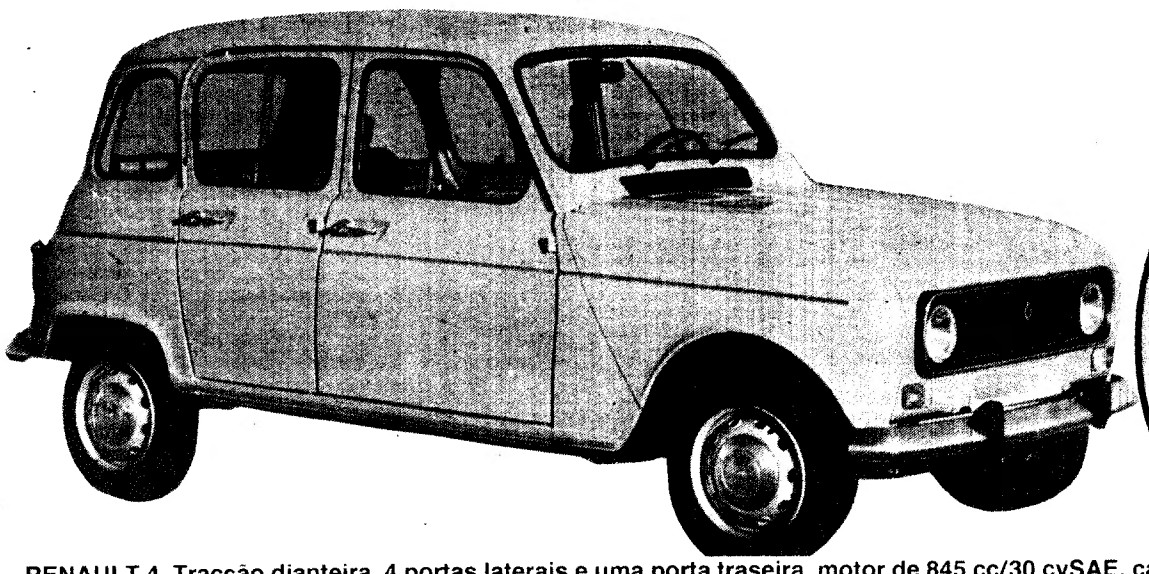
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

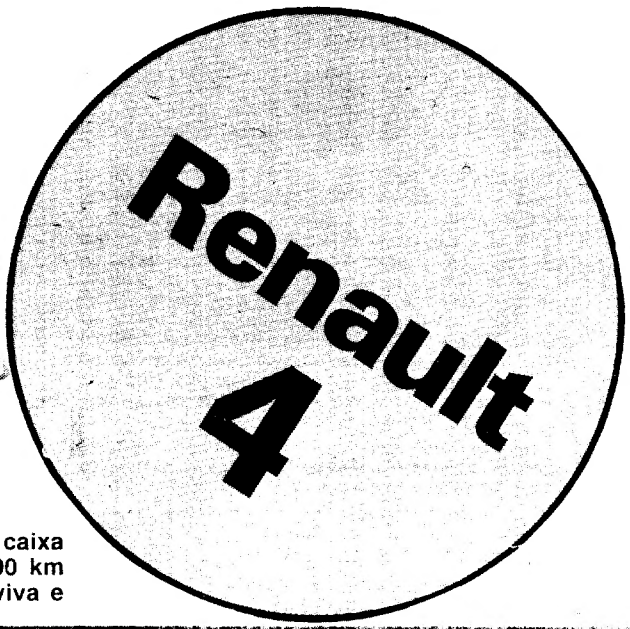
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

1.º PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm3 e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm3 de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm3 de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.



2.º PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de traś. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.





3.º PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económico. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h.

PRÉMIOS PARA TODOS NO CONCURSO "DL"

Prémios para os leitores

1.º	Um automóvel RENAULT 12 Break	349 900$00
2.º	Um automóvel RENAULT 5	265 000$00
3.º	Um automóvel RENAULT 4	238 410$00
4.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865) um videogravador (N-1700), com uma cassette de demonstração, a cores	165 895$00
5.º	Um televisor Philips de 66 cm, a cores (26C865)	85 995$00
6.º	Uma cadeia integrada estéreo Philips com sintonizador/amplificador, gira-discos, gravador e 2 caixas acústicas (AH974)	51 525$00
7.º	Uma arca congeladora Philips de 400 litros (AFB005)	29 675$00
8.º	Uma máquina de lavar roupa Cinderela (AWB003)	26 790$00
9.º	Um frigorífico Philips de duas portas, 225 litros (ARB404)	24 060$00
10.º	Um aspirador electrónico Philips 850W (HR6215)	19 830$00
11.º	Um fogão Philips misto, a gás e electricidade (HL2141)	15 795$00
12.º	Um radiogravador Philips AM/FM (AR664)	13 865$00
13.º	Um televisor Philips portátil 31 cm (12B711)	10 175$00
14.º a 23.º	Uma fritadeira eléctrica Philips (HD4242)	4 115$00
24.º a 33.º	Uma Philishave de 3 cabeças com corta-patilhas (HP1132)	3 710$00
34.º a 43.º	Uma batedeira eléctrica Philips com triturador (HR1180)	3 130$00
44.º a 53.º	Um ferro de engomar Philips, a vapor (HP 1242)	2 645$00
54.º a 58.º	Um secador de cabelo Philips, manual (HP4118)	1 395$00

6.º PRÉMIO – UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS – com OM, FM, OL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores Hi-Fi 2x15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.

Prémios para os vendedores

1.º	Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059)	16 600$00
2.º	Um televisor Philips de 51 cm (20B773)	12 215$00
3.º	Um aspirador Philips de 750 W (HR6233)	9 650$00
4.º	Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130)	7 420$00
5.º	Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060)	6 195$00
6.º	Um Rádio-Relógio Philips (AS080)	4 105$00
7.º	Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180)	3 130$00
8.º	Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270)	2 840$00
9.º	Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134)	2.090$00
10.º	Um ferro de engomar (HD1120)	1 030$00

Regulamento do concurso

1.ª O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por **30 cupões** (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) **e um boletim de identificação,** no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.ª Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

§ único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e distribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção [illegible]s, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se anunciar nas suas páginas o mome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo –, o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São das responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento **(um, apenas)** onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

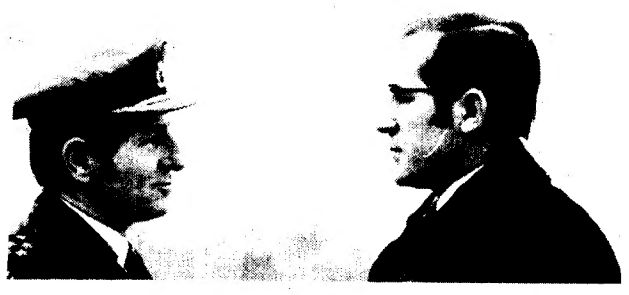
17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).

ponto a ponto

Lucas Pires, tido como o chefe de fila da ala mais direitista do CDS, é um dos membros da Associação de Estudos e Intervenção Política – Impulso, ontem criada em Lisboa segundo despacho da ANOP. O vice-presidente centrista, que algumas fontes dão como tendo a sua atenção virada bastante para além do seu próprio partido (ver pág. 8), alinha na nova associação com José Manuel Casqueiro, Alçada Baptista (na foto com Lucas Pires) e José M Júdice, entre outros. No seu primeiro comunicado, a associação afirma-se convicta de que é indispensável um «ressurgimento nacional». Como objectivos propõe-se contribuir para a «reforma da mentalidade económica e das estruturas políticas e sociais» e afirma congregar quadros políticos e técnicos.

Como o «DL» previa após o III Congresso do PS, convicção reforçada na sequência da primeira reunião da Comissão Nacional daquele partido, as «deserções» de socialistas continuam. Desta vez terá sido Álvaro Guerra, actual embaixador em Belgrado e figura geralmente considerada como muito próxima do Presidente da República (na foto com outro demissionário: Vasco da Gama Fernandes). Outro embaixador que recentemente abandonou também as fileiras do PS foi Cunha Rego, representante de Portugal em Madrid. A demissão de Álvaro Guerra terá sido comunicada por carta ao Secretariado do PS, segundo um matutino lisboeta.

«Eurocomunismo» = a «Europa de miséria»;
«Euro-socialismo» =«Europa de Opção»;
«Eurodemocracia» = «Europa livre e social». A «aritmética» é de outro vice-presidente centrista, desta feita Amaro da Costa quando falava na República Federal Alemã no Congresso da União da Democracia Cristã, Helmut Koehl. Para Amaro da Costa tudo quanto se encontre para além da democracia-cristã são «mistificações». O vice-presidente do CDS, durante a sua estadia na RFA, terá diversos contactos com dirigentes democratas-cristãos locais, do CDU ao CSU, de Franz Joseph Strauss.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, em foco depois do comunicado com que, na sexta-feira, informou o País de que aquele ramo das FA's não podia continuar a exercer as suas funções exactamente com as mesmas verbas com que o fazia desde Novembro do ano passado sem quaisquer protestos, iniciou esta manhã uma série de visitas a unidades sob o seu comando. Começou pelo Depósito Geral de Material da Força Aérea, seguindo-se a Escola de Abastecimentos e a Base Aérea n.º 6, no Montijo. Em tempo de austeridade, apenas um general e dois brigadeiros acompanham Lemos Ferreira (na foto com Ramalho Eanes).

DEPOIS DOS CAÇAS E DOS FUZILEIROS

A escala técnica de Sadat nas Lajes

A escala técnica que o presidente Sadat do Egipto fez em território português (Lajes dos Açores) na sua viagem para Washington, onde foi assinar um tratado merecedor do repúdio generalizado do mundo árabe, foi mais um passo da nossa diplomacia no caminho da obediência à «voz do mestre».

Uma vez mais, ficaram bem salientes as diferenças de atitudes que a este respeito se tomam em Madrid e em Lisboa. A escala técnica de Sadat estava inicialmente prevista para território espanhol. Segundo Tito Drago, da IPS, o ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros comunicou ao governo espanhol a intenção de Sadat parar em Madrid, no passado dia 24. O dirigente egípcio aproveitaria essa oportunidade para esclarecer o monarca espanhol sobre o alcance do tratado com Israel.

Imediatamente os partidos políticos espanhóis emitiram comunicados, reiterando o seu apoio ao povo palestiniano. O próprio partido governamental (UCD) se apressou a tomar idêntica posição, embora admitindo que o tratado poderia abrir possibilidades para a «real pacificação da zona».

Este clima teria levado o governo egípcio a cancelar a escala de Sadat. Segundo alguns (o jornal «Informaciones», por exemplo) teriam sido as próprias autoridades espanholas a desaconselhar a passagem de Sadat pelo seu território. Outros porém, afirmam que terá sido o Cairo por iniciativa própria, a desistir do intento, dado o clima hostil que se gerara à volta do assunto. Seja como for, o certo é que as autoridades de Madrid imediatamente fizeram saber que a passagem de Sadat pelo território espanhol não ficaria assinalada por nenhuma cerimónia protocolar, e o facto de ele se avistar num jantar informal com o monarca não significava, de modo nenhum, qualquer forma de apoio ao tratado.

Esta atitude mereceu vivos elogios das delegações da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Madrid e das embaixadas árabes, nomeadamente síria e iraquiana.

Os laços tradicionais de amizade que a Espanha sempre manteve com o mundo árabe podem explicar em parte esta posição. Mas deve salientar-se o espírito de independência que Madrid tem revelado em relação aos interesses da diplomacia dos EUA, sempre que estes colidem com os seus próprios. Não esqueçamos que a Espanha, tendo bases americanas no seu território, não consentiu a passagem dos «caças» americanos que viajaram para o Golfo em manobra de intimidação sobre os revolucionários iranianos. Tal como não consentiu a passagem pelo seu território do comando de fuzileiros, abusivamente enviado pelos EUA para uma intervenção no Irão. O que Washington não conseguiu da Espanha (nem da Turquia) conseguiu-o de Portugal. Irritados com a infeliz decisão portuguesa de elevar a nível de embaixada a nossa representação diplomática em Israel, os árabes terão na devida conta as cedências portuguesas aos imperativos de uma política que generalizadamente repudiam. Portugal, que devia procurar uma diversificação das suas relações (único meio de assegurar a independência nacional), Portugal, que podia ter no mundo árabe um vasto campo de intercâmbio altamente vantajoso, pode ver-se assim arredado de todos esses benefícios por uma política ditada nos gabinetes orgulhosamente sós do Palácio das Necessidades. Se estes governantes não podem ser progressistas, ao menos que sejam inteligentes.

A.N.

ESTA CRISE QUE CONTINUA

A confiança pessoal do Presidente da República ao Primeiro-Ministro e à equipa do IV Governo Constitucional, agora renovada a curtos dias de uma significativa derrota parlamentar, não cria uma situação nova, nem desrespeita a regra constitucional. A Constituição da República admite a decisão presidencial. Dirigentes de partidos, homens políticos, nestes últimos dias, tinham-se referido, com aceitação complacente ou com a ambiguidade que como tal se poderia entender, à hipótese pedagógica de obrigar o Professor de Coimbra a dar o dito por não dito e a trazer à Assembleia da República um Orçamento emendado a contento dos deputados.

A declaração do Primeiro-Ministro, insistindo na identidade substantiva do «Orçamento emendado» relativamente ao «Orçamento reprovado», salva a face, mas não exclui emendas, transigências, transacções, negociações. E um dos aspectos negativos da etapa da **crise política**, que teve início com o insólito comunicado da Força Aérea, será esta renovação das negociações e transacções nos bastidores, nas quais os homens públicos se desprestigiam, os partidos políticos se degradam e a mesma Democracia perde força e autoridade.

A confiança presidencial não pode constituir apoio bastante de um Governo democrático. Constitucionalmente, é uma condição necessária, mas não é condição suficiente. E tanto o Orçamento Geral do Estado como o Plano terão que ser aprovados em São Bento (Assembleia), seja qual for a apreciação de Belém (Presidente e «Presidência»).

A situação criada – repetimos – é, constitucionalmente, correcta. Admitimos mesmo que o Presidente não tenha tido tempo de engendrar outra. Mas estamos perante uma decisão unilateral que só se justificaria se o Presidente tivesse recebido do Primeiro-Ministro sólidas e solenes garantias quanto às emendas do Orçamento Geral do Estado, quanto à rectificação e à remodelação técnica do Plano, quanto a uma remodelação ministerial.

O Presidente da República, mesmo que não alimente projectos políticos pessoais, não pode comprometer o seu perfil de cidadão e político-militar adoptando uma atitude de apoio a um Governo – citamos um exemplo característico – que consente a criação de uma zona de jogo em Tróia, à beira de Setúbal, a grande cidade popular e proletária do Sul, a terceira cidade do País, só porque o jogo é negócio e uma empresa ligada a um membro do Governo experimenta dificuldades de recuperação capitalista.

Citamos um caso. Mas o rosário das nossas amarguras tem mais contas. Cremos que os clamores têm chegado à Presidência (essa entidade nebulosa) e ao Presidente (esse cidadão concreto).

Por outro lado a situação criada pela não aprovação pela Assembleia da República de dois documentos insatisfatórios — o Orçamento e o Plano — não alterou, não agravou substancialmente, a situação de **crise** em que nos estávamos habituando a viver. Sem «Orçamento» vivíamos, e, num dia preciso, após as votações dos representantes legítimos da soberania popular na Assembleia da República, só a Força Aérea descobriu razões de impedimento para cumprir os seus deveres nacionais. Pressão inaceitável a de um comunicado que confundiu – misturando – obrigações como a participação nos exercícios da NATO e funções de solidariedade nacional e humanitária. O «comunicado» teria sido uma nota de humor negro numa situação de crise, se não viesse confirmar que, em certas esferas militares, e apesar das lições do general Ramalho Eanes, subsistem tendências para caporalizar – perdoe-se o francesismo – o **poder político**.

Quando Francisco Sá Carneiro vem alertar, uma vez mais, para a possibilidade de uma «militarização do regime», quando se indica como sucessor de Mota Pinto um primeiro-ministro militar, quando são militares os candidatos para a Presidência da República que vieram à ribalta ensaiar não só os passos de propaganda, como experimentar a hipótese, é natural que se cave mais fundo um fosso entre militares e civis, entre o «poder militar» e o «poder civil». E é isso que se pretende nalguns círculos políticos. A unidade de democratas civis e de militares democratas para construir a Democracia com clara subordinação do «poder militar» ao «poder civil legítimo», foi uma das barreiras fundamentais que evitou as aventuras contra-revolucionárias. unidade que é necessário manter e que deveria não só ser reafirmada, como reforçada, por ocasião das comemorações nacionais e populares da Revolução de 25 de Abril.

As críticas à «política do Presidente», quer no que respeita aos silêncios internos quer aos discursos de política exterior e no estrangeiro pronunciados, apontam para outros desenvolvimentos da **crise política.** Receamos que o Presidente da República esteja a ser utilizado contra ele próprio e que a **crítica dos partidos** que é já **crítica do sistema** (constitucional democrático), para além de abrir a estrada real para o trânsito do partido dos «reformadores presidencialistas», abra o caminho para um equívoco e aventureiresco funeral da Revolução de Abril.

Porque Abril foi a unidade antifascista e anticolonialista dos democratas civis e dos militares democratas; porque Abril foi libertação e esperança de transformação revolucionária da sociedade portuguesa; porque Abril foi o projecto democrático, o horizonte socialista. Porque Abril é a Constituição da República. Porque Abril é a soberania democrática devolvida aos portugueses.

Esta **crise**, acaso agravada, continua a crise de uma Revolução interrompida. Mas ainda não renegada. Reafirmada sempre pela vontade popular quando se expressa livremente.

Quem quiser negar Abril terá que recusar a liberdade.

PODER LOCAL

A direita, a barra. Obstruída por areias. Veio uma draga – e nada fez...

Barra de Viana continua obstruída

– draga "fantasma" não atenua prejuízos dos Estaleiros e da Portucel

«Mês e meio depois da barra ter ficado completamente obstruída (queixa-se o porto de Viana) chegou a esta cidade uma draga a fim de dar início à remoção das areias...»

«O que estava certo...»

«Estava certo, estava. Só que passadas que foram algumas horas, a draga interrompeu os trabalhos, alegando falta de condições atmosféricas. E recolheu a Leixões...» «Prejuízos...?»

«Muitos. É importante que o povo português saiba dos prejuízos irreparáveis que todo o Alto Minho está a sofrer, muito em especial os estivadores, os pescadores e as empresas mais significativas da região...»

«Quais...?»

«Portugal e estaleiros navais.»

«De quem a responsabilidade...?»

«Deve ser dito que o atraso das obras e os consequentes prejuízos são de inteira responsabilidade das autoridades marítimas deste País, que, esperando, certamente, a exemplo dos anos anteriores, que as empresas façam o que a comunidade deve fazer, têm deixado a solução deste gravíssimo problema ao sabor do tempo.»

«Pata tal atitude, alegam o quê...?»

«Alegam falta de verba e aguardam que teias burocráticas se desenlacem ao ritmo das incompetências que têm vindo a protelar uma obra urgente. Mais: inadiável. Além dos prejuízos, desenham-se reflexos que comprometerão no futuro o porto de Viana.»

«Mas o envio da draga...»

«O envio da draga prova a incompetência e a maneira aérea como a questão tem vindo a ser encarada. Era sabido que as características deste aparelho só permitiam o seu funcionamento com mar absolutamente calmo, o que tarde e mal acontecerá, e isso por se tratar de uma região ventosa e consequentemente com ondulação...»

«E o que vai acontecendo entretanto...?»

«Entretanto, a Portucel não pode exportar o papel previsto. Os clientes não vêem as suas encomendas satisfeitas, as divisas não entram, a Tesouraria teve de recorrer a empréstimos para satisfazer compromissos... Os resultados estão à vista: dezenas de milhares de contos de prejuízo!»

«E os estaleiros navais...?»

«Os estaleiros navais, por sua vez, perderam, para já, reparações em meia dezena de navios, reparações essas bem necessárias à vida da empresa. Barcos carregados de material ficam em Leixões com todos os encargos daí resultantes. Trabalhos com entrega a curto prazo foram atrasados... Dez mil contos de prejuízos! E no futuro...?»

«A quem responsabilizar...?»

«As autoridades competentes. Pois que fazem elas para solucionar o assunto (que até nem é difícil...) e atenuar as perdas...? Pouco ou talvez mesmo nada. Mas...»

«Mas...?»

«Mas lá virá o tempo em que as vozes se levantarão para atacar estas empresas públicas caso os respectivos balanços acusem os prejuízos de que não têm nenhuma responsabilidade...»

Este foi o diálogo tido com o Conselho de Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Quem, na verdade, acode ao porto de Viana do Castelo...?

Já se preparam em Coimbra comemorações do 25 de Abril

Organizações populares, como Comissões de Moradores, Colectividades de Desporto, Cultura e Recreio, Ranchos, Comissões de Trabalhadores, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Estudantes, Sindicatos, etc., constituíram-se em Coimbra, em Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, «com o propósito de tudo fazer para que seja evocada condignanente tão gloriosa data».

Afirma a Comissão:

«Num momento em que as forças ligadas ao passado a que o 25 de Abril veio pôr termo, se encontram em postos de decisão importantes, e tudo fazem para recuperar os seus privilégios, destruir as conquistas do povo português, e, em suma, envidam esforços para o esmagamento da democracia, maior importância ganham estas comemorações do 5.º aniversário do 25 de Abril...»

De momento, existe um programa-base, que é o seguinte:

Na noite de 24 de Abril, arraial popular no Parque da cidade, com lançamento de foguetes; e no dia 25, alvorada, desfile de bandas pela cidade, manhã desportiva, «merenda convívio» e... continuação do arraial.

Montemor-o-Novo exige aplicação das Finanças Locais

A Assembleia Municipal de Montemor-o-Novo, «considerando que a Lei das Finanças Locais, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República, constitui um marco histórico e uma vitória do Poder Local», repudia a tentativa do Governo de negociar a aplicação total ou parcial para o ano corrente daquele diploma.

Exige, pois, a imediata aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

ARY

POESIA E AUTÓGRAFOS

na LIVRARIA OPINIÃO

5.ª FEIRA 29 Março, às 18 horas

R. Nova do Trindade, 24.

PUB.

CGTP INTERSINDICAL

28 DE MARÇO

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

FESTA CONVÍVIO

ACADEMIA STO. AMARO

– 28/3/79, às 21 horas

Participam:

Grupo Trovante

Carlos Paulo

José Manuel Osório

Grupo Teatro «Os Passos»

Roda Fondeira

DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA USL

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 40/79

«EMPREITADA N.º 11/79/0/3.ª — CONCLUSÃO DA ESCOLA DO CASALINHO DA AJUDA»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 7 433 462$30. (Processo n.º 17/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 185 836$60 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição-Construção de Obras Municipais da DSO, sita na Rua da Palma, 169-3.º, das 9,30 as 12 e das 14,30 as 17,30 horas, onde se prestm todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria (Edifícios) no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas ou de Categoria única, no caso de serem industriais de Construção Civil.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Março de 1979

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

ANUNCIO

CISSL — SECRETARIADO DISTRITAL INTER-CISSL (S)

(Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Locais)

PLENÁRIO INTER-CISSL(S) DE SETÚBAL

Conforme deliberação do último Plenário realizado em 4/3/79 convocam-se todas as CISSL(s) do Distrito a estarem presentes na **CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL no próximo dia 1/4/79 pelas 10 horas.**

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — Hospitais Concelhios
3 — Novos Centros de Saúde

P'lo Secretariado das Inter-Cissl(s) de Setúbal

A Cissl do Concelho da Moita

REUNIÃO DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE DO GRUPO COMPTON

Realiza-se nos próximos dias 5 e 6 de Abril no Hotel D. Henrique, na cidade do Porto, um «meeting» dos directores das Agências de Publicidade da Rede Internacional Compton, reunindo representantes de 14 países incluindo Portugal.

O acontecimento surge no âmbito das reuniões que a Compton-Europa realiza semestralmente, desta vez em Portugal dado o interesse que aquela rede demonstra no mercado português.

Estarão presentes delegados da Alemanha, Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Reino Unido, Suécia, Estados Unidos e Portugal.

O nosso País estará representado por Insígnia — Agência Internacional de Publicidade com sede em Lisboa.

CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Psiquiatria para quê, em certos casos?

O dr. Mário de Noronha levantou esta manhã, durante o Congresso de Psicologia que está a decorrer na Gulbenkian, uma questão de muita importância para os psicólogos, a qual se prende não só com o estatuto daqueles especialistas, mas também com o processo psicoterapêutico.

Ao longo da sua exposição sobre «O Psicólogo e a Deficiência Mental», Mário de Noronha pôs em causa a intervenção do médico de clínica geral e do psiquiatra em determinados casos de crianças com deficiências na escola. «Será para atrasar? Será para supervisar? Será para obrigar a mais umas consultas? Ou será para 'tapar o furo' num determinado momento, deminuindo a hiperactividade, a agressividade ou a timidez da criança?» — interroga-se aquele psicólogo, considerando que estes casos são «puramente psicológicos», tendo por isso de ser resolvidos por psicólogos, e que «o processo psicoterapêutico é um processo essencialmente educativo: de compreensão, aprendizagem e obtenção de segurança para ultrapassar as dificuldades do momento».

Focando aspectos de casos concretos que tem analisado, Mário de Noronha advogou como mais vantajosa a abordagem directa do psicólogo em relação ao problema em si dando apoio à professora, à criança e à família, ajudando a criança a ultrapassar as suas dificuldades momentâneas com a ajuda dos pais e dos professores. Torna-se pois necessário – disse – ajudar os pais e professores a alterarem os seus comportamentos, modificando o meio ambiente da criança «de forma a proporcionar-lhe, constantemente, um melhor desenvolvimento da sua personalidade». Quantos professores terão condições ou estarão dispostos a isto, quando nas turmas surgem alunos «deficientes»? – perguntamos nós. Quantas crianças se tornam mais «deficientes» devido à actuação antipedagógica dos professores? – insistimos.

PSICÓLOGOS TÊM MEDO UNS DOS OUTROS

Já ontem à tarde o dr. Vítor Moita, numa intervenção que suscitou vivo interesse da parte dos congressistas, abordou o problema da identidade do psicólogo clínico, frisando que «a psicologia clínica não se identifica com a psicologia médica». Depois de considerar que a intervenção do psicólogo ao nível da saúde pública só pode ser feita em termos multidisciplinares, isto é, em equipas com médicos, educadores, assistentes sociais, etc., Vítor Moita falou da «fobia que os psicólogos portugueses têm uns dos outros o que lhes impede a elaboração de uma língua própria». A falta de preparação da maioria dos psicólogos do nosso País foi outro aspecto apontado ao longo ds «reflexões sobre o papel di spicólogo clínico numa equipa e saúde mental infantil» feitas pelo conferente.

Por sua vez, a dr.ª Maria Clementina Mota Dinis, falando sobre o «Serviço Central de Psicologia Clínica do Hospital Júlio de Matos», defendeu que o psicólogo clínico é ao nível de prevenção, do tratamento e da reabilitação «um elemento cada vez mais indispensável numa equipa de Saúde Mental».

Ainda ontem à tarde a prof.ª Anne Bonboir, da Universidade de Lovaina, apresentada como um dos estrangeiros mais credenciados presentes neste congresso, falou sobre «os dispositivos experimentais em Psicologia», e o polaco Adam Fraczek abordou «os Rumos do desenvolvimento da Psicologia clínica e penitenciária na Polónia».

CONGRESSO PREMATURO?

Entre muitos dos congressistas tem sido patente um certo desencanto sobre a forma como está a decorrer este congresso, dado o fraco nível da grande maioria das comunicações até agora apresentadas. Alguns dos 400 psicólogos presentes têm mesmo posto em causa a oportunidade da iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia, considerando que terá havido um desvio das decisões tomadas no 1.º Encontro Nacional de Psicologia realizado há três anos, as quais apontavam não para um congresso, mas para um novo encontro no qual fossem abordados os problemas de âmbito estrutural e organizacional, como são a questão das equivalências e do estatuto do psicólogo, ou o que deve ser a Psicologia no nosso País, por exemplo.

Por outro lado, tem sido notória a ausência de determinadas figuras que no nosso meio se têm imposto no campo de uma abordagem progressista da Psicologia.

Dentre os congressistas não falta, pois, quem considere este congresso prematuro, ligando a sua realização às eleições que se avizinham para escolha dos novos corpos gerentes do sindicato.

COM 20 ANOS

Matou o filho recém-nascido com medo dos familiares

Matou o filho, recém-nascido, com medo dos pais. Chama-se Maria de Fátima e foi há dias à Polícia Judiciária do Porto contar o seu acto. Tem 20 anos. Engravidou em Abril do ano passado. Escondeu esse facto dos familiares. Na véspera do nascimento da criança, o médico da Previdência que foi lá a casa, não se apercebeu (?????) que ela estava grávida.

Fortemente cintada, conseguiu disfarçar a sua gravidez durante os nove meses. E teve o filho sozinha, sem assistência, na casa de banho. Escondeu o recém-nascido, debaixo da cama. Contou, agora, à Polícia Judiciária, que agarrou numa faca e esquartejou a criança para melhor se «desfazer dela». Assegura, no entanto, que só o fez porque a criança nasceu morta. O corpo do bébé viria a ser encontrado mais tarde, numa oficina gráfica do Porto.

A sua entrega voluntária e confissão espontânea leva a crer que o só terror da família a terá levado a cometer tal acto. Ainda tentou abortar, mas já era tarde. Em Portugal, uma adolescente mata o filho com medo da família. Se a criança nasceu morta, isso deve-se às condições em que decorreu a gravidez: fortemente cintada, impedindo o crescimento normal do feto. Este é um exemplo gritante do que se passa no nosso País. Quem atira a primeira pedra?

Cerca de 35 mil menores engravidam anualmente

Cerca de vinte mil adolescentes portuguesas foram mães em 1977. É difícil fixar o fim da adolescência para efeitos de maternidade. Aos 17 anos? Na idade da maioridade civil? No início da vida profissional ou fim da idade escolar? O critério adoptado para estas estatísticas teve como limite os 20 anos.

O aumento de mães adolescentes – revela um trabalho publicado no último número do Boletim da Associação de Planeamento Familiar – coloca-nos num «bom» lugar nas estatísticas europeias. Isto é, não estamos, como habitualmente na cauda da Europa.

De facto, na década de 30 o número de partos de mães adolescentes estimava-se em 7910. Esse número manteve os ligeiros acréscimos nas décadas de 40 a 60. No entanto, a partir de 1975, o aumento de mães-adolescentes tornou-se galopante: em 75, passou para 15.558: em 1976 para 18.209 e em 1977 chegava-se aos 20.625 partos.

As mães-adolescentes contribuem lê-se no mesmo artigo da APF – com a maior parte dos filhos ditos «ilegítimos», o que aliás acontece em todo o Mundo. Assim, em 1975, 22 em cada 100 crianças «ilegítimas» nasceram de mães adolescentes, enquanto em França este parametro ronda os 21 por cento, na Suíça de 45% em 1960, na Dinamarca de 42%, na Hungria de 41 e na Checoslováquia de 37%. por cento.

ABORTOD

Sobre o número de abortos, espontâneos ou provocados – prossegue – ocorridos na adolescência, ainda menos se sabe do que a propósito dos das mulheres adultas. «Extrapolando para Portugal que 40% das gravidezes em adolescentes terminam num aborto espontâneo (15%) ou provocado (25%) – e este valor de 40% é o verificado nos países ocidentais com estaísticas a este respeito, concluímos que cerca de 15 mil adolescentes portuguesas abortam anualmente, sendo superior a 9 mil o número de abortos provocados». Somando o número de partos ao de abortos, verificamos que cerca de 35 mil adolescentes engravidam anualmente em Portugal.

Por último, o artigo refere algumas das consequências do parto em mulheres muito novens. «A criança que tem como mãe uma adolescente é, à partida, um ser frágil e com um futuro social incerto. Com efeito, a prematuridade, a dismaturidade, a mortalidade peri-natal e o risco de morta súbita atingem neste grupo etário valores bem mais altos que habitualmente».

Para além disso, há ainda geralmente a interrupção dos estudos ou o abandono do emprego. E conclui: «Sózinha ou em casal, a adolescente arrisca a tornar-se numa adulta azeda, desolada pela inconformidade entre o que ela é e o que queria ter sido ser ou podia ter sido. Rm qualquer momento arrisca-se a tranferir para a criança, a responsabilidade desta situação, agravando então as dificuldades».

O funeral de Dá Mesquita

BRAGA – 28 – Realiza-se amanhã nesta cidade o funeral de Rebeldino Dá Mesquita, esclarecido dirigente sindical e militante antifascista, recentemente falecido em Londres, onde havia sido submetido a melindrosa intervenção cirúrgica.

O féretro de Dá Mesquita, que contava apenas 46 anos e deixa três filhos maiores, sairá das instalações da União dos Sindicatos de Braga.

na REVISTA INTERNACIONAL N.º 2 DE 1979

Neste Número:

Boris Ponomarlov — O SOCIALISMO REAL E O SEU SIGNIFICADO INTERNACIONAL

A REVOLUÇÃO CUBANA, SALTO QUALITATIVO NA LUTA DOS POVOS DA AMÉRICA LATINA

Jose Lava, Vsevolod Rybakov — VIETNAME: NÃO HÁ NADA MAIS PRECIOSO DO QUE A LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA

OS COMUNISTAS E A OPINIÃO PÚBLICA

REVISTA INTERNACIONAL PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

à venda N.º 2 / 79

Preço 25$00

CDL a distribuição

Infantário assaltado

O Infantário 25 de Abril, em Algés foi assaltado. As salas, de cerca de 50 crianças da pré-primária, foram destruidas: os sanitários, o material escolar, tudo destruído como a foto documenta.

Ocupado desde 1975, este infantario é gerido pela Junta de Freguesia de Carnaxide. Neste momento paga uma renda de quatro mil escudos. Segundo apurámos, encontra-se preso um indivíduo. acusado de ser o autor do acto de vandalismo. O «balanço» do Ano Internacional da Criança no nosso País promete.

A "Sala de Cortiça" da Judiciária

Conforme referimos na nossa edição de ontem, «a Polícia Judiciária tem «uma sala de cortiça». O facto foi ontem mesmo constatado por vários jornalistas que puderam visitar a referida sala a convite do próprio director-geral da PJ.

Ainda assim, a local que inserimos não estava completa ja que, por limitações de espaço, fomos obrigados à amputação dos últimos períodos na notícia, justamente aqueles onde se reproduziam afirmações do director da Judiciária acerca da utilização da sala: não se trata de uma «sala de tortura» – assegurou – mas simplesmente de uma sala que defende do ruído os funcionários burocráticos que trabalham nas salas e gabinetes contíguos.

Acrescentemos por último (na esperança de que as limitações de espaço não façam «soltar» este parágrafo) que o director-geral da PJ foi um dos autores do «Relatório das Sevícias», tornando-se legitimo supor que estará contra a prática de quaisquer sevícias mesmo nos «casos difíceis» que aparecem para interrogatório.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

COMUNICADO

Abaixo se transcrevem as explicações prestadas pela totalidade dos membros da anterior Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, perante o Tribunal do 1.º Juízo Correcional de Lisboa, em 2 de Março passado:

1. Mantêm integralmente as declarações prestadas nos autos e fundamentalmente de que, na sua actuação esteve apenas em causa pôr em evidência o comportamento do jornal «O Diário»;

2. Que reiteram como já o fizeram nos autos que **não foi sua intenção injuriar ou difamar, ou por qualquer forma pôr em causa a honestidade dos dirigentes ou o bom nome do Sindicato do Comércio do distrito de Lisboa.**

3. Reconhecem que ao inserirem matéria respeitante à actuação da Direcção do Sindicato do Comércio do distrito de Lisboa, na sua actuação, aliás, na sua resposta ao «Diário», **praticaram uma ingerência nos assuntos internos daquela Associação.**

4. Reconhecem que a matéria aludida e a forma como foi abordada expressa no comunicado **podia objectivamente ser interpretada pelo comum das pessoas como susceptível de criar dúvidas e perplexidade sobre a honestidade e legalidade da gestão financeira do Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa, pela sua actual Direcção.**

A Direcção do Sindicato do Comércio de Lisboa aceitou estas explicações como razoáveis, desistindo assim do procedimento criminal.

Recorda-se que este julgamento foi originado pela publicação na Imprensa diária de um anúncio subscrito pela anterior Direcção do Sindicato de Escritórios em 21/12/77 que incluia referências infelizes à gestão financeira do Sindicato do Comércio.

Lisboa, 27 de Março de 1979

A DIRECÇÃO

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS
CGTP-IN
DE COIMBRA

MANIFESTAÇÃO
EM
COIMBRA

31 MARÇO — 16 HORAS
— PRAÇA 8 DE MAIO

DEMISSÃO IMEDIATA
DO GOVERNO MOTA PINTO

NÃO

– AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
– AO TECTO SALARIAL DE 18%
– AO DESEMPREGO, DESPEDIMENTOS E REPRESSÃO
– À VIOLÊNCIA CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

ORGANIZAÇÃO USC/CGTP-IN e SINDICATOS

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE
DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA

ACTO ELEITORAL

A mesa da Assembleia Geral deste sindicato, comunica aos senhores associados no pleno gozo dos seus direitos, a realização do acto eleitoral para os corpos gerentes do biénio 79/81, a ter lugar no próximo dia 31 do corrente, conforme tem sido anunciado, em cumprimento das disposições legais.

O direito de voto pode exercer-se em qualquer mesa de voto, independentemente do local de trabalho e pressupõe a apresentação do cartão de associado ou bilhete de identidade.

A localização das mesas de voto é a seguinte:

PORTO — Sede do Sindicato — Rua de Camões, 219-6.º
BRAGA — União dos Sindicatos de Braga — Av. Central, 77
VIANA DO CASTELO — Sind. Emp. Escritório e Comércio — Rua do Poço, 8-1.º
VILA REAL — Sind. Transp. Rodoviários Dist. Vila Real — R. Combatentes da Grande Guerra, 35-1.º
AVEIRO — União dos Sindicatos de Aveiro — R. Belém do Pará, 4-1.º Esq.
VISEU — Sindicato dos Metalúrgicos — Rua Grão Vasco, 15-1.º
AMARANTE — Grémio da Lavoura — (em frente aos Bombeiros)
SANGALHOS — Delegação do Sindicato — Rua do Comércio (junto ao Jardim)
VILA NOVA DE GAIA — Sindicato Tanoeiros Portugal — Rua Conselheiro Veloso Cruz, 62 — Santa Marinha
PENAFIEL — Delegação Sind. Trab. Comércio — Av. Sacadura Cabral, 137
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Delegação Sindicato Electricistas — Rua Alves Roçadas, 67
LAMEGO — Sind. Trab. Agrícolas Distrito Viseu — Largo do Montepio, 15-1.º
VILA DO CONDE — Delegação Sind. Trab. Têxteis — Rua do Lidador, 46-r/c

A Assembleia Eleitoral terá início às 9 horas e encerramento às 22 horas

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Firmino Jesus Pereira)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Trabalhadores passam a intervir na legislação de trabalho

● Ratificada a criação da Empresa Pública do Metropolitano de Lisboa

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade, em votação final global, dois projectos de lei apresentados pelo PS e PCP, sobre participação das organizações dos trabalhadores na elaboração de legislação do trabalho (sintetizados num único texto pela comissão parlamentar de trabalho, depois de aprovados, na generalidade, em anterior sessão do plenário). Também por unanimidade, o Parlamento aprovaria um projecto de lei, apresentado pelo PCP, sobre controlo da legalidade dos diplomas regionais e dos diplomas respeitantes às Regiões Autónomas. Por maioria, a AR concedeu ainda a ratificação do decreto-lei que criou a Empresa Pública do Metropolitano de Lisboa.

Quanto a este último assunto, Aquilino Ribeiro Machado (PS) definiria como «questão fundamental» a de saber a quem (Câmara ou Ministério dos Transportes) cabe a tutela da empresa, sendo patente a vontade, tanto da parte do PS como do PSD, de que a tutela do Metropolitano passe para a Câmara (ou Câmaras, no caso de as linhas se estenderem para as áreas periféricas).

O PCP, pela voz de Veiga de Oliveira, manifestou reservas a desnacionalização do Metropolitano defendida pelo deputado socialista e por Nandim de Carvalho (PSD).

Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara de Lisboa e da Comissão Parlamentar de Equipamento e Ambiente – para onde o assunto transitou – fez notar que a Câmara pretende uma participação no capital da empresa.

Recorde-se que, quando o Metropolitano foi nacionalizado, a participação maioritária que no respectivo capital detinha a Câmara de Lisboa passou a pertencer ao Estado.

Entretanto, o Estado deve à Câmara cerca de um milhão de contos, e Aquilino Ribeiro Machado disse que o PS considera que a indemnização devida pelo Estado à Câmara pela nacionalização da empresa poderá constituir a participação da Câmara no capital da mesma.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Após a aprovação na generalidade pelo Plenário da Assembleia da República, baixaram à Comissão Parlamentar do Trabalho, para discussão e votação na especialidade, os projectos de lei n.ºs 92/I e 95/I, apresentados pelos grupos parlamentares do PCP e do PS, respectivamente.

Previamente ao início da discussão na especialidade foram ouvidas várias organizações de trabalhadores, que, em tempo útil, não tinham tido possibilidades de contactar a comissão para o efeito.

Após o debate sobre os projectos aprovados na generalidade e um texto de trabalho apresentado pelo PSD, a Comissão chegou ao texto final que o plenário ontem aprovaeia e que consagra, como princípio geral, o direito das comissões de trabalhadores e respectivas comissões coordenadoras, bem como das associações sindicais, à participação na elaboração da legislação do trabalho, entendendo-se por esta a que visa regular contratos individuais e relações colectivas de trabalho; comissões de trabalhadores, respectivas comissões coordenadoras e seus direitos; associações e direitos sindicais; exercício do direito à greve; salário mínimo e máximo nacional e horário nacional de trabalho; formação profissional; acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Nenhum projecto ou proposta de lei, projecto de decreto-lei, projecto ou proposta de decreto regional, relativo à legislação de trabalho, pode ser discutido e votado pela Assembleia da República, Governo da República, Assembleias Regionais e Governos Regionais sem que as referidas organizações de trabalhadores se tenham podido pronunciar sobre eles, estabelecendo-se um prazo de apreciação pública que não poderá ser, em regra, inferior a 30 dias.

O resultado da apreciação pública, seja qual for o teor dos diplomas promulgados, deverá constar obrigatoriamente do preâmbulo do decreto-lei ou do decreto regional.

Outro projecto de lei aprovado ontem, na generalidade, sobre o controlo da legalidade dos diplomas emanados das Regiões Autónomas ou a elas relativos, resultou de uma iniciativa legislativa do grupo parlamentar do PCP e define o Supremo Tribunal Administrativo como o órgão competente para julgar da legalidade dos referidos textos.

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Comemorou-se ontem o Dia Mundial do Teatro. Manuel Gusmão, deputado comunista, subiu à tribuna da Assembleia da República, para saudar os trabalhadores de teatro e apresentar à Câmara, na oportunidade, algumas reflexões sobre esta actividade artística e a sua situação em Portugal, começando por recordar que o teatro foi «uma das artes mais asfixiadas e perseguidas no tempo do fascismo», e também uma daquelas em que, desde o teatro profissional aos grupos universitários e a vários grupos amadores, a resistência se organizou e se fez sentir.

Com o 25 de Abril, o teatro conheceu uma explosão libertadora: aumentou a actividade dos grupos independentes, surgidos nos últimos anos do fascismo, apareceram centenas de novas companhias profissionais e centenas de novos grupos amadores, ampliou-se o reportório, deram-se os primeiros passos consequentes no sentido da descentralização teatral, e nem mesmo as dificuldades criadas posteriormente à actividade cultural e teatral, «pela viragem à direita na situação política portuguesa» conseguiram estancar «o entusiasmo e o dinamismo dos trabalhadores de teatro».

«Contam-se hoje em Portugal – lembrou Manuel Gusmão – cerca de 30 companhias de teatro profissional», isto é. cerca de 30 centros de uma arte que «tem grandes potencialidades para ser o pólo ou a base de desenvolvimento de outras actividades artísticas e culturais». Um traço a destacar neste panorama, que «não teme confrontos em termos de vitalidade com outros países da Europa», é a diversidade de caminhos e opções estéticas que é necessário não tentar, como já se tentou «estrangular através da utilização ingerente do mecanismo dos subsídios atribuídos pela SEC», impondo-se que «os subsídios sejam concedidos por prazos superiores a um ano», de modo a permitir «um trabalho planificado com alguma tranquilidade, a criação de reportório próprio, o apetrechamento com meios materiais necessários à acção cultural».

Em relação às companhias mais estreitamente dependentes do Estado, Manuel Gusmão acentuaria que «não se deve tender a transformá-las em apêndices burocráticos do aparelho estatal», antes há que garantir «a existência de direcções colectivas com a margem necessária de autonomia artística e técnica», frisando quanto à acção da RTP e da RDP, que a estes órgãos estatizados da comunicação social «cabe um papel pedagógico a desenvolver na criação do gosto pelo teatro».

A MÃO DE PROENÇA

Alargando a área da sua intervenção, o deputado comunista alertou a Assembleia para dois casos graves no campo da cultura, «em que há a mão do sr. ministro Proença de Carvalho».

Um deles é o facto «de se preparar a manobra para que a RDP acabe com as suas três orquestras, as duas sinfónicas de Lisboa e do Porto e a orquestra ligeira, sob o pretexto espantoso de que a RDP não tem que desenvolver e custear este tipo de actividades culturais».

O segundo caso é o da forma como foi declarada a falência das distribuidoras intervencionadas Bloco-Expresso e Regimprensa, sem acautelar os interesses de cerca de 40 pequenas e médias empresas editoras, muitas delas viáveis (uma das quais, aliás, pertencente a uma empresa nacionalizada, publicou, entre outros autores, José Cardoso Pires, Sophia de Melo Breyner Andresen, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa, Nuno Bragança, e Eugénio de Andrade).

E. S.

Senadores franceses defendem "Renault" e TV a cores

O projecto «Renault» e o problema da televisão a cores são dois dos temas dos encontros que uma delegação do Senado francês está a efectuar com altos responsáveis portugueses em Lisboa. O senador Robert Pontillon (socialista), presidente da delegação francesa, recordou que aqueles temas foram abordados por Giscard D' Estaing durante a sua última visita a Portugal. O grupo de senadores teve ontem um encontro com o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes e participa hoje num colóquio sobre economia, organizado pelo Banco Português do Atlântico. Amanhã os senadores visitarão os estaleiros da Lisnave e reunir-se-ão com os presidentes das Câmaras de Setúbal, Almada, Barreiro e Sesimbra.

Nova unidade militar pode substituir o BIG

Guarda, 28 – A cidade da Guarda poderá voltar a ser sede de uma unidade militar, uma vez ultrapassadas as dificuldades financeiras que condicionam a actual reestruturação do exército.

A hipótese foi levantada pelo governador civil do distrito, Emílio Leitão Paulo, e pelo presidente do município local, Abílio Curto, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada para dar a conhecer o ponto da situação no que respeita à já anunciada extinção do Batalhão de Infantaria da Guarda (BIG).

A extinção do BIG verificar-se-à no final do ano corrente, apesar dos argumentos apresentados pelos responsáveis locais, como seja a proximidade da fronteira, os laços de amizade existentes entre a unidade e a população, as relações económico-sociais e históricas entre o BIG e a cidade e a solidariedade com o espírito do 25 de Abril».

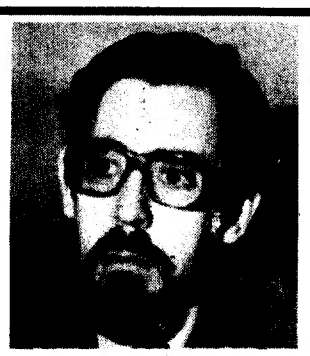
Força Aérea não faz "greve" nos Açores

LAJES, 28 — A Força Aérea vai continuar a prestar, nos Açores, o mesmo apoio que vinha efectuando até aqui, nomeadamente a evacuação de doentes, operações de busca e salvamento e ligações inter-ilhas. Segundo revelou à Imprensa o brigadeiro Moura de Carvalho, comandante aéreo dos Açores, o chefe de Estado-Maior da Força Aérea determinou a continuação daquele apoio atendendo à realidade açoriana. O apoio às populações açorianas, considerado indispensável, continuará a ser prestado «com prejuízo das outras actividades». Para Moura de Carvalho a nota oficiosa do Estado-Maior da Força Aérea, que anunciou a suspensão de, entre outras actividades, o apoio a populações civis, «corresponde a uma situação que transcende a Força Aérea e que é imperioso ter na devida conta».

Portugal: reunião internacional

Iniciou-se em Genebra a 34.ª sessão anual da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas — órgão que tem como objectivo o estudo de problemas ligados ao planeamento, à agricultura, à energia, aos transportes e ao meio ambiente. Fazem parte desta comissão todos os países europeus, a América e o Canadá, o que faz dela a única instância onde os países do Este e do Ocidente trocam as suas experiências nestes domínios. Portugal faz parte desta comissão participando regularmente em reuniões nos diversos campos, excepto no que se refere à agricultura pois não participa nos trabalhos do respectivo comité desde os anos cinquenta. Na reunião iniciada no Palácio das Nações a delegação portuguesa é chefiada pelo embaixador Adriano de Carvalho, representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas em Genebra.

Sousa Franco



António Barreto

Novo partido político vai surgir em breve

● Onde se situa Eanes?

Está iminente o aparecimento de um novo partido que congregará o que um editorialista classificava ontem como os exilados de um sistema, **designação com a qual se pretende abranger personalidades saídas do interior ou da orla das formações políticas constituídas pós-25 de Abril, com predominância no PS e PSD.**

Indícios apontando nesse sentido avolumaram-se com a crise governamental pela vinda à boca de cena de uma série de críticos do sistema parlamentar vigente e de esforçados defensores da «solução» Mota Pinto.

Característica comum deste núcleo de «independentes», assim se classifica, é o aceso ataque à Assembleia da República e aos partidos atirando, para uma e para outros, todas as culpas da crise.

Ontem, o editorialista em referência (Sousa Tavares, director de «A Capital») cuja rotação política é típica do processo inerente à formação do novo partido, escrevia:

«Penso que chegou a hora de alterar o quadro partidário e de alterar profundamente o sistema político exclusivamente assente no monopólio partidário e centralista do poder. É necessário que surja um partido que tenha da democracia uma ideia não estática e formal, não imobilista e maçónica, mas essencialmente dinâmica, à procura de ressuscitar todas as formas de liberdade do povo e da nação, dominada pelo ideal concreto de alterar as condições de vida miserável do povo português e as relações tradicionais do poder, à margem da demagogia estiolante e da política pessoal. Existem os homens – todos os exilados dum sistema que traiu e trai a democracia em cada hora. Existe a consciência da necessidade e a força das ideias. É apenas preciso uma imensa congregação de vontade, um espírito de humildade e de serviço colectivo ao serviço dum ideal comum».

Estas tomadas de posição, as mais claras e abertas desde o aparecimento do bloco inicialmente designado por «presidencialista», emergem em força da primeira séria derrota parlamentar de Mota Pinto, ontem ultrapassada – mas não invertida no seu significado – pela confiança presidencial reiterada ao IV Governo.

Tudo indica que o partido em embrião deposita no professor de Coimbra a tarefa de aplanar o terreno para o «amplo» bloco social-democrata que aspira ser, por estratégia a identificação ideológica. A Mota Pinto competiu, e continuará a competir por algum tempo mais, entre outras coisas, desgastar os partidos e o Parlamento a coberto daquilo a que o Primeiro-Ministro chama uma política de verdade – **verdade traduzida na defesa de um nacionalismo saloio e de um anticomunismo primário, pontos de referência ausentes do discurso político desde Abril de 1974.**

O duplo «chumbo» parlamentar do IV Governo criou, aparentemente, as condições necessárias para o despoletada nova formação, despoletar onde se vislumbra tanto de prematuro como de intencional: se uma certa precipitação justifica a primeira ideia a intransigência governamental na negociação de qualquer entendimento com os partidos sobre o OGE reforça a segunda. E a intervenção presidencial de ontem à noite reforça esta segunda dúvida.

A par de editoriais de jornais como «A Capital» e o «Diário de Notícias», o «Jornal Novo» e o «Jornal de Economia», e os artigos de colaboradores seleccionados pelo «Correio da Manhã», para não recorrer a alguns semanários onde a nova tendência poderá não ser (ainda) tão transparente, outros passos foram dados nos últimos dias com a reunião de «democratas de várias tendências» no Centro Republicano Boto Machado, em Lisboa, e a divulgação de um documento da auto-intitulada «Comissão Cívica Independente» (ver «DL» 27/3/79). Simultaneamente anuncia-se o aparecimento, para breve, do adiadíssimo «Manifesto Reformador», de Medeiros Ferreira e António Barreto, o qual, em princípio, culminará estas movimentações.

Ao lado de um importante núcleo de figuras ligadas à candidatura do general Ramalho Eanes, em 1976, designadamente «independentes» e dissidentes socialistas, surgem agora os «inadiáveis», do PSD, entre os quais Sousa Franco se destaca como chefe de fila. Nas próprias hostes do CDS a situação parece não ser pacífica e, no campo militar, embora a conjuntura esteja longe de ser transparente, são motivo para meditação posições como as do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e do vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (aqui haverá que aguardar o documento que Souto Cruz deve apresentar ao Conselho da Revolução cuja reunião, marcada para hoje, foi inesperadamente adiada para sexta-feira).

Sobre esta situação continua a pairar a imagem de Eanes: Eanes que ontem à noite recusou o recado do Parlamento, devolvendo à procedência Mota Pinto e o seu Governo numa acção que não pode deixar de ser intencional: o Presidente quer que sejam os partidos a desferir o golpe final neste Executivo, numa votação que pode cavar ainda mais as fracturas nos dois maiores partidos favorecendo o caminho ao partido emergente.

Missão portuguesa amanhã para o Maputo

O Presidente Eanes teve ontem no Palácio de Belém uma reunião de trabalho relacionada com a cooperação com a República Popular de Moçambique.

Na reunião participaram o Primeiro-Ministro Mota Pinto, o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes e os ministros Freitas Cruz e Álvaro Barreto, e os secretários de Estado Paulo Enes e António de Almeida.

Estiveram ainda o general Sousa Meneses, António Brás Teixeira, e Costa Oliveira, que integram uma delegação que parte amanhã para o Maputo, aonde vai tratar de assuntos respeitantes à cooperação entre Portugal e a RPM. Na delegação vãoi ainda Álvaro Barreto e Paulo Enes.

No final da reunião, o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes diria aos jornalistas presentes que o objectivo desta missão é tratar, com as autoridades moçambicanas, de problemas relativos à cooperação – que se prendem designadamente com o estabelecimento de linhas de crédito, e concernentes ao contencioso existente entre os dois países.

MELO ANTUNES

Entretanto Melo Antunes prosseguiu ontem na Tanzânia a missão que a semana passada o levou a algumas capitais daquela zona da África Austral.

À sua chegada a Dar es-Salam, procedente de Lusaca, Melo Antunes falou aos jornalistas e, nas suas declarações, terá posto em questão as eleições recentemente realizadas na Rodésia. Isto segundo a Reuter. De acordo com esta agência, Melo Antunes terá avançado a tese de que a luta armada é a única via aberta actualmente aos movimentos de libertação.

Melo Antunes encontra-se naquela zona de África como enviado especial do Presidente da República para tratar de assuntos que interessam à política externa portuguesa e à sua diversificação nos países da chamada linha da frente, designadamente Moçambique.

Esta missão realiza-se com inteiro comprometimento, ao mesmo tempo que do PR, do MNE.

Em Dar es-Salam, segundo as notícias, Melo Antunes deverá entregar uma mensagem de Eanes a Keneth Kaunda.

CRÓNICA À MARGEM

O que mais interessa

Dá-me ideia de que, chumbado o OGE na AR (Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República, para ós eventualmente menos versados neste negócio das siglas), as pessoas ficaram, na generalidade, mais preocupadas com o seu próprio orçamento (cada dia mais precário) do que em conhecer o capítulo que se segue na série dos Governos Constitucionais.

E estou mesmo a supor o que vai pensando a maioria dos cidadãos deste País, à medida que vêem o ordenado encolher, enquanto lêem ou ouvem as últimas sobre os escândalos da batata e do peixe congelado, a «promessa» do sr. Vaz Portugal em trocar a carne de porco pela de frango no «cabaz», o anúncio de mais aumentos de preços e outras novas de idêntico calibre.

Não que a Política e a Economia sejam ciências menores – longe de mim entrar em conflito com os analistas de turno. O povo é que está sabendo pouco! E porque sabe menos de teoria, sofre na prática os efeitos de uma crise que é preciso separar das tiradas eleiçoeiras que alguns políticos sem vergonha vão descarregar à TV, onde o povo não tem acesso para lhes dar a resposta merecida.

A verdade é que, para o povo (menos erudito mas consciente do que quer), a situação é muito clara e não são necessários complicados exercícios de retórica para a explicar.

Bastará recordar que o 25 de Abril foi feito em nome dos mais desfavorecidos e isso tem sido esquecido progressivamente pelos últimos cinco governos.

Bastará dizer que a esperança nascida com as conquistas da Revolução (nacionalizações, Reforma Agrária, controlo de gestão, etc.), vem sendo sistematicamente abafada pelos que (só) fazem o jogo do capital – dos monopolistas e dos grandes agrários que por isso mesmo já cantam de galo.

Por tudo, eu fico na minha: interessará menos que o sr. Mota Pinto apresente um novo Orçamento ou que se demita já, interessarão muito menos as cenas do próximo capítulo «a rodar» entre Belém e S. Bento.

Interessará mais que o povo saiba que os políticos inimigos das conquistas de Abril nunca poderão ser os governantes capazes, interessará muito mais que (a maior parte de) nós saibamos extrair, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, as lições exactas e necessárias. A crise só poderá ser dominada depois da queda dos charlatães.

Rodrigues Borges

SÁ CARNEIRO SATISFEITO?

Eanes reafirmou ontem confiança à acção do actual Governo

O ultimato de há doze dias de Sá Carneiro a Eanes – exigência de apoio concreto à política do actual Governo – teve ontem uma resposta, mais ou menos directa, com a audiência de cinco horas do Presidente da República a Mota Pinto e que terminou com este a dizer aos jornalistas que Ramalho Eanes reafirmou «a confiança no Primeiro-Ministro e no Governo, cuja prática considera globalmente positiva».

Esta cedência do PR terá ido ainda ao pormenor de aceitar a continuação de toda a equipa ministerial, designadamente da do secretário de Estado do MAP, Ferreira do Amaral, e do ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, contestados quer em órgãos de soberania como a AR e o CR, quer por significativos sectores da população portuguesa, que há pouco mais de uma semana desceram em massa às ruas contestando a política do Executivo em relação à Reforma Agrária e à Comunicação Social. Isto porque, segundo ainda Mota Pinto, nas declarações citadas, não é sua intenção fazer qualquer remodelação no IV Governo.

ORÇAMENTO SERÁ IGUAL

Outro ponto estranho das afirmações do Primeiro-Ministro reside na sua decisão, ontem igualmente comunicada, de apresentar um Orçamento substancialmente igual ao rejeitado há dias no Parlamento. Com efeito, Mota Pinto entende que os pontos fundamentais que provocaram controvérsia e oposição e abstenção, — casos do tecto salarial do 13.° mês e das Finanças Locais –, «são acertados e adequados» e sobre as críticas então formuladas considera que «não resistem a uma análise com um mínimo de aprofundamento».

Sobre uma eventual moção de confiança a apresentar na AR, o chefe do Executivo não afastou a hipótese, mas não indicou qualquer prazo para o fazer. Acrescentou ainda que tenciona antecipar a apresentação do «novo» Orçamento – a Constituição impõe um prazo de três meses – sem todavia ainda indicar qualquer data.

PR: «ACTUAÇÃO MERITÓRIA...»

Entretanto e na sequência da audiência atrás referida, a Presidência da República tornou público um comunicado, no qual oChefe do Estado «considerando as condições políticas resultantes da não aprovação, pela Assembleia da República, das propostas de Lei do Orçamento e do Plano para 1979, resolveu apresentar o seu pedido de exoneração».

«O Presidente da República» – conclui o comunicado – tendo em atenção a situação política e económica do País, e por considerar globalmente meritórios o programa e actuação do Governo, entendeu não dever aceitar o pedido de exoneração».

Por outro lado o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes, assistiu às duas primeiras horas da reunião Eanes-Mota Pinto, e declarou à saída de Belém, que o Governo se encontra na plenitude do exercício das suas funções e que talvez esteja para breve a solução da crise política.

Na primeira parte dessa reunião assistiram também o ministro da Indústria, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e o director do Instituto de Altos Estudos Militares, que analisaram a viagem que uma comissão chefiada por Álvaro Barreto inicia hoje ao Maputo a fim de acertar os termos do Estatuto de Cooperação Luso-Moçambicana.

CPN DO PSD DIZ:

"Não votámos contra o Governo"

«Não votámos contra o Governo nem o derrubámos. A não aprovação do Orçamento e do Plano tem implicações relativamente graves para o País. Mas tudo pode prosseguir, com o mesmo dinheiro que havia no ano passado, pois continua a aplicar-se o Orçamento de 1978» – afirma o PSD, num texto da sua Comissão Política Nacional ontem divulgado, intitulado «As razões do nosso voto» e reportando-se à votação do Orçamento e do Plano a semana passada na Assembleia da República.

O texto expõe os motivos que levaram o PSD a abster-se na votação final dos textos governamentais, sintetizando os argumentos oportunamente apresentados pelos deputados sociais-democratas no Parlamento, e faz críticas, algumas aparentemente severas, ao Governo de Mota Pinto. No final, a CPN do PSD pronuncia-se àcerca das divergências que se registaram entre os seus deputados, quando da votação.

«O Governo Mota Pinto afirmou-se várias vezes como um Governo contra o PCP» – reconhece o PSD – «Mas não basta fazer discursos anticomunistas, é presiso retirar ao PC o poder que ele detém por se ter instalado abusivamente em sectores-chave da Administração, da Economia, e do País».

Para o PSD, «é preciso ter a coragem de acabar com a progressiva ruína de Portugal. É preciso pôr fim ao escândalo dos enormes prejuízos do sector público. É preciso acabar com os privilégios das UCP's no Alentejo. É preciso cortar gastos inúteis e reduzir as despesas do Estado. Não era isto o que o Orçamento propunha».

O PSD insiste contra o PCP: «A democracia e o País estão a ser minados pelo PC e os seus satélites, em manobras constantes que mais uma vez o PSD pôs a nu ao denunciar o que se estava a passar na Reforma Agrária e exigindo do Presidente da República uma posição clara».

O texto da CPN do PSD fala ainda (e num tom abertamente crítico) do Conselho da Revolução, de Eanes da AR, do PS. Assim: «Com um Conselho da Revolução que se intromete na acção do Governo, com um Presidente da República que afirma ao País apoiar o seu Governo e faz elogios ao PC na Imprensa estrangeira e não se desmarca da colagem deste partido, com uma Assembleia da República em que o PCP e o PS detêm a maioria, não há estabilidade possível».

«A crise que atravessamos é de fundo» – diz o PSD.

Sobre as divergências registadas no interior do PSD quando da votação há oito dias na AR, a CNP daquele partido diz que «a questão terá agora de ser resolvida, dentro do PSD, segundo as regras estatutárias e disciplinares do partido».

SÁ CARNEIRO

Não foram de teor alguma coisa diferente as afirmações de Sá Carneiro, ontem, no programa «Em Questão», da RTP.

Disse o líder social-democrata, entre outras coisas, que o País parece caminhar para uma certa militarização; que a democracia está em perigo, na actual situação; que uma coisa é o discurso anticomunista do IV Executivo e outra a sua actuação; que o PCP ocupa lugares que não lhe cabem no Alentejo, e em sectores-chave da vida nacional; que é nociva para Portugal a «conciliação» com o PC em que se envolvem figuras como o PS e o PR; que o Conselho da Revolução, Melo Antunes, etc., etc. – nos termos em que anteriormente a CPN do PSD já se tinha pronunciado.

Sá Carneiro referiu-se ainda em termos razoavelmente críticos aos chamados «inadiáveis» do seu partido, e verberou a possibilidade, falada, dum novo partido de que eles venham a fazer parte, para apoiar Mota Pinto. «É pouco democrático procurar fazer novos partidos à custa de deputados de outros partidos» – disse.

E criticou Sousa Franco, classificando de «críticas descabeladas» algumas considerações feitas por aquele deputado em artigo publicado anteontem no «Correio da Manhã». «Descabeladas», porquê? – Porque Sousa Franco nunca as tinha feito antes nos competentes órgãos do partido, segundo Sá Carneiro.

SOUSA FRANCO

Entretanto, Sousa Franco disse à ANOP que não se tratava, as considerações em questão, de qualquer crítica pessoal ao presidente do PSD. Sá Carneiro afirmara-se não «atingido» mas apenas «visado». Sousa Franco diz que apenas criticou, «com respeito à votação do Orçamento e do Plano», deficiências graves de funcionamento do sistema partidário português, que, aliás, já em 77 Sá Carneiro designava por farsa».

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

Festa esta noite na Academia de St.º Amaro

Passam hoje 32 anos sobre uma data de grande significado para a Juventude portuguesa. Ela assinala um acontecimento que ficou gravado como símbolo da resistência da luta e da unidade da juventude contra a tenebrosa ditadura fascista» – afirma, num comunicado, a União da Juventude Comunista, a propósito do Dia Nacional da Juventude.

«Foi no dia 28 de Março de 1947, num acampamento promovido pelo MUD Juvenil em que confraternizavam milhares de jovens, que, em dada altura, a PIDE investe cruelmente e prende muitos dos jovens presentes, alguns deles destacados dirigentes do MUD Juvenil». A luta e unidade dos jovens fez com que uma «poderosa movimentação obrigasse o fascismo a recuar e a libertar os jovens presos».

O Secretariado da CGTP-IN já emitiu um comunicado sobre o dia 28 de Março, no qual adianta que este dia deverá ser «de unidade e de luta pelo regime democrático e do que tão duramente foi conquistado com o 25 de Abril». Cerca de 300 mil jovens estão desempregados, a que anualmente se tem de juntar 60 mil à procura do primeiro emprego.

Para assinalar o Dia da Juventude, efectua-se esta noite na Academia de Santo Amaro, uma festa-convívio com a participação de vários artistas e a intervenção do Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa.

PCP denuncia agitadores

Numa nota ontem publicada, o PCP adverte a opinião pública democrática para «o súbito recrudescimento de manobras e acções reaccionárias de conteúdo provocatório e desestabilizador», com recurso a «acções de provocação anticomunista visando criar um clima de confusão e perturbação emocional propício aos seus planos de liquidação do regime democrático».

O PCP enquadra nestes objectivos a campanha desencadeada pela imprensa reaccionária para responsabilizar os comunistas e o PCP pelos incidentes ocorridos na manifestação fascista de Braga, «a que o PCP é, completamente alheio e que, com alta probabilidade, devem ter origem numa encenação montada pela própria reacção como manobra de diversão destinada a fazer esquecer o clamoroso fracasso daquela iniciativa de apoio ao Governo Mota Pinto/PPD».

Denuncia também o PCP que, «agricultores reaccionários, alguns dos quais fazendo-se passar publicamente po militantes do PCP têm vindo em diversos pontos do País a praticar violências e a fazer declarações orais e inscrições provocatórias em paredes e transportes públicos» que visam atribuir ao PCP objectivos, consignas e expressões que são da exclusiva autoria e responsabilidade das forças da reacção».

Sublinhando que, apesar de algumas dessas acções «se desmascararem a si próprios pelo seu ridículo e falta de verosimilhança», alerta os seus militantes e simpatizantes e todos os democratas «para a eventualidade de provocações mais subtis e mais graves e para a necessidade de dar pronto combate a todas as manobras provocatórias.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA
de PROMOÇÃO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas
em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

ROMÉNIA
13.530$00
7 DIAS
HUNGRIA
17.960$0C
8 DIAS
PARTIDAS A
6 E 8 DE ABRIL
TUDO INCLUÍDO

Agência de Viagens Tagus, Lda.
Tagus
R Eça de Queiros, 20 - A Tel 548685
1000 LISBOA

SOLTAS

ESCALADA COM RESPOSTA

A «escalada repressiva» da administração da Sorefame, que tem sido denunciada pelas estruturas representativas dos trabalhadores, já mereceu, por parte destas, uma resposta: vão promover acções de solidariedade. A administração foi, entretanto, responsabilizada pelas consequências daí resultantes. A «escalada» consiste no levantamento de inquéritos e processos disciplinares a todos os delegados sindicais e aos membros da CT da empresa», o que decorre da «política do Governo de ataque às empresas nacionalizadas procurando a sua reprivatização».

OBVIAMENTE...

... «demita-se», dizem os sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos ao Governo de Mota Pinto, numa moção aprovada há dias em assembleia geral. Aí se considera que «os objectivos que o Governo se propunha atingir através do seu «**fmi**(gerado)» orçamento e plano foram claramente derrotados na Assembleia da República», restando agora obviar a que ele permaneça «agarrado a um poder que de direito não lhe pertence e nunca lhe pertenceu».

SUPERVISÃO

Diversos aspectos da revisão da legislação laboral, que o actual Governo está a preparar, serão objecto de um «parecer» elaborado pelo sr. Edward Yemin, especialista em direito do trabalho e relações profissionais da OIT, que se encontra em Lisboa a convite do Ministério do Trabalho. Segundo uma nota distribuída por este ministério, este «perito» é dredenciado por uma série de diplomas obtidos além e auém Atlântico.

Gonelha (?) cria "paralelo" nas indústrias eléctricas

O ex-ministro do Trabalho Maldonado Gonelha é a «eminência parda» do sindicato paralelo do sector da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica («SINDEL»), em formação.

Esta é, pelo menos, a opinião do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), recentemente verticalizado, que denunciou ontem à Imprensa o verdadeiro alcance e implicações do «sindicato» paralelo do sector, que tem «o apoio económico directo da Fundação José Fontana», a qual, por sua vez, é «financiada pela Fundação Friedrich Ebert da RFA».

Este facto explicaria a «vasta e caríssima campanha de propaganda» iniciada em meados de Dezembro por um «grupo dinamizador», cuja composição actual é publicamente desconhecida, segundo o SIESI. «No entanto, é possível determinar com clareza que os seus principais promotores, conscientes do seu nulo prestígio na empresa, não dão a cara, preferindo utilizar a falta de esclarecimento e o 'empenhamento' partidário de alguns trabalhadores para os utilizarem como **testas de ponte**», revela o Sindicato das Indústrias Eléctricas.

Com uma «assembleia constituinte» marcada para os dias 29 e 30 deste mês (quinta e sexta-feira próximas), este novo «sindicato» paralelo surge «à revelia e nas costas da organização dos trabalhadores da EDP», a empresa pública maioritária do sector. O SIESI faz notar ainda que o respectivo «projecto de estatutos» prevê a apresentação de listas nominativas de 150 membros, subscritas por 200 pessoas; «na prática, esses 150 membros autopropõem-se, e depois recolhem 50 nomes para apresentarem a sua candidatura ao 'Congresso', que substitui a assembleia geral».

Ainda o SIESI, sobre o «paralelo» de Gonelha: «apesar do beneplácito político da Fundação José Fontana, do apoio económico do imperialismo através desta, e da colaboração e/ou apatia comprometedora de algumas hierarquias da EDP, os trabalhadores da empresa, bem como os trabalhadores dos serviços municipalizados e federações de municípios já começaram a dar a esse «projecto a devida resposta: denunciar o seu carácter, desmascarar as intenções dos seus promotores e prosseguir, com os sindicatos representativos dos trabalhadores do sector e luta pela resolução dos seus principais problemas».

COINCIDÊNCIAS

Estas actividades do «SINDEL» (o paralelo) coincidem com a primeira fase do processo de verticalização recentemente levado a cabo pelos Sindicatos das Indústrias Eléctricas do Norte e Sul. Aqui, esse processo envolveu os trabalhadores anteriormente filiados nos sindicatos metalúrgicos, do comércio, dos químicos, dos cobradores, dos rodoviários, da construção civil e dos telefonistas, abrangendo assim uma parte muito significativa deste sector de actividade. De notar que o «sim» à verticalização contou com 81 por cento dos votos, na sequência de uma consulta amplamente participada.

Sintomaticamente, o «SINDEL» beneficia de facilidades concedidas pelo conselho de gerência da EDP, que autorizou a colocação de urnas de voto no interior da empresa, quando é certo que aquele «sindicato» nem sequer tem (ainda) existência jurídica.

Atentando nestes factos, os sindicatos representados na empresa pública Electricidade de Portugal aconselham os trabalhadores a não participar na votação para constituição do «paralelo», pois «estariam apenas a avalizar a eventual formação de uma estrutura cujo aparecimento, longe de contribuir para a unidade dos trabalhadores, apenas provocará a sua divisão».

Idênticas razões são invocadas pelo Sindicato do Norte (o STIEN), onde o assentimento dos sócios quanto à verticalização atingiu a percentagem de 98,2.

1.º de Maio no Porto já tem programa

Por decisão expressa do plenário de sindicatos do distrito do Porto, o programa geral das comemorações do Dia Mundial do Trabalhador inclui uma exposição sindical (a partir de 25 de Abril), uma festa dedicada às crianças, um festival desportivo com a já tradicional corrida 1.º de Maio, jogo de futebol no estádio do INATEL, provas desportivas com a participação de atletas estrangeiros, um espectáculo de variedades com canto de intervenção, e um comício, seguido de desfile.

Os sindicatos, as uniões sindicais concelhias e a União dos Sindicatos do Porto desenvolverão também contactos com organizações populares e colectividades, no sentido de alargar esta jornada de luta e festa dos trabalhadores. Isto «apesar do espantalho da desgraça propagandeado pelos saudosistas do passado», conforme salienta um comunicado da USP, que acrescenta: «os trabalhadores e o povo, comemorarão esta festa porque são grandes a sua capacidade de resistência e a certeza de que, com as suas mãos, o seu trabalho, constituirão a sociedade mais justa e feliz que a Constituição consagra – a sociedade socialista».

SÁBADO, EM LISBOA

Seminário Internacional Contra o Desemprego

Lisboa foi o local escolhido para o Seminário Internacional contra o Desemprego, pelos Direitos ao Trabalho e à Educação, que se realiza este fim-de-semana, numa organização conjunta da Federação Mundial da Juventude Democrática, e das Uniões da Juventude e dos Estudantes Comunistas.

As causas e as consequências do desemprego juvenil, as experiências da luta da juventude contra o desemprego nos diversos países, a situação dos estudantes perante as saídas profissionais, e as acções futuras a desenvolver pelas organizações da juventude no que respeita ao desemprego serão os temas centrais a debater.

O nosso país foi escolhido para acolher os participantes deste seminário de âmbito internacional em atenção à «actualidade do problema do desemprego como grande problema da nova geração portuguesa», e também devido ao «prestígio da luta que as organizações da juventude democrática portuguesa desenvolvem pelo direito so trabalho».

Estarão presentes, entre outras, delegações das diversas organizações filiadas na Federação Mundial da Juventude Democrática, provenientes de todo o Mundo, e ainda representações de diversas organizações internacionais de juventude. A nível nacional, foram convidados a participar nos trabalhos como dlegados de pleno direito representantes da JS, da JOC, da JUC, das AAEE, das organizações de juventude do MDP e da UEDS, etc.

COMPANHIA INGLESA

3 VAGAS – 11.100$00

Companhia inglesa tem 3 vagas internas. Para resposta só aceitamos pessoas com gosto pela língua inglesa e curso complementar. Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-1.º Letra D. Amanhã (5.ª-feira). Só às 10 h.

SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA

ZONA CENTRO

ASSEMBLEIA ELEITORAL

31. MARÇO. 1979

Comunica-se a todos os sócios do Sindicato que FUNCIONARÃO MESAS DE VOTO nos seguintes locais e horarios:

CONCELHO	LOCAL	HORA
COIMBRA	Sede do Sindicato	Das 9 às 17 h.
CONDEIXA	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h.
FIG. DA FOZ	União dos Sindicatos	Das 9 às 17 h.
MIRA	Administração Florestal	Das 14 às 17 h.
AVEIRO	Delegação do Sindicato	Das 9 às 17 h.
AVEIRO	Hospital Distrital	Das 9 às 17 h.
ÁGUEDA	Hospital	Das 10 as 14 h.
AROUCA	Administração Florestal	Das 10 às 14 h.
BUÇACO	Administração Florestal	Das 10 às 14 h
CASTELO PAIVA	Escola Secundária	Das 10 às 14 h.
ESPINHO	Sindicato dos Metalurgicos	Das 10 às 14 h.
ESTARREJA	Secção do Liceu	Das 10 às 14 h.
OLIV. AZEMÉIS	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h.
OVAR	Escola Industrial	Das 10 às 14 h.
MEALHADA	Bombeiros Voluntários	Das 10 às 14 h.
S JOÃO MADEIRA	Escola Industrial	Das 10 às 14 h.
VILA DA FEIRA	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h
VALE DE CAMBRA	Escola Secundária	Das 10 às 14 h.
GUARDA	Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
GOUVEIA	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 as 17 h.
MANTEIGAS	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
SEIA	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
VISEU	União dos Sindicatos	Das 9 as 17 h.
LAMEGO	Casa da Cultura	Das 9 às 17 h.
LEIRIA	Delegação do Sindicato	Das 9 às 17 h
ALCOBAÇA	Escola Preparatoria	Das 9 as 17 h.
CALDAS RAINHA	Sindic. Empreg. Escritório	Das 9 às 17 h.
BOMBARRAL	Teatro Eduardo Brazão	Das 9 as 17 h.
MARINHA GRANDE	Esc. Secundária Polival.	Das 9 às 17 h.
POMBAL	Escola Preparatoria	Das 9 as 17 h
PENICHE	Escola Com. Industrial	Das 9 as 17 h

Comunica-se ainda aos associados que os votos por correspondência podem ser enviados, conforme regulamento eleitoral, para:

Comissão Eleitoral
Sindicato dos Trabalhadores da F. Pública-Zona Centro
Rua Simões de Castro, 151-1.º Esq.
3000 COIMBRA

ATÉ AO DIA 31 DEMARÇO DE 1979

Coimbra, 21 de Marçò de 1979

A COMISSÃO ELEITORAL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO GERAL EXTRAORDINÁRIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados para um Plenário Geral Extraordinário a realizar na **Sala de Alunos de Medicina, piso 0.1, Hospital de Santa Maria, dia 28 de Março, às 21.30 horas.**

O.T. — 1 Situação de regularidade ou irregularidade das listas candidatas
2 Direito de voto dos novos sindicalizados

Notas: a) A entrada no Plenário é feita mediante a apresentação da quota referente a Dezembro de 1978.
b) As propostas a apresentar ao Plenário devem dar entrada no Sindicato até às 18 horas do dia 27.

A DIRECÇÃO

faça férias JOVENS PÁSCOA

GRECIA ..... 13 356$
viagem de 8 a 14/4

ALGARVE ..... 1 850$
viagem de 8 a 14/4

inclui viagem de ida e volta, alojamento e pequeno-almoço.

SOLARIS
serviço de viagens para jovens

Rua Rosa Araújo, 19 - Tel. 561141
(próximo do Marquês Pombal)

APRESENTANDO O FOLHETIM DO "DL"

Pedimos a Dinis Machado, autor de «O que diz Molero», que escrevesse para os leitores do «DL» o que lhe aprouvesse sobre o romance que a partir de 2 de Abril vamos publicar em folhetim: «O imenso adeus», de Raymond Chandler.
Ele refundiu um escrito de há dois anos. Ei-lo:

Quotidiano de Raymond Chandler com imenso adeus

DINIS MACHADO

Pus o telefone sobre o descanso enquanto pensava que um chui honesto com uma má consciência se dava sempre ares de mau. O que também acontece com os chuis desonestos. E com quase toda a gente. E comigo também.

Philip Marlowe in O Imenso Adeus

Marlowe é o último lírico ainda enquadrado, profissional barroco e acometido de diletantismo, sentido prático, código moral e dispersão. É o rato do jogo e o gato que há em cada rato. O gato de Chandler.

Philip Marlowe, «private eye», vinte e cinco dólares diários com ajudas de custo, autorizado a ser encontrado morto e ninguém viu nada: telefones retinindo, vozes que não falam do outro lado do fio, sirenes de ambulâncias, apólices de seguros, duplas indemnizações, cartas de condução, letras a pagar, mulheres com olhos de esmeralda, heranças, transacções, o brutamontes com dois metros de altura que o levanta do chão pelas bandas do casaco, os advogados, as leis, as alíneas, os testamentos, os silêncios viscosos, os movimentos sub-reptícios, as quadrilhas do entendimento, os gorilas, o homem do palito, a menina que suspira, as longas esperas nas salas de recepção, o cliente, o inimigo do cliente, os vapores da intriga, a dissolução nela. Marlowe espraiado e comprimido, perdido e achado em pistas despistadas, ancas quebradas, bebidas alcoólicas, soporíferos, quartos alugados, informadores retirados, selos roubados, penhoristas dissimulados, peixinhos encarnados em aquários iluminados, visons, alcatifas, colares de pérolas, paredes com Chagall, perfumes venenosos, cigarros de ponta dourada, canteiros, um paralítico, um asmático, o cubículo da miséria, o casino da ostentação, as conversas, as desconversas, a desconversa cúmplice com o barman sobre a questão da azeitona no martini, o dicionário aberto, uma letra acaso, a letra m, m de morder, m de marlowe: os managers, as manobras, os massagistas, os malandros, os miríficos, os milionários, os maliciosos, os meninos da mamã, os mendigos, os melodiosos, os monossilábicos, os mortos, as morgues, as mansões, os mármores, o montgomery, o moose malloy, o maioranos, o menendez, a sedução, você, Marlowe, é o mais encantador dos brutos, a chantagem, então, Marlowe, não ande tão depressa, tenho um amigo que, percebe?, o jogo da bolsa, os títulos, os empréstimos, os aristocratas arruinados, ela, as safiras nos olhos dela, os políticos com odor a alfazema, os sorrisos demasiado largos, os sobrolhos bem carregados, a delicadeza evidentemente hostil, os maridos, os amantes, as amantes dos maridos, o aliciamento, ouça, Marlowe, pense um pouco no que lhe disse e depois falamos, o comedor de spaghetti, a dama no lago, a janela alta, the little sister, a perna cruzada, a coxa que espreita, a candura perversa, o aflito no escritório, o gangster importado, o crime exportado, o jockey sombrio, o cavalo desaparecido, o quebra-gelo enfiado nas costas do desprevenido, a teia de aranha familiar, os rubis nos dedos, o braço despedaçado, a massa informe daquilo que fora uma vez um homem, o atleta, o misógino, o homossexual, a pequena firma, a grande tramóia, a frígida, a ninfomaníaca, o saudável jogo de ténis, a bola és tu, Marlowe, a bola és tu, a impaciência, mas qual é a sua ideia, Marlowe, julga que não tenho mais que fazer? O inefável interrogatório, chamas-te Marlowe, pois, Marlowe com e, Marlowe com e?, mas isso é nome de maricas, ninguém se chama Marlowe com e, só os maricas como tu, a polícia, a polícia da polícia, o motel, a mulher estrangulada, o velho lúbrico, a visita diplomática, a ameaça velada, os excursionistas da violência, o pontapé nos testículos, eu já te tinha avisado, o contabilista que faz versos e vicia o deve e haver, a mulher da limpeza que limpou de mais, a história louca do homem que tinha duas vidas e dois psiquiatras, a fraude, os impostos, a fuga aos impostos, o tiro na boca, o rei do amendoim, o rei da pólvora, o intermediário, o bookmaker, o cadillac, o porteiro cauteloso, foi Marlowe que disse?, pois, Marlowe com e, o jogo do empurra, não está cá, saiu, Marlowe para aqui, Marlowe para ali, jogado longe e regressado ao ponto de partida, my name is Marlowe, detective privado, ah, sim?, e que tenho eu com isso?, a porta na cara, o poder do dinheiro, o poder que está acima do dinheiro, a pressão constante, o cerco, a traição já prevista, a confissão embaraçosa, as contas do dia, a exausta noite solitária e asfaltada, a visita de Capablanca em forma de tabuleiro, a ponta de cigarro no soalho, a cama onde falta o corpo dela, o tédio sobre a tensão, alegra-te, Marlowe, amanhã vai ser pior, o calor, o olhar pela vidraça, o sapato chutado, o pé massajado, a mão na nuca, o cansaço, a melancolia, esta sensação no estômago, com o é que os franceses chamam a isto?, o vácuo, o imenso adeus.

Humphrey Bogart, o melhor intérprete de Marlowe, com Trevor Bardette e Bob Steele em «The Big Sleep», realizado em 1949

LIQUIDAÇÃO TOTAL
NOS GRANDES ARMAZÉNS
CENTRAL
DE S. DOMINGOS

POR MUDANÇA DE GERÊNCIA E AFIM DE REALIZARMOS OBRAS
LIQUIDAMOS TODA A ENORME EXISTÊNCIA
MALHAS EXTERIORES E INTERIORES ★
CAMISAS ★ CALÇAS ★ SAIAS ★ BATAS ★ LENÇÓIS ★
MILHARES DE BONS COBERTORES ★ PANOS ★ ROUPARIA ★
ATOALHADOS ★ COLCHAS ETC. ETC.
SÃO PREÇOS 40% ★ 50% ★ 60% ★ 70%
ABAIXO DO SEU CUSTO REAL

REVENDEDORES E FEIRANTES

TEMOS PARA VÓS LOTES DIVERSOS
ARMAZÉNS DE MALHAS CENTRAL DE SÃO DOMINGOS
LARGO DE SÃO DOMINGOS, 21-24
R. BARROS QUEIROZ 53-55 E 41-43 LISBOA

TODO O MUNDO À LIQUIDAÇÃO
OPORTUNIDADE INVULGAR

OPINIÃO DE DIRECTOR-GERAL

Em comparação com a de outros países a carga fiscal portuguesa não é "muito pesada"

A carga fiscal no nosso País não é muito pesada, em relação a outros países europeus. Quem emite esta opinião, em entrevista ao «Diário de Notícias», é precisamente o dr. Francisco Pardal, director-geral das Contribuições e Impostos. O dr. Pardal teve, no entanto, o cuidado de ressalvar a relação imposto-benefício social. Aqui, os termos de comparação com nações como o Reino Unido, a Suécia e outros não colhe. De facto, em Portugal, é quase proibido estar doente, ser reformado, ser inválido ou idoso. Mas, vamos à entrevista.

O IMPOSTO ÚNICO

Revelou o dr. Pardal que estão a ser feitos os estudos técnicos para a instituição do imposto único. Esses estudos deverão estar completos em finais de 1980. Os dois sistemas considerados possíveis são o dos Estados Unidos (em que cada elemento do agregado familiar é tributado independentemente) e o da França (onde a família é tributada no seu todo). Provavelmente, em Portugal caminhar-se-á para este último sistema.

A FUGA E A FRAUDE

«Existem actualmente em instrução, nos tribunais fiscais, um milhão 800 mil processos por dívida à Fazenda Pública (dos quais 700 mil foram instaurados por falta de pagamento da taxa de radiodifusão), disse o director-geral, que acrescentou: «Desse total, 30 por cento são incobráveis, porque, em via de regra, correspondem a erros na tributação, a falências em empresas ou a uma excessiva pauperização dos contribuintes abrangidos.»

O total de fuga aos impostos atinge os 7 milhões de contos, sendo recuperável parte deste montante. Concretamente: o imposto de transacção contribui com dois a três milhões de contos para a «fuga», não entrando em conta o contrabando; o imposto complementar ronda os dois milhões de contos de dívida; à contribuição industrial (cuja dívida incide sobretudo no sector dos pequenos e médios comerciantes e industriais) pertence cerca de um milhão de contos; 500 mil contos são devidos a partir da contribuição predial urbana, incluindo a construção clandestina e processos fraudulentos de arrendamento de casas; os 300 a 400 mil contos de imposto profissional em relação às profissões ditas liberais compõem o ramalhete.

O dr. Pardal afirmou, entretanto, que não existe em Portugal «fuga organizada aos impostos», embora esta se processe sob diversas formas, desde as mais claramente fraudulentas às mais subtis. As fugas verificam-se sobretudo no quadro dos contribuintes que não trabalham por conta de outrem.

O CALENDÁRIO PARA ABRIL

Chegou entretanto até nós o calendário fiscal do próximo mês. Não é nada meigo: há datas e prazos para a contribuição industrial, imposto sobre as sucessões e doações, taxas sobre a receita de espectáculos, imposto de selo, declaração de vendas no mercado interno, fundo de socorro social, imposto de jogo, imposto de mais-valia, impostos rodoviários, avença relativa às devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc, consumo de vinhos e bebidas espirituosas em hotéis, restaurantes, etc., contas anuais das empresas públicas, imposto de capitais, imposto sobre o petróleo, taxa militar. Ficamos por aqui.

Para mais completa informação, diremos apenas que o «aviso» do Ministério das Finanças e Plano daria muito mais pano para mangas. O telex que recebemos, só ele, tem para aí uns três a quatro metros.

Impostos à cobrança em Abril

O calendário fiscal para o mês de Abril inclui, nomeadamente: no dia um, contribuição industrial, grupo B – pagamento com três meses de juros de demora da primeira prestação, ou da prestação única, da contribuição resultante da liquidação provisória; até ao dia 10, imposto de jogo – entrega nas tesourarias da Fazenda Pública do concelho da respectiva zona, pelas empresas concessionárias, do importo respeitante ao mês anterior; até ao dia 15, contribuição industrial, grupo B – entrega da declaração modelo 3, em duplicado, acompanhada da nota discriminativa, se fôr caso disso: também até ao dia 15, imposto profissional – reclamação, querendo, contra o rendimento colectável fixado; ainda no mesmo prazo, imposto complementar, o imposto profissional e imposto de transacções e taxa militar. Estará suspensa, entretanto, a cobrança do imposto sobre veículos.

Para conhecimento dos interessados informa-se que se encontram à venda, no Serviço de Informações Fiscais, em Lisboa, além dos códigos dos principais impostos e actualização dos mesmos, do guia fiscal e dos impostos dos vários modelos do formulário fiscal.

REALIZA-SE UM SONHO DO "MINISTRO BARRETO"

Crédito à Agricultura e Pescas centralizado no IFADAP

● Desaparecem as taxas de juro de 6%

● Novas taxas: de 13,5 e 16,5%

Foi ontem apresentado aos órgãos da Comunicação Social o IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas – organismo «pensado» há dois anos pelo antigo ministro António Barreto. Este IFADAP, que dispõe para já de um milhão de contos totalmente realizados, (dinheiro da Banca) funciona com a máxima autonomia podendo, inclusive, negociar directamente com o Banco Mundial, Banco Europeu de Investimentos, Bancos Europeus Cooperativos e quaisquer outras instituições de crédito.

Em princípio, o crédito IFADAP visa apoiar projectos conducentes ao desenvolvimento da Agricultura e Pescas no nosso País, sendo que difere dos outros créditos porque prevê sistemas especiais de amortização: os juros não são descontados «à cabeça» do empréstimo e os prazos de pagamento podem (ou não) ser alongados de acordo com as necessidades do próprio investimento. Taxas de juro: de 13,5 a 16,5 por cento, consoante o «interesse» dos projectos a apresentar pelas empresas interessadas no financiamento.

Entretanto, com a entrada em vigor do chamado crédito IFADAP («apoio ao investimento» a lançar em Abril, e «crédito de campanha» em Agosto) este Instituto aglutinará os outros Fundos do MAP de apoio à Agricultura e Pescas, extinguindo-se nomeadamente o Crédito de Emergência. «Se ele era de emergência...». Temos assim que deixarão de ser praticadas as taxas de juro de 6%, pelos Fundos e que – foi dito – além de existirem à custa do OGE (Orçamento Geral do Estado) privilegiavam um pequeno grupo de agricultores. Isto é, «apenas 25 por cento verão os juros alterados».

«Juro baixo não estimula uma maior rentabilidade da empresa»...

«DESCULPEM A EXPRESSÃO»

Ao longo da apresentação do IFADAP aos jornalistas, o eng. Gomes da Silva, presidente da Comissão Directiva do Instituto diria que a criação do novo crédito (a 13,5 para «campanha» e a 16,5 para «investimento») tem por objectivo apoiar o «relançamento» de dois sectores primordiais do desenvolvimento (a Agricultura e as Pescas). Na prossecução destes desígnios, teremos o IFADAP, embora autónomo, trabalhando paredes-meias com o MAP na ideia de elevar a qualidade do investimento e aumentar o nível de produção.

A certa altura Gomes da Silva chegou mesmo a referir-se a uma melhor «justiça social», pedindo depois «desculpa pela expressão».

Ao menos teoricamente, o crédito IFADAP procura acelerar a passagem dos sectores tradicionais e estagnados de produção na Agricultura e nas Pescas para níveis de produção europeus. Os olhos postos no Mercado Comum.

Em todo o caso, no período reservado a perguntas e respostas, os jornalistas quiseram saber dos responsáveis pelo IFADAP se eles acreditavam mesmo que os empresários nacionais conseguiriam aguentar-se com uma taxa de 16,5... Na circunstância, foi respondido que sim, e que, além do mais, o crédito a 6 por cento, praticado pelos fundos, não produzira os efeitos esperados. «A alavanca não é o juro, mas o projecto, a boa estrutura da empresa agrícola (...): «juro baixo não estimula uma maior retabilidade da empresa».

A certo passo, o presidente da Comissão Directiva do IFADAP admitiu que o juro não pode ser tão alto que estrangule a empresa (Haja Deus!) mas o problema estava no «projecto» e numa melhor estrutura da produção. E disse que a estagnação do País em matéria de Agricultura e Pescas, desde há 25 anos, havia sido criada justamente pela ausência de projectos.

Acrescente-se que a actividade do IFADAP abrange a totalidade do território nacional, incluindo Madeira e Açores. O Instituto não faz operações directamente com as empresas: o processo terá início nas instituições de crédito ou no Ministério da Agricultura e Pescas (conforme se pretenda obter crédito, apoio tecnológico ou outro) e só depois é que o IFADAP intervém.

Segurança bancária

PORTO, 28 – Questões de segurança bancária, designadamente assaltos a bancos e prospectores, terrorismo, bombismo e rapto, serão debatidas e analisadas num seminário que o Sindicato dos Bancários do Norte promove, hoje e amanhã, nas instalações do BNU, em Braga.

Outros temas a debater nesta oportunidade dizem respeito à reestruturação da banca e à formação e dinamização dos trabalhadores bancários. Manuel Pereira Gomes, da direcção do Sindicato dos Bancários, Brito Palma, da UBP, Moreira Santos e Januário Pinho, da UBP e da direcção do sindicato, respectivamente, são as personalidades que desenvolverão os temas propostos.

Fábrica Ford da Azambuja vai exportar comerciais

A Ford Europa aceitou a proposta da direcção da Ford Lusitana para incorporar a fábrica da Azambuja na coordenação das suas operações de fabricação e montagem. Isto significa que esta fábrica deixou de ser considerada como uma unidade para servir exclusivamente o mercado interno, passando a ser reconhecida como uma regular fonte abastecedora para servir outros mercados.

A notícia foi ontem divulgada numa reunião de imprensa pelo Presidente do Conselho de Administração da Ford Lusitana, Patrick P. Byrne, que ao mesmo tempo apresentou as linhas fundamentais de um programa de exportação elaborado por esta companhia.

A primeira fase deste programa terá como destino o mercado italiano, que passará a receber veículos comerciais médios Transit. Estas exportações oscilarão no primeiro ano emtre 150 a 200 mil contos, representando cerca de 30 por cento da produção da Transit. Os investimentos para a primeira fase do programa ascendem a cerca de um milhão de dólares, e o número de postos de trabalho subirá para 1107.

A Ford e seus trabalhadores pagam de impostos ao Estado cerca de 335 700 contos por ano. Tem negócios com 2150 fornecedores aos quais compra cerca de 3498 milhões de escudos.

Entretanto, relativamente às negociações entre a Ford e o Governo português com vista à construção de uma fábrica de automóveis no nosso País destinada à produção de um novo carro a ser lançado em 1981, um informador desta companhia disse que continuam as negociações com os três países candidatos Portugal, Espanha e Austria — prevendo-se uma tomada de decisão nos próximos meses.

A eventual construção dessa fábrica em Portugal cujo investimento é da ordem dos dois mil milhões de dólares, significaria a criação imediata de 7500 postos de trabalho, sem afectar as outras marcas, visto que toda a produção dessa nova fábrica se destina à exportação.

Roubados sete mil automóveis durante o ano passado

Segundo estatísticas confiadas à Imprensa pela Polícia Judiciária, elevou-se a 7.375 o número de veículos furtados ao longo do ano passado nas áreas de jurisdição directa da PJ. – Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

Com os automóveis «à cabeça», a lista dos «dez mais» prossegue com os casos de furto com arrombamento, 6.056; furto simples, 5.254; emissão de cheques sem cobertura, 5.011; injúrias, resistência ou desobediência às autoridades, 2.535; roubo, 1.42; furto em veículos, 1.806; ofensas corporais voluntárias, 1.689; burlas, 1.405 e falsificações e simulações, 1.279.

Aos «dez mais» poderia acrescentar-se ainda o item «onze» – transformação, viciação e tráfico de automóveis, 1.034.

Em relação aos últimos anos, assistiu-se a um razoável aumento da criminalidade: 40.513 casos em 1976, 41.513 em 1977 e 46.602 em 1978. Trata-se, conforme referimos, de casos participados à PJ, e cuja média diária foi de 111 em 1976, passando a 113 em 1977, para se fixar em 128 no ano passado.

Não estão incluídas nestas estatísticas, como é óbvio, as vítimas de crimes que não se queixam à Polícia, por vários motivos, entre os quais a falta de confiança na operacionalidade do sistema policial. E assim se cria um círculo vicioso, já que a denúncia de determinados casos ajudaria a PJ no seu trabalho contra a delinquência. Resta acrescentar que, segundo o director-geral da Judiciária, só para esta directoria seriam necessários, pelo menos, mais sessenta agentes, para que a corporação possa combater o aumento da quantidade e quslidade dos crimes que vão sendo perspetrados.

A "OPERAÇÃO DE QUEBRADAS"

Presente de divórcio a agrário de Rio Maior

A aplicação de um despacho de Ferreira do Amaral, secretário demissionário do MAP, levou ontem a violência a Quebradas, povoação situada a poucos quilómetros de Rio Maior, quando um forte contigente da GNR, reforçado com caceteiros da CAP, armados de correntes, de ferro, forçaram a entrega da Cooperativa de Quebradas ao agrário Augusto Félix da Costa. Os trabalhadores tentaram opor-se sem êxito ao avanço da GNR e dos caceteiros, cavando uma vala e barricando-se no interior de uma adega, ao mesmo tempo que alertavam a população com o lançamento de foguetes. A vala que interditava os acessos à Herdade do Carrascal, que constituía a maior parte da cooperativa, seria posteriormente tapada pela GNR, comandada pelo capitão Baptista da Silva, de Santarém, com o auxílio de um «buldozer».

As terras que o MAP agora retirou aos trabalhadores, num total de 450 hectares, começaram a ser exploradas a partir de 17 de Fevereiro de 1975, ao abrigo de um decreto-lei do primeiro Governo Provisório, que lhes permitiu «tomar e cultivar as terras não cultivadas e que tivessem sido desbravadas pelos próprios rendeiros». A cooperativa englobava antigos rendeiros e seareiros e pequenos proprietários rurais, comerciantes e industriais.

Durante os incidentes ficaram feridos dois trabalhadores, tendo a GNR detido inicialmente dois naturais de Quebradas, com o objectivo de procurar obter os nomes dos responsáveis pelo levantamento das barricadas e abertura das valas. Na operação a GNR utilizou (e açodou) «cães-polícias» contra alguns dos populares presentes. Esta entrega, segundo um técnico do MAP, fez-se devido à herdade dar direito a duas reservas por motivo do divórcio litigioso do proprietário. Se a «moda» pega, temos uma avalanche de divórcios «capistas». É «trigo limpo».

Mas não ficaria por aqui a acção do MAP e das forças comandadas pelo capitão Baptista da Silva: numa clara tentativa para inviabilizar a União das Cooperativas da Azambuja (AZAGRO), em que a cooperativa de Quebradas se encontra integrada, Vaz Portugal determinou a entrega aos «duques de Bragança» das instalações utilizadas até agora pelas cooperativas 22 de Fevereiro e 23 de Abril.

Entretanto, técnicos dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Évora (SGEF), acompanhados por forças da GNR, deslocaram-se também ontem a Boa Fé freguesia do concelho de Evora, onde entregaram a José Manuel Leal Costa uma reserva na herdade de Cabanas e Ligeiro, que estava integrada na UCP «Juventude da Boa Fé», com sede naquela localidade.

Segundo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora, os trabalhadores daquela unidade colectiva, contestam a entrega da reserva a Leal Costa, uma vez que, «esta é a terceira que este indivíduo recebe, ficando a explorar mais de mil hectares de terras».

No distrito de Portalegre, técnicos do ex-Centro Regional de Reforma Agrária (ex-CRRA), também acompanhados por elementos da GNR, entregaram a Alexandre Gonçalves Costa uma reserva com cerca de 70 000 pontos, na herdade do Monte Redondo, que estava integrada na UCP «Altarense», situada em Alter do Chão.

EXIGIDO PELA CNA

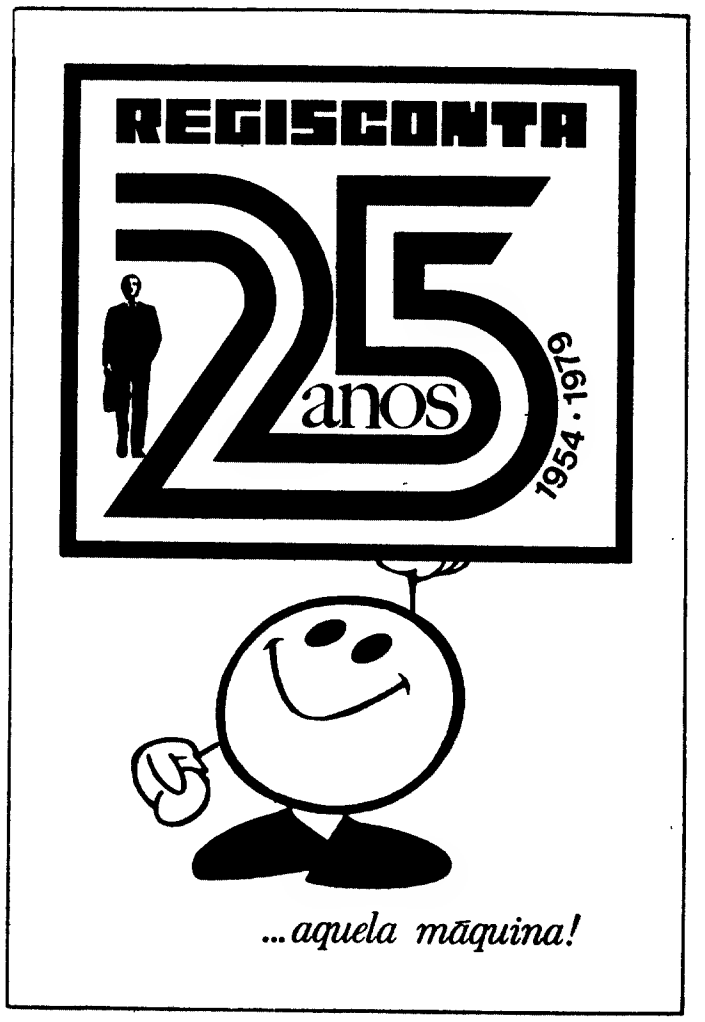
Aumento no preço do leite ao produtor

COIMBRA, 28 – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu ontem um aumento de 25 por cento no preço pago ao produtor pelo leite.

Depois de considerar aquele aumento inferior aos aumentos verificados nos produtos utilizados pela lavoura, a CNA reclama também, em nota divulgada ao fim da tarde, a actualização e regionalização do subsídio para as operações integradas no primeiro escalão da recolha do leite.

Exige ainda a extinção da classe «C» do leite e a cessação dos atrasos verificados no pagamento do leite aos produtores.

A CNA propõe-se finalmente encetar negociações com o Governo tendo em vista a discussão destes pontos.



EANES NA BULGÁRIA NA ROMÉNIA E NA HUNGRIA

Eanes regressou anteontem a Lisboa depois duma visita oficial a três países do chamado Leste Europeu: a Bulgária, a Roméniae a Hungria. Enviado pelo «DL» para fazer a cobertura do acontecimento, estive em Sofia, Bucareste e Budapeste, mas contigências diversas – horários dos aviões, designadamente – privaram-me, durante alguns dias, de contactos com a comitiva do PR minimamente necessários para dar conta, na altura devida, de como as visitas estavam a decorrer. Recolhi no entanto, à margem (em deambulações, encontros, conversas avulsas e leituras dos jornais locais), algumas impressões que talvez valha a pena não guardar. É um sumário muito ligeiro dessas impressões que faço agora aqui, de par com duas ou três anotações mais ou menos reflectidas que, já em Lisboa, me suscita um relance pelos acontecimentos e pelas impressões colhidas – às vezes depois dos acontecimentos – nos próprios locais.

Na Hungria

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

À partida não se sobrestimava de grande expectativa esta visita. Importante, por certo. Relativamente, todavia. Mas interessante, de qualquer modo. Desde logo, porque era a primeira vez que Eanes ia ao chamado Leste Europeu. Depois, porque esta deslocação ocorria na altura em que na AR se debatiam questões aparentemente tão delicadas como o Orçamento e o Plano (delicadas, sensíveis, pelo menos para já se sabe que sectores da vida política portuguesa). E ainda, porque, não se podendo considerar razoavelmente expressivas nem as relações política nem as relações comerciais de Portugal com os países em questão, e mesmo tratando-se duma visita de Estado, é inevitável a propensão para fazer destas visita uma interpretação em função menos de objectivos económicos (que uma visita presidencial como esta não teria, prioritariamente) e mais de referências políticas (e dizemos referências por parecer-nos que, neste caso, só numa acepção muito restritiva é que se pode falar de intenções).

As trocas económicas entre Portugal e qualquer dos países visitados são actualmente vantajosas para Lisboa. Daqui importa-se, de lá, cerca de três por cento do que se importa ao todo de toda a parte; e, quanto a exportações, a percentagem é mais alta. Pouco mas é. É, porém, não tanto que o saldo positivo dos onze primeiros meses do ano passado – depois de alguns anos de saldo negativo – se possa considerar por aí além, por exemplo, o bastante para justificar o empenho duma visita presidencial. Foram entretanto assinados novos acordos. Escapa-nos de momento o alcance económico que podem ter aqueles que neste âmbito se situam. Pode-se no entanto avançar com a ideia de que se revestem de especial importância os que respeitam à cooperação entre os dois subscritores extensiva a terceiros. É uma importância que se prende com implicações caracterizadamente políticas e tem a ver com as posições internacionais de Portugal e dos países em questão.

«Política», não se deve ler aqui numa acepção demasiado estreita. No caso, trata-se da política externa portuguesa, das relações internacionais de Lisboa. Da necessidade de diversificar estas relações – e era esse, se não o fundamental, pelo menos o principal dos objectivos destas visitas. Eanes disse, anteontem e à chegada a Lisboa, que tais objectivos tinham sido conseguidos. Certamente que sim.

Na Roménia

BULGÁRIA

A primeira visita de Eanes, que Sófia recebeu embandeirada e com milhares de pessoas saudando-o à chegada e nas ruas. Grande aparato, a opinião pública (para assim dizermos) chamada, com grande destaque nos jornais, na rádio e na televisão, para o acontecimento que a visita oficialmente foi.

Impôs-se, nas conversações o ternário europeu e internacioal, além de, evidentemente, as questões de interesse mútuo – a cooperação, as trocas. Pontos de vista partilhados sobre problemas como Desanuviamento, Desarmamento, África Austral, etc.

De assinalar que Portugal não partilhou, naturalmente, do ponto de vista búlgaro sobre o conflito sino-vietnamita.

ROMÉNIA

Foi a mais aparatosa das recepções que Eanes teve. Foi também uma visita qualitativamente diferente. E talvez que não apenas pelo empenho dos dirigentes de Bucareste: talvez que de igual modo também por uma maior sensibilidade, pela parte portuguesa, às posições demarcadas da Roménia no âmbito do mundo socialista e quanto às grandes questões internacionais.

Lisboa e Bucareste partilham oficialmente posições comuns sobre algumas destas questões, mas é mais interessante anotar que a parte romena introduziu nas conversações elementos novos: a importância da CEE, da China, dos pequenos países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento – como factores de mudança na correlação de forças que está a registar-se actualmente no mundo.

Foi ainda uma linguagem diferente – da de Sofia, antes, da de Bucareste, depois –, a que se falou em Bucareste: contra intervenções militares pela democratização das relações internacionais, etc.

Outro aspecto distintivo desta visita: o facto de Ceausecu e Eanes terem assinado, eles, o comunicado conjunto emitido no final das conversações. Normalmente, um comunicado assim não são assinados por chefes de Estado.

Como se sabe, existe um tratado de amizade e cooperação entre Portugal e a Roménia desde 75 – e é este, pelo menos na Europa, o único tratado desta natureza existentes entre países de esferas de influência diferentes.

Houve da parte dos dirigentes romenos um grande empenho (político, evidentemente) nesta visita. Os principais jornais da capital, no dia da visita, davam toda a primeira página ao acontecimento. E todos os semanários que nesse dia se publicavam traziam Eanes (e Ceausescu, sempre) na primeira página, atribuindo às conversações entre os dois dois presidentes uma importância excepcional.

HUNGRIA

O «envolvimento» menos «espectacular» que Eanes teve foi em Bucareste. Certo que houve todo o aparato oficial e ainda um encontro (muito significativo) com Kadar (que não pertence à hierarquia do Estado mas é, como líder do PSOH a principal figura política do país; Eanes certamente que não podia deixar de ter este encontro – e é a única resposta que se pode dar à direita que insensatamente não deixa de especular sobre isto.)

Mas faltou a multidão atraída, o aplauso popular, a sensibilidade pública, a campanha, a mobilização tudo que certamente se fez em Sofia e Bucareste. Não, porém, por apreço menor por parte dos dois dirigentes húngaros, em relação a Eanes e ao que ele representava, e talvez apenas por razões de hábitos, de **estilo.**

Os jornais, por exemplo, **deram** Eanes com relativa discrição. Mas os jornais na Hungria não são bem como na Roménia ou na Bulgária, tal como o **estilo** dos dirigentes de Budapeste, nos pareceu que não era exactamente o mesmo que os de Sofia, e sobretudo de Bucareste.

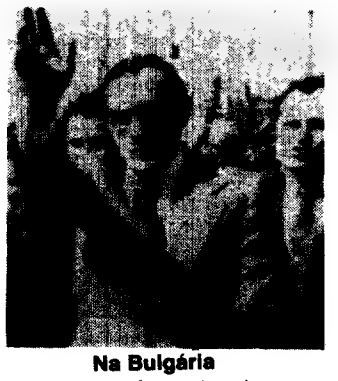
Do comunicado final ressalta a identidade de pontos de vista entre Portugal e Hungria sobre algumas das grandes questões do âmbito internacional como Desanuviamento, Desarmamento, etc., etc.

VALEU A PENA?

Esta visita de Eanes valeu a pena? Evidentemente que sim, e não o dizemos por o próprio Eanes já o ter dito, à chegada a Lisboa, e sim pelas próprias impressões colhidas, em confronto com a espectativa que havia antes de Eanes partir.

E talvez que até seja alguma coisa erradamente redutor sobrevalorizar aqui a importância política – o que se prende com a diversificação das relações externas de Portugal – e considerar menos a importância o âmbito da economia, particularmente as trocas comerciais. Os números não são o único argumento decisivo, mas – e pode por menos que os três países agora visitados representem no mercado externo para a exportação de Portugal, há possibilidades a não perder e desde já o reconhecimento de parte a parte da necessidade de contactos regulares no sentido duma maior intensificação das relações e dum aumento do volume de trocas, no futuro.

Nos últimos dias, em Budapeste – pareceu-nos – havia talvez entre a comitiva e os jornalistas que a acompanhavam a impressão de que, pertencendo embora Portugal, por um lado, e



Na Bulgária

Hungria Roménia e Bulgária, por outro, a esferas de influência – política e económica – diferentes, e sobretudo sendo relativamente grande a distância entre aqueles países e este nosso, as diferenças e as separações não seriam assim tão grandes nem evidentemente decisivas.

E – dizem-no as palavras, mas não quer dizer que tudo fique pelas palavras – estão ao alcance de Portugal, por um lado, da Bulgária, da Roménia e da Hungria, por outro, perspectivas largas de desenvolvimento no tocante a trocas e cooperação em inúmeros domínios.

Giselle

a sua sapataria

AGORA TAMBÉM NA
RUA AUGUSTA, 231

BREVEMENTE
A SUA INAUGURAÇÃO

SEDE
Av. de Roma, 6 D
CENTRO COMERCIAL IMAVIZ
Av. Fontes Pereira de Melo, 35
CENTRO COMERCIAL CITY
Rua Tomaz Ribeiro, 34 A e B
CENTRO COMERCIAL OPTIMUS
Praça Calouste Gulbenkian, TORRES VEDRAS

SEMPRE AS MAIS RECENTES
CRIAÇÕES DA MODA

MOTOPEÇAS

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
SALDAMOS ATÉ
31 DE MARÇO

MOTOPEÇAS
CAMPISMO

André JAMET

VITÓRIA
DE
MATOSINHOS

CAMPING gaz

E OUTRAS MARCAS

MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:
2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas

PARA ALÉM DO VÉU...

A preocupação de alguns com as mulheres iranianas

As mulheres iranianas têm tido, nalguns órgãos de comunicação social do nosso País, os seus mais acérrimos defensores. É aliás uma tradição: os portugueses gostam muito de falar nas mulheres... dos outros.

O problema tem honras de Telejornal. Ele é entrevistas, notícias, reportagens... Para a luta das mulheres portuguesas, a RTP «põe o véu». Há quantos anos, não aparece, num telejornal, qualquer notícia sobre a discriminação da mulher no nosso país? Isso não interessa: o importante é falar nas mulheres do Irão.

Também alguns jornais se têm distinguido na luta a favor das iranianas. Mesmo em artigos de fundo. E pensarmos nós, afinal, que neste País não se liava ao problema da emancipação da mulher. Liga-se e de que maneira. Mas desde que sejam as mulheres do Irão e quando esse apoio não tem nada a ver com a luta das mulheres. Mas, mais uma vez, através delas, atingir outros objectivos.

A luta das mulheres iranianas contra o véu é justa. A imposição ridícula, mas, ao que parece, já ultrapassada. A obrigação de usar véu, de inspiração religiosa, foi retirada. Lamentável que, segundo agências noticiosas internacionais, adeptos do «ayatollah» Khomeiny tenham espancado mulheres nas ruas que não traziam o véu.

A RTP e alguns órgãos de comunicação social viram-se contra a religião dos outros, quando no nosso país estão de joelhos perante a Igreja. Estamos mesmo convencidas se a Igreja dissesse: «as mulheres todas de carrapito e xaile», seriam os primeiros a dizer «amen».

Não é verdade que a RTP suspendeu um programa sobre o aborto, só porque entidades religiosas pressionaram nesse sentido? Certo é que nunca mais essa palavra «maldita» surgiu nos «écrans» (que importância têm 180 mil abortos por ano) e noutros jornais sublinha-se que «não são portuguesas» as mulheres que defendem o aborto. E as cem mil mulheres que os fazem por ano. Serão marcianas?

O problema nem pode ser debatido na RTP: o véu caiu sobre o problema. Os programas sobre a Mulher foram relegados para horas de «ninguém»: quando as mulheres regressam do emprego ou estão a fazer o jantar. Não está em causa a qualidade desses programas, alguns dos quais, dirigidos por Fátima Martins Pereira, mas a sua reduzida audiência. Quanto à informação escrita, assiste-se à avalanche das «páginas femininas» com modas e notícias «curiosas» sobre as mulheres. Isto, quando existe uma manobra com o intuito de proceder a alterações no Código Civil, aumenta o desemprego entre as mulheres e a assistência materno-infantil tende a degradar-se ainda mais.

UMA CERTA APATIA

A luta das mulheres aqui ou no Irão tem objectivos muito claros: igualdade de direitos e obrigações. No nosso país, o 25 de Abril trouxe avanços importantes em certos domínios. No legal, por exemplo. Mas, na vida prática, as discriminações continuaram. No trabalho, em casa, no casal. A violência contra as mulheres também aumentou nos últimos tempos e para isso a GNR tem dado uma «ajudinha». Em pouco menos de três dias, dois elementos da GNR alvejaram as respectivas mulheres – uma delas morreu e a outra teve de ser internada, enquanto o homem com que uma se encontrava teve morte imediata. Será curioso observar qual a penalização para estes dois crimes.

Os Movimentos de Mulheres, no nosso país, vivem numa certa apatia e desorganização. Na Assembleia da República, as deputadas não se têm evidenciado pela denuncia das discriminações em relação à mulher.

No entanto, a consciência cada vez maior da Mulher é a única conquista irreversível. E com essa se avançará sempre. Enquanto, alguns responsáveis se preocupam com as mulheres dos outros, teremos de continuar a tentar que nos oiçam a nós. Não é pedir muito.

A luta das mulheres do Irão também nos diz respeito e seguimos a sua evolução atentamente. Mas nunca ouvimos, durante os últimos anos de reinado do xá, qualquer monossílabo sobre as mulheres iranianas. Agora, sim, todos se preocpam com as mulheres iranianas. E com que fôlego! Seria muito bem aproveitado se fosse canalizado para as mulheres portuguesas. Quem tem telhados de vidro...

Fernanda Mestrinho

Refugiados vietnamitas demandam Macau

Agrava-se a situação criada em Macau pelo afluxo de refugiados vietnamitas àquele território.

A situação foi exposta pelo secretário-adjunto para os Assuntos Sociais de Macau, Mercier Marques, ao representante em Hong-Kong, do alto comissário da ONU para os Refugiados, Rasanayagan, ao qual solicitou a intensificação do processo de saída dos mil e quinhentos refugiados do Vietname que se encontram distribuídos pelos três campos de trânsito de Macau.

Foi já largamente ultrapassada a capacidade máxima da ilha para acolher os refugiados de etnia chinesa que têm saído do Vietname, o que criará graves problemas sociais, habitacionais e de segurança, no caso da ONU não cumprir rapidamente o que foi acordado quanto à colocação dos refugiados noutros países.

Esta situação levou recentemente a Polícia Marítima e Fiscal macaense a mandar regressar ao mar alto três pequenos juncos com 189 pessoas a bordo. O Governo de Macau recusou entrada a 4 mil pessoas desde o princípio do ano, abrindo apenas excepções por motivos de ordem humanitária.

De acordo com a ANOP, observadores locais prevêem que dentro em breve o Governo de Macau possa vir a definir, com maior determinação, a sua política em relação aos refugiados do Vietname, uma vez que não se prevê que a situação se altere a curto prazo.

Assembleia geral dos directores de hóteis

A assembleia geral da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal elegeu hoje «personalidade turística do ano», o director dos serviços de promoção da Direcção-Geral do Turismo, José Carrasco.

Esta distinção é atribuída por voto secreto dos associados à personalidade que durante o ano mais se tenha evidenciado na promoção turística de Portugal, passando a sócio de mérito da Associação.

A assembleia geral dos directores de hotéis de Portugal aprovou o Estatuto do Director de Hotel, o contrato individual de trabalho, a revisão dos estatutos e o relatório e contas do ano passado.

A reunião aprovou ainda o plano de actividades para 1979, de que constam a angariação de novos sócios, visitas de estudo, a organização de mesas-redondas sobre «marketing» e controlo de gestão e a criação de um gabinete técnico.

A assembleia geral aprovou duas moções, uma de apelo ao ministro da Comunicação Social, no sentido de o Palácio Foz ser devolvido ao turismo, e outra para que a promoção turística seja confiada unicamente a técnicos do sector.

Centro Cultural Bento Caraça

O Centro Cultural «Bento Jesus Caraça», de Vila Viçosa, leva a efeito entre os dias 24 de Março e 15 de Abril, as comemoração do seu 4.º aniversário.

Das comemorações constam na segunda-feira, dia 26, um convívio musical com Francisco Fanhais e Fausto. Ao longo destas três semanas de comemorações desfilarão pelo nosso Centro e pelo nosso Concelho o Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra, Mário Barradas num debate sobre teatro, um filme de Georges Sanguines «O sangue do Condor», o Centro Popular de Trabalhadores do Bairro de Santo António, o Centro Popular de Trabalhadores do Bairro de Almeirim e o Centro Cultural Desportivo dos CTT, todos em Évora, assim como o Centro Cultural de Évora que vem aqui representar uma peça de teatro e ainda o Centro Cultural de Borba; o Grupo Cultural de S. Romão, etc.

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS

um artigo de grande actualidade:

REACCIONÁRIOS: TIREM A PATA DO VIETNAM

TEMPOS NOVOS

PANORAMA PO MUNDIA

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual - 360$00
Número avulso — 12$50

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ZONA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 25 de Março são feitas alterações aos horários, nos Ramais de Montijo-Montemor-Moura, na Via Fluvial e Tranvias de Lisboa — Praias-Sado, que a seguir indicamos:

Comboio n.º 9327 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Montijo às 17h52. Retardado o seu horário em 5 minutos.

Comboio n.º 9901 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Setúbal às 00h57. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9931 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 15h55 e chegada a Praias-Sado às 17h55. Alterando o seu horário.

Comboio n.º 9932 — Com partida de Praça do Quebedo às 16h47 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 18h10. Alterado o seu horário.

Comboio n.º 9936 — Com partida de Praias-Sado às 18h19 e chegada a Lisboa (T. Paço) às 20h05. Retirada a paragem em Fontainhas.

Carreira n.º 103 — Com partida de Lisboa (T. Paço) às 23h35 e chegada a Barreiro às 00h05. Retardado o seu horário em 10 minutos.

Os horários das circulações alteradas passam a ser os seguintes:

15-55	23-45	P.	LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)	C. 18-45
16-55	0-25		Barreiro	18-15
16-59	0-29		Barreiro-A	17-57
17-02	0-32		Lavradio	17-54
17-06	0-36		Baixa da Banheira (ap.)	17-51
17-10	0-40		Alhos Vedros	17-47
17-15	0-45		Moita	17-42
17-21	0-50		Panteado (ap.)	17-37
17-28	1-00		Pinhal Novo	17-32
17-33	1-04		Venda do Alcaide (ap.)	17-24
17-39	1-11		Palmela	17-18
17-46	1-17		Setúbal	17-09
17-49			Praça do Qubedo (ap.)	17-05
17-55		C.	PRAIAS-SADO	P.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Moção de censura pode desencadear eleições

O Governo trabalhista britânico encontra-se em «câmara ardente», espera o voto de censura que será hoje apresentado nos Comuns.

A ligeira esperança dada ontem ao primeiro-ministro James Callaghan — os três deputados nacionalistas anunciaram que votariam com o Governo em troca de um projecto de lei de protecção laboral – esfumou-se horas mais tarde, ao saber-se que os unionistas do Ulster votarão com os conservadores.

Na prática, estas decisões de grupos parlamentares minoritários podem fazer com que a oposição conservadora vença na moção de censura por uma margem de dois a quatro votos, dependendo da abstenção ou não dos deputados católicos do Ulster, que, até agora, votaram com o Executivo embora pareçam decididos a não o fazer novamente.

Os sete deputados unionistas, encabeçados pelo ex-conservador Enoc Powell, ainda não disseram definitivamente quais as suas intenções de voto.

Contudo, o plenário do seu partido em Belfast ordenou-lhes ontem que votassem com a oposição, ao que obedecerão, pelo menos, seis deles.

Não obstante, ninguém na oposição ou no gabinete se atreve a aventurar um prognóstico definitivo sobre o resultado da crucial votação de hoje.

Quando o primeiro-ministro James Callaghan apareceu, ontem à tarde, na Câmara dos Comuns, a maioria dos deputados olhou-o como um réu à espera da inexorável sentença.

No entanto, Callaghan deu uma das suas clássicas provas de ser uma velha raposa do Parlamento, surpreendendo todos com a sua decidida e enérgica afirmação de que o seu Governo voltará a ser escolhido «em qualquer eleição e em qualquer momento», acrescentando que «não tem tempo para se ocupar de cabalas sobre o que ocorrerá».

Segundo os analistas do Parlamento de Westminster, a febre eleitoral que, actualmente sacode os meios políticos e o país é justificada por se acreditar que, embora o Governo consiga salvar-se hoje, Callaghan convocará de qualquer forma a ida às urnas, a muito breve prazo, porque a situação se tornou insustentável.

O longo prazo de acordos e concessões com os grupos minoritários, graças aos quais o Governo trabalhista se tem mantido no poder provocariam uma mancha indubitável no prestígio trabalhista.

A única razão que mantém o primeiro-ministro na sua posição de apego ao poder é a notória baixa de apoios dos trabalhistas no contexto popular, especialmente devido à onda de greves do último Inverno, o que dá uma grande vantagem aos conservadores, em eleições imediatas.

RFA

Camponeses contra "caixote de lixo atómico"

Os habitantes da região de Gorleben, onde deverá ser construído o centro de tratamento nuclear oeste-alemão, encetaram hoje de manhã o seu terceiro dia de marcha sobre Hanover.

Os manifestantes devem chegar à capital do Baixo-Saxe no próximo sábado, dia escolhido para realizar a maior manifestação antinuclear da história da RFA. Esperam fazer, deste modo pressão sobre o governo local, para que este impeça a construçao deste «caixote do lixo atómico» no seu território.

Uma longa fila de tractores, bicicletas e automóveis deixou hoje de manhã Uelzen, para uma curta etapa que os levará a Lutterloh.

A combatividade dos camponeses da região do Gorleben deixa estupefactos todos os observadores, numa altura do ano em que os agricultores deveriam estar muito ocupados com os trabalhos de amanho da terra.

Espanha

— Juan Carlos completou consultas
— ETA reivindica atentados

O rei Juan Carlos terminou ontem as consultas com os dirigentes dos partidos com representação parlamentar, com vista à designação de um candidato a formar Governo que em virtude dos resultados eleitorais do dia 1, só pode ser Adolfo Suarez.

Por sua vez, em meios da União do Centro Democrático afirma-se que a data mais provável para a votação de confiança é o próximo dia 30, apesar da oposição dos socialistas e de outros grupos que desejam que aquela tenha lugar após as eleições municipais.

Entretanto o representante da coligação basca «Herri Batassuna», tal como já anunciara, não compareceu à entrevista com o rei.

Contudo, o deputado do Partido Esquerda Republicana da Catalunha e Juan Maria Bandres, deputado da outra coligação basca, «Euskadito Eskerra», acabaram por aceder ao convite do rei.

Entretanto, o PSOE atacou de novo a União do Centro Democrático, pelo facto deste partido pretender evitar que haja debate sobre o programa de Governo de Suarez.

Segundo o programa da sessão do Congresso, apenas está previsto o discurso de Suarez, umas duas horas de intervalo, a votação e, posteriormente, uma simples declaração de voto.

A ala militar da organização separatista basca ETA reivindicou, ontem, os quatro principais atentados ocorridos nos últimos dias no País Basco.

Num telefonema a jornalistas de Bilbau, os «milis» da ETA reivindicaram o assassínio do polícia António Recio, a 23 de Março, em Vitória, e o atentado perpetrado, a 25 de Março, em Bilbau, contra a antiga presidente do município desta cidade, Pilar Careaga, que ficou gravemente ferida. Reclamaram também a destruição, com explosivos, da agência do Credit Lyonnais de San Sebastian, e a destruição, em Tolosa, a semana passada, dum camião francês.

DOIS MILHÕES DE CRIANÇAS SEM AULAS

Cerca de dois milhões de crianças estão, desde ontem, em «férias» em toda a Espanha, devido a uma greve em numerosos estabelecimentos particulares de ensino.

Segundo dados fornecidos pelos sindicatos independentes – que convocaram a paralisação – em cerca de seis mil estabelecimentos os professores deixaram de dar aulas, por tempo indefinido.

Giscard adia visita à União Soviética

A visita oficial de trabalho que o presidente Giscard D'Estaing deveria efectuar à União Soviética do dia 29 ao dia 31 deste mês foi adiada para daqui a três semanas de comum franco-soviético publicado hoje pelo Palácio do Eliseu, confirmando as informações difundidas de Moscovo.

Segundo informações colhidas na capital da URSS, Leonid Brejnev estaria constipado.

ÁSIA

IRÃO

Combates em véspera de referendo

Depois dos curdos chegou a vez dos turcomanos exigirem maior autonomia

Continua hoje o tiroteio na cidade de Gonbad Kavus, noNordeste do Irão e perto da fronteira soviética, segundo informaram habitantes locais, embora a rádio oficial iraniana afirme que diminuíram os combates.

Os confrontos apenas dois dias antes de um referendo crucial sobre a proclamação de uma república islâmica, envolvem militantes da comunidade turcomana que estão empenhados numa campanha a favor de maior autonomia.

Um habitante disse à Reuter pelo telefone, falando de Gonbad Kavus, que todas as estradas para a cidade estavam fechadas e que não havia energia eléctrica há já três dias.

A mesma fonte revelou que forças governamentais, apoiadas por milicianos, controlam ainda os principais pontos estratégicos da cidade.

A batalha nas ruas parecia envolver apenas armamento de pequeno calibre e habitantes disseram que não foram vistos, até agora, tanques ou helicópteros, ao contrário da revolta recente em Sanandaj, a capital provincial curda, onde o exército empregou artilharia ligeira e morteiros contra guerrilheiros curdos.

O ayatolla Mahmoud Taleghani, que negociou o fim das hostilidades em Sanandadj, lançou ontem, à noite, um apelo ao povo turcomano para ser paciente e afirmou que uma disputa de terra, em vez de um litígio religioso, era a causa principal da agitação.

Afirmou-se que, até agora, foram mortas, pelo menos, 16 pessoas e mais de 100 ficaram feridas nos combates no Nordeste do Irão.

Afeganistão tem novo primeiro-ministro

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão, Hafizulah Amin, foi hoje nomeado primeiro-ministro em substituição de Nur Taraki.

Rádio Kabul escutada no vizinho Paquistão, anunciou que o conselho revolucionário, que tem dirigido o país desde o golpe militar há onze meses, concedeu a Amin amplos poderes para remodelar o Governo.

O anterior primeiro ministro, Nur Mohamad Taraki, continua como presidente do Conselho Revolucionário e ministro da Defesa.

O comunicado de Rádio Kabul não parece sugerir uma verdadeira perda de influência de Taraki no aparelho do Estado, assinalam os observadores em Islamabab. A rádio afegã continuava a dar-lhe o seu habitual titulo de «dirigente querido do povo».

Contudo, a notícia simultânea de que a reunião extraordinária do Conselho Revolucionário tinha sido consagrada às questões de defesa marca nitidamente a influência crescente de Amin, num momento em que o regime depara com uma séria oposição armada interna, desenvolvida por rebeldes conservadores muçulmanos.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART DE CONFECÇÕES

Av João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C - LISBOA

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS** DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Ilda Luciana dos Santos

MISSA DO 3.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues Rosa, seu marido, filhos e mais família participam às pessoas de suas relações, que será rezada missa pelo eterno descanso de sua nunca esquecida mãe, sogra, avó e parente, na próxima 6.ª feira, dia 30, pelas 19.15 horas, na Capela da Sr.ª da Saúde.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, apresentam, antecipadamente, os seus melhores agradecimentos.

P.N. A.M.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de seis de Março de mil novecentos e setenta e nove lavrada de folhas sessenta e nove e setenta verso do livro de notas H-Vinte deste Cartório, foi constituída entre Guilherme Manuel Monteiro da Silva e Silvino Alberto Santos Gonçalves uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada EQUIMATE — EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação EQUIMATE — EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO, LIMITADA, tem a sede e estabelecimento na Rua dos Arneiros, lote C, loja sessenta e dois-B, freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

SEGUNDO.

O objecto social é o comércio de quaisquer máquinas de escritório e peças para as mesmas, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comercio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

TERCEIRO.

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma das duas seguintes quotas:

Uma de noventa mil escudos pertencente ao sócio Guilherme Manuel Monteiro da Silva e uma de dez mil escudos pertencente ao sócio Silvino Alberto Santos Gonçalves;

QUARTO:

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio;

QUINTO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Guilherme Manuel Monteiro da Silva, que desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO ÚNICO:

Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de um gerente;e

SEXTO:

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, sete de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE **Rui Jorge Pires Carrondo.**

AFRICA

O FIM DE IDI AMIN?

Combates no centro de Kampala

Trabalhadores das Nações Unidas em Kampala anunciaram hoje renhido tiroteio na capital ugandesa, com tanques tanzanianos pelas ruas, segundo disse um funcionário das Nações Unidas em Nairobi.

O funcionário declarou que as Nações Unidas planeavam evacuar todos os seus 400 funcionários do Uganda, num comboio de veículos automóveis e numa ponte aérea, que começam amanhã.

Afirmou que os tanques, com insígnias tanzanianas, eram visíveis dos escritórios da ONU.

DECLARAÇÕES DE YOSEF LULE

O dr. Yosef Lule, presidente da Frente de Libertação Nacional do Uganda, recentemente formada, anunciou que os seus membros se mudariam em breve para o Uganda a fim de administrarem as zonas libertadas do jugo do presidente Idi Amin.

Estas declarações seguiram-se à conferência que, durante o fim-de-semana, reuniu grupos de ugandeses exilados nos Estados Unidos, na Europa e em África, culminando com a formação da FLNU.

«O problema ugandês não é novo» – frisou o dr. Lule. «Somos governados por Amin desde 1971 e temos sido sujeitos a todos os géneros de tratamento cruel. Muita gente do nosso povo morreu, não sabemos quantos exactamente, talvez 500 000.»

A conferência do fim-de-semana escolheu o dr. Lule e mais dez pessoas para o Conselho Executivo. Entre eles contam-se ex-ministros e diplomatas, que fugiram depois da tomada do Poder pelo marechal de campo Amin.

O ex-presidente Milton Obote, deposto pelo golpe militar de Amin em 1971, não faz parte do Conselho, mas fontes da FLNU disseram que dois membros, pelo menos, são-lhe afectos.

ULTIMATO LÍBIO

O presidente Julius Nyerere declarou ontem ter recebido um ultimato líbio para retirar as forças tanzanianas do Uganda dentro de 24 horas.

Numa alocução pela rádio, declarou que o líder líbio, coronel Muammar Gaddafi ameaçou conceder auxílio militar total ao Uganda e avisou que a guerra alastraria à Tanzânia.

Os líbios estão já a ajudar o exército do presidente ugandês, Idi Amin, a combater uma força invasora de exilados ugandeses e tropas tanzanianas.

Trinta e uma resoluções sobre economia africana

O Conselho dos Ministros da CEA (Comissão Económica das Nações Unidas para a África) adoptou ontem à noite trinta e uma resoluções sobre diversos aspectos relacionados com o desenvolvimento do continente africano, na sua reunião em Rabat (Marrocos).

Um dos textos define a estratégia africana para o desenvolvimento no quadro do terceiro decénio das Nações Unidas. Propõe aos chefes de Estado e de governo da Organização de Unidade Africana (OUA) que devem reunir-se em Monróvia no mês de Julho, um projecto de declaração de compromisso sobre «uma estratégia de desenvolvimento e de crescimento económico autónomos no âmbito da nova ordem económica internacional».

Os ministros decidiram igualmente que a CEA deveria fornecer assistência aos movimentos de libertação reconhecidos pela OUA.

Angola ainda precisa dos soldados cubanos

Cuba deveria manter os efectivos actuais de forças militares na República Popular de Angola desde que a África do Sul tenha forças na Namíbia (Sudoeste Africano), afirmou ontem, à noite, Luís Neto, representante diplomático angolano em Havana.

Declarou numa conferência de imprensa que a RPA consideraria uma redução no número de soldados cubanos, se a África do Sul retirasse de Namíbia.

Contudo, presentemente, «a RPA pretende que todas as tropas cubanas permaneçam no seu território, por razões óbvias», observou.

Os destacamentos cubanos não se envolverão em outros países como a Rodésia,prosseguiu Luís Neto.São necessários no interior da RPA para defender o país e aperfeiçoar o Exército angolano.

Em discussões travadas no ano passado, os Estados Unidos tornaram a retirada de tropas cubanas uma condição para estabelecerem relações diplomáticas com a RPA, continuou Luís Neto. Contudo, a RPA não se iria submeter a essa «chantagem».

Os Estados Unidos deveriam primeiro persuadir a África do Sul a abandonar Namíbia, disse. A RPA poderia então reconsiderar a sua necessidade de efectivos militares cubanos.

Aviões sul-africanos efectuaram 44 ataques de bombardeamento e 26 voos de reconhecimento sobre a RPA, durante Março, incendiando 13 vilas e aldeias. Os ataques aéreos causaram 12 mortos e 20 feridos e foram abatidos seis aviões; informou o representante angolano.

Os aviões apoiavam acções de guerrilheiros da UNITA lutando ainda na região fronteiriça. A África do Sul fornecera também aos guerrilheiros transportes e outro auxílio, declarou ainda.

Luís Neto, que é o encarregado de Negócios angolano em Havana, afirmou também que o seu país procurava diversificar a sua economia, à medida que se fosse desenvolvendo.

Uma delegação do Mercado Comum Europeu acha-se de visita à RPA para discutir a cooperação sobre a reabertura do importante caminho-de-ferro de Benguela, que liga o Zaire com a costa angolana.

PEDIDAS SANÇÕES CONTRA A. DO SUL

Países membros africanos pediram ontem, à noite, ao Conselho de Segurança da ONU para condenar a África do Sul por «persistentes e numerosas invasões armadas» da República Popular de Angola e estudar a imposição de sanções a esse Estado pelo que classificaram como actos de agressão.

Na sua proposta-resolução, que se espera que seja votada hoje, dão instruções ao secretário-geral, Kurt Waldheim, para obter informações sobre vítimas e estragos materiais causados na RPA e apresentar um relatório, até 30 de Abril.

O seu relatório faria com que o Conselho de Segurança pudesse «determinar as sanções mais eficazes» para pôr termo «à agressão».

CAMINHO-DE-FERRO DE BENGUELA

O transporte de minérios do Zaire através do caminho-de-ferro de Benguela recomeçará no próximo dia 2 de Abril, com a partida do primeiro carregamento da cidade zairense de Kisenge para a cidade angolana de Teixeira de Sousa – anunciaram hoje fontes oficiais.

O carregamento, constituído por «uma importante quantidade de manganésio», marcará a reabertura ao tráfego do caminho-de-ferro de Benguela, encerrado em 1975, durante s segunda guerra de libertação em Angola

ARISTIDES PEREIRA

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, terminou ontem uma visita particular de dois dias a Luanda, onde se deslocou a convite do presidente Agostinho Neto.

Durante a sua permanência em Angola, Aristides Pereira teve diversas reuniões de trabalho com Agostinho Neto. Segundo um informador da Presidência da República, os presidentes de Angola e de Cabo Verde «trocaram impressões sobre problemas de interesse mútuo, nomeadamente o incremento da cooperação entre os dois países».

Fontes autorizadas revelaram que Aristides Pereira e Agostinho Neto discutiram também a ordem de trabalhos e a data da cimeira dos dirigentes dos países africanos de expressão portuguesa.

Ataque de guerrilheiros em Salisbúria

Guerrilheiros atacaram ontem, à noite, com fogo de morteiros um subúrbio de Salisbúria, mas não causaram vítimas ou estragos materiais, revelou hoje a Polícia.

Um comunicado da Polícia diz que o ataque visou um complexo com canis para cães de patrulha na extremidade ocidental da cidade.

Foi o primeiro ataque sério de que houve notícia, dentro dos limites da cidade, desde que nacionalistas negros atacaram, com foguetes e armas ligeiras, a principal central de energia, em 13 de Fevereiro.

Dirigentes guerrilheiros nacionalistas prometeram, este ano, levar a guerra de guerrilhas ao interior das áreas urbanas e boicotar as eleições gerais do próximo mês.

MÉDIO ORIENTE

ARAFAT PEDE EM BAGDAD

Boicote árabe contra os EUA

Yasser Arafat dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), preconizou ontem à noite em Bagdad, capital do Iraque (onde decorre há dois dias a conferência ministerial, árabe convocada para discutir as sanções aplicáveis a Sadat em virtude de este ter assinado um acordo separado com Israel) o boicote económico dos árabes contra os EUA. Esse boicote incluiria a retirada dos petrodólares. Arafat propôs ainda que os países árabes produtores de petróleo deixassem de o fornecer ao Egipto e que reduzissem em 30% a sua produção, aumentando o preço do «ouro negro» também em 30%.

Tendo como pano de fundo uma vaga de indignação contra o tratado que sacudiu o mundo árabe e alastrou a capitais europeias, asiáticas, americanas, os ministros das Finanças e da Economia da Liga Árabe preconizaram já o boicote económico ao Egipto e a Israel e cortaram a ajuda financeira ao Cairo. A participação egípcia na Liga Árabe será suspensa (esta sanção é artificial, porque o Cairo se adiantou e já congelou as suas actividades na Liga), e a sua sede deixará de ser na capital egípcia. Segundo um jornal do Koweit, a Arábia Saudita suspendeu já o seu auxílio ao Egipto. Estão presentes na reunião de Bagdad todos os países da Liga Arabe, à excepção do Egipto, Oman e Sudão.

ADIADA A VISITA DE BEGIN AO CAIRO

A visita que o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, devia fazer ao Cairo na próxima segunda-feira foi adiada por uma semana, a pedido das autoridades egípcias, que reconheceram ser necessário mais tempo para preparar o acontecimento. Mais nenhuns pormenores foram dados sobre o adiamento, anunciado ontem à noite pela rádio israelita.

Sem pretendermos entrar em especulações, avançamos duas hipóteses para este adiamento: ou as autoridades egípcias se vêem forçadas a montar mais cautelosamente do que inicialmente previam o esquema de segurança que permita a visita de Begin ao Cairo (um atentado contra o dirigente sionista na capital egípcia teria efeitos facilmente previsíveis) ou começam a ressurgir as dificuldades falsamente limadas nos jardins da Casa Branca. Em correspondência datada de ontem, a jornalista da AFP, Danielle Eyquem, salientava que a questão palestiniana poderá fazer fracassar ainda o tão celebrado tratado. Tanto sobre a Palestina como sobre Jerusalém existe um visível (e disfarçado) equívoco entre as posições egípcia e israelita.

Os egípcios continuam a afirmar que o êxito do tratado dependerá do êxito das negociações sobre a questão palestiniana (as quais vão ser recomeçadas) e que exigem a satisfação das aspirações dos palestinianos. Os israelitas, por seu lado, mostram-se intransigentes neste ponto, e dizem-se convencidos de que o Egipto não romperá o tratado devido a esta questão. Quanto a Jerusalém, enquanto os israelitas reafirmam que a cidade Santa ficará sempre sob o seu controlo, os egípcios sustentam que ela faz parte integrante da nação árabe e deverá ser governada pelos árabes.

Enquanto isto foi ontem conhecido o acordo separado entre Israel e os UEA, que foi assinado após o tratado egípcio-judaico. Segundo o Departamento de Estado, os egípcios não se mostraram receptivos à ideia de assinarem, eles também, um acordo com os EUA. Neste acordos complementares especificam-se as obrigações norte-americanas no caso de o Egipto violar o tratado de paz ou cortar os fornecimentos de petróleo a Israel.

Entretanto, um jornal soviético anunciou ontem que a União Soviética deseja estabelecer relações diplomáticas com a Arábia Saudita: O «Sovietskaya Rossiya» afirma que os representantes soviétios abandonaram a Arábia Saudita nas vésperas da Segunda Guerra Mundial e nunca mais se reatariam laços entre os dois países, «contra o desejo do Kremlin».

Criticando os Estados Unidos pela suas pressões sobre a Arábia Saudita para que apoie o tratado de paz, o jornal soviético pergunta se estas se devem «a uma falta de perspicácia política de Washington ou são fruto de um jogo deliberado para reduzir a autoridade de Riade no mundo árabe».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELEFS
363294 328856
323633 324296
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Falará INGLÊS mais depressa porque na BERLITZ aproveita o seu tempo 100x100

...e é a língua universal dos negócios!
Berlitz tem cursos especiais para pessoas que, como Você, dispoêm de pouco tempo. Cursos de comprovada eficácia em milhares de casos como o seu.
Se Você é um profissional com aspirações, tem uma razão poderosa para desejar falar inglês rapidamente.
Berlitz baseia o seu êxito na utilização de métodos exclusivos. Telefone ou venha à Berlitz hoje mesmo.
BERLITZ®
Escadinhas da Barroca, 2 (ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telef. 874656 1100 – LISBOA
Serviço de Tradutores e Intérpretes

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

teatro Popular
Companhia Nacional 1

SÓ ATÉ DIA 30 — HOJE ÀS 21.30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO
encenação de NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSÉ LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Domingo só Matinée às 15.30 horas

Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 80 escudos

Desconto de 50%* a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Programa inédito e espectacular na "grande noite do fado"

Espectacular: assim poderá prever-se, a 6 de Abril, no Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado», anualmente distinguida pela preferência do público lisboeta, que sabe ir sempre presenciar o desfile dos maiores nomes da plateia, de grandes atracções internacionais e até dos jovens que tentam nesse primeiro contacto com as plateias ganhar alento para a entrada na carreira artística profissional.

O programa da Grande Noite do Fado que, por delegação da Casa da Imprensa e a exemplo dos anos anteriores está a ser elaborado pelo jornalista Neves de Sousa é aliciante e verdadeiramente inédito. O «show» abrirá com a exibição da orquestra ligeira da RDP, dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita, seguindo-se um desfile dos nossos mais aplaudidos cançonetistas.

Depois, principiará o cortejo dos fadistas amadores que culminará com a primeira exibição no Coliseu dos Recreios de quadros de travesti dos mais prestigiados intérpretes dessa difícil especialidade artística. Seguir-se-á a apresentação de fadistas em representação das Casas Típicas de Lisboa e da Cintura da Capital, números cómicos dos espectáculos em cena e após a já anunciada homenagem da Imprensa ao artista Max a exibição de quatro grandes artistas portugueses dos mais prestigiosos do momento.

Isto para além de atracções de clubes nocturnos e de dois quadros de revista com as mais belas raparigas do Parque Mayer.

Enfim: um turbilhão de música e alegria, prenda de Páscoa a coroar um espectáculo cuja receita se destina integralmente para as obras assistenciais aos jornalistas portugueses. Entretanto, lembramos que na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20) continuam-se a aceitar inscrições para os fadistas amadores que desejem inscrever-se na «Grande Noite do Fado».

Ciclo "DL" de Cinema: WOODY ALLEN presente

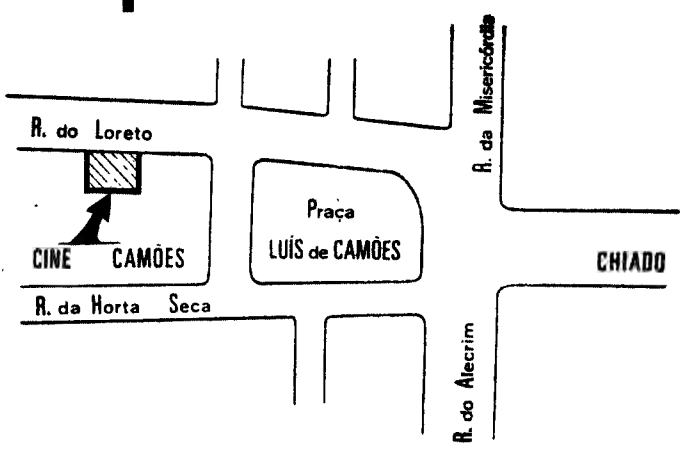
Uma «originalidade»: vamos começar o ciclo «DL» de cinema, enquadrado na festa do 58.º aniversário do «DL», não com um aperitivo, mas com «Um Cadáver de Sobremesa», filme de Robert Moore que iniciará no próximo dia 2 de Abril o nosso ciclo. Do facto já demos notícia.

No dia 3, também às 19 horas, os nossos leitores e o público em geral poderão ver ou rever (com saudades) «Annie Hall», de Woody Allen.

A ficha do filme:

Realização: Woody Allen (USA-1977); **Argumento:** W. Allen e Marshall Brickman; **Fotografia (cor De Luxe):** Gordon Willis; **Montagem:** Ralph Rosenblum; **Canções:** Carmen Lombardo e John Jacob Loeb **(«Seems like old times»)** e Gus Kahn **(«It had to be you»); Interpretação:** Woody Allen **(Alvy Singer),** Diane Keaton **(Annie Hall),** Tony Roberts **(Bob),** Carol Kane **(Allison),** Paul Simon **(Tony Lacy),** Shelley Duval **(Pam),** etc.; **Distribuição em Portugal:** Rank/United Artists; **Classificação:** Não acons. menores de 13 anos; **Duração:** 93 minutos.

O filme será projectado no Cine-Camões, como todos os da série, graças à boa colaboração da gerência desta sala, assim como à distribuidora, neste caso a Rank/United Artists.



Jorge Leitão Ramos referiu-se nas colunas do «DL» à qualidade deste filme nestes termos, fria e seriamente convidativos:

Por **Annie Hall** passa toda uma civilização, nos seus tiques e medos, nos seus complexos e sucedâneos, nas suas angústias e ingenuidades, passa a televisão e o cinema e toda uma cultura que neles centra boa parte das suas vivências, do seu quotidiano intelectual. Por **Annie Hall** passam Kennedy e McLauhan, Fellini e Freud, Marx e Frank Sinatra, quer dizer, a América num único e imenso **gang** de noventa e três minutos, num riso interior que raro explode em gargalhada mas que não declina nunca em amarelo. Um riso afiado e simultaneamente terno com o qual Woody Allen olha e acusa e, afinal, ama um mundo que quotidianamente carregamos e fazemos. É por isso que, no **écran** vazio, sobra um rasto de melancolia, feitas as contas, encerrado o espectáculo. Embora Abril seja.

P.S. – Com **Annie Hall,** Woody Allen ganhou **à lui seul,** três óscares da Academia de Hollywood, (melhor filme, melhor realizador, melhor argumento), tendo Diane Keaton arrebatado o galardão para a melhor actriz. Por uma vez, crítica, comércio e público de acordo.»

Conheça o fabuloso esplendor do mundo fantástico das Mil e uma Noites!

VEJA a inacreditável batalha no espaço!

TENTAÇÃO! FEITIÇO! MISTÉRIO!

NADA SE PODE COMPARAR À MAGIA E "SUSPENSE" DE...

A nova aventura de

O Ladrão de Bagdad

Columbia Pictures Apresenta
RODDY McDOWALL · KABIR BEDI · FRANK FINLAY · MARINA VLADY
THE THIEF OF BAGHDAD
DANIEL EMILFORK · IAN HOLM · PAVLA USTINOV
TERENCE STAMP em o Vilão PETER USTINOV em o Califa

© 1978 Columbia Pictures Industries Inc.

6.ª FEIRA ESTREIA NO AVIS

Nao acons. men. 13 anos

Concurso "TAPETE VOADOR"
ATENÇÃO ESPECTADORES
Leia o MUNDO DE AVENTURAS de 22/3/79 e todas as 5as feiras, e participe neste sensacional concurso.
Esta e a oportunidade de ganhar 1 Bicicleta IBA, modelo de luxo, oferta da **IBA**, LDA., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-71 Lisboa. 1 Tenda de Campismo tipo canadiana, modelo CASA SENNA, ou ainda, 1 Saco de dormir em nylon acolchoado com capuz, modelo Campinautica, oferta da **CASA SENNA**, Rua Nova do Almada, 48-52, Lisboa.

NAS MERCES
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCES

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...
circular é viver

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO
MELHOR COMEDIA · MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH
3 NOMEAÇÕES para os "OSCARS"-79
Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA" "GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"
A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!
Alan Alda Walter Matthau
Michael Caine Elaine May
Bill Cosby Richard Pryor
Jane Fonda Maggie Smith

-Um Apartamento na California-

COLUMBIA PICTURES APRESENTA · UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS
escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"
com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE · BILL COSBY · JANE FONDA
WALTER MATTHAU · ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH
Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de HERBERT ROSS

Não acons. men. 13 anos
6.ª FEIRA ESTREIA NO MUNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE
ATENÇÃO ESPECTADORES
Veja o filme e habilite-se ao aliciante premio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de viagens nacionais V. N. TRAVEL SERVICE, LTD.
Rua das Flores, 71 - Lisboa

1.º CICLO DE CINEMA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Telf.: 32 41 94

Dia 2 Abril (Segunda-feira)
«Um Cadáver de Sobremesa», de Robert Moore

Dia 3 Abril (Terça-feira)
«Annie Hall», de Woody Allen

Dia 4 Abril (Quarta-feira)
«Providence», de Alain Resnais

Dia 5 Abril (Quinta-feira)
«Salmo Vermelho», de Miklos Jancso

Dia 6 Abril (Sexta-feira)
«Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller

TODAS AS SESSÕES TERÃO INÍCIO ÀS 19 HORAS

**BILHETES À VENDA NA COMISSÃO DE TRABALHADORES DO «DL».
A PARTIR DE SEXTA-FEIRA, OS MESMOS ESTARÃO À VENDA NA BILHETEIRA DO CINE-CAMÕES**

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Zoom", mais um golpe

Era uma vez certo programa chamado «Zoom». Nascera sob o signo das actualidades internacionais. Ontem, porém, apresentou-nos uma entrevista com o psitácido chefinho Carneiro, sempre em bicos dos pés para chegar ao boião da marmelada. E vai daí, disseram que tal acontecia «ao contrário do que era habitual».

Não se obrigava a RTP a qualquer explicação, pelo menos a nenhuma tão falha de si própria como aquela. Podia ao menos dizer: «Hoje, em vez de Zoom, **a Televisão vai retretar-se». Ou então: «Em lugar do** Zoom **internacional, vamo-nos voltar para a porcaria nacional». Qualquer coisa assim.**

Certo que ainda neste caso haveria desacerto. Porque sucedeu mesmo Zoom **quer dizer, sucedeu mesmo actualidade internacional, quer dizer, esteve lá o liliputiano ponta de lança do imperialismo.**

Aliás, a jogar em casa, na porca sucursal do imperialismo que é a Televisão «portuguesa». Por mim só tenho pena não ver lá o Cagney da noite de cinema, desejoso de conhecer o Hitler «para lhe deitar formigas nas cuecas».

Aí chefinho, chefinho que bem lhe ficava o bigodinho!

BOMBISMO E REGABOFE

O deputado da Assembleia Nacional fascista não é tolo. Oferecem-lhe de mão beijada mais de 30 minutos de televisão e ele aproveita para fazer o seu jogo repugnante.

Nos últimos tempos, assistimos a um autêntico regabofe pepedista. Dia após dia, uma televisão a pepeidar-se escandalosamente. E os telespectadores a interrogarem-se, se devem ir pagar a taxa aos correios ou à sede do PPD.

Claro, isto nada tem a ver com o telegeniado Carneiro. Embora me pareça que é no daguerreótipo que ele leva a melhor. Estou a vê-lo com aquele sorriso giocôndico, a olhar inefavelmente sabe-se lá para que explosões metafísicas, ao lado do terrorista Ramiro Moreira. Uma fotografia histérica-histórica.

Que a Televisão não divulga. Nem quer saber como é, a ingrata, face a um documento para a eternidade. Sabe-se lá, quando Ramiro Moreira armadilhava os seus golpes, se ele não estava lembrando os bons amigos, as boas convivências, os sorrisos amáveis. O coração humano tem destas explosões de ternura e de amizade.

Quanto aos golpes, cada um armadilha-os como sabe.

MÉ-MÉ, PIU-PIU...

As palavras do chefinho estiveram bem à altura dele. Foram rasteiras, mediocres, raivosas, malcheirosas, perfeito manual de delinquência política. A total incapacidade de uma análise política. Ataca ao nível das rosetas, das veras lagoas, dos atónitos josés saraivas.Não foi uma entrevista política: foi uma autobarrela de roupa suja. Chamou-lhe alguém palhaço. Confirma-se. Com perdão dos palhaços, bom. Um palhaço rico a esboroar-se em pobreza de bandarilhas de papel.Num afã de chamar a si as hostes ultradireitistas.Certamente com o fantasma de Cagney a deitar-lhe, à sucapa, formigas nas cuecas mentais. É fartar pepedagem!

Com laivos de anedota. Dá vontade de rir, a compita destes meninos turbulentos. Vem o Pinto, tradicionalmente Professor Coimbrão, e diz: «Eu sou anticomunista». Chefinho refila felino fino na fila fífia: «olha, olha, anticomunista sou eu!» Volta, voraz, no vórtice da velhacaria verrugenta o Pinto: «Eu cá sou mais anticomunista». Resposta rápida e rabiosa do Carneiro: «Eu, eu é que sou. O meu anticomunismo lava mais amarelo».

Assim prossegue o diferendo Pinto-Carneiro, no tempo em que os animais falavam, em discussão que mais parece uma fábula de Esopo.

PORQUÊ MP-PPD?

Aliás, nem se percebe bem o porquê do zoológico desaguisado. Se eles estão de acordo, meu Deus! O deputado da Assembleia Nacional fascista nem quer que o Pinto saia da capoeira, deixe-se lá estar, vá-se deixando estar, caramba, ao menos enquanto lá está, faz aquilo que o Carneiro faria se lá estivesse. O companheiro explosivo do Ramiro Moreira não quer os democratas fora dos meios de Comunicação? Quer. E o Pinto o que faz? Executa. O chefinho pepedinho não quer perseguir os trabalhadores do Alentejo e restaurar os latifúndios? Quer. E o Pinto o que faz? Executa. Mé-Mé não quer mais fome, mais miséria, mais desemprego? Quer. E o Pi-Pi o que faz? Executa. Por estas e por outras é que se diz, com razão, que era o governo MP-PPD

Assim sendo, não se compreende a razão dos destemperos. E os entrevistadores, com Balsinha a capitanear o grupo de forcados, também não quiseram saber. Não quiseram saber porquê o esfacelado grupo do Carneiro retirou o apoio ao Pinto. O tecto dos 18 por cento? Mas Carneiro, se fosse governo-só, faria o mesmo...As derramas sobre o suor de quem trabalha? Mas o Carneiro, se fosse governo-só, faria o mesmo...As privações das autarquias? Mas Carneiro, se fosse governo-só, faria o mesmo...

Se. Isso era **se.** Para manter a possibilidade de o ser. Sá-PPD não pode arrostar com a antipatia, com a impopularidade de tais medidas. Que já estavam, aliás, a minar as bases do PPD. Um dia, Sá deixará cair a máscara. Por enquanto, Sá terá de segurá-la bem.

O Pinto é quem paga as favas.

PERCEVEJO REALEJO

Esta micção, desculpem!, esta emissão, encravada em plena crise, aparece com uma inquietante imagem, na sua evidente urgência, na sua insofrida necessidade de mandar um recado.

O chefinho, o deputado à Assembleia Nacional fascista, o amigo em comunhão fotográfica de explosiva familiaridade com o bombismo operacional, esse tal, como ontem vimos, é o ponta de lança, o jogador da grande area civil fascista. Ao oferecer-lhe, com tamanho desplante, 30 minutos de tiro com arma de guerra, a televisão portuguesa não pode invocar ignorância. Toda a gente sabia o que ia acontecer. TV não é donzela inocente. Não, não é. Os 17 anos de servidão fascista deram-lhe tanta ciência que, ao pé dela, as putas do Bairro Alto são meninas e moças de flor nas tranças.

E já agora, que estamos com a mão na massa, diga-se que nunca, nem mesmo na TV de antes do 25 de Abril, nunca me foi dado ver nada tão porco, tão brutal e tão pestífero. A intenção de arrecadar centenas de milhares de portugueses dos seus postos de trabalho,apenas por razões politicas,relevo da mais pura tradição nazi.Escuto antigas falas,expressões que julgámos para sempre extintas:«Declaro por minha honra que estou integrado na Constituição Política de 1933 com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas...»

Isto, é isto que Carneiro quer, amigos. Ao menos com esta entrevista Carneiro mostrou-se tal qual é: uma arma apontada ao coração de cada português. É preciso derrotá-lo. Reduzi-lo à sua insignificância de percevejo político. A esquerda, unida, vai levar a cabo essa tarefa sanitária.

Hoje

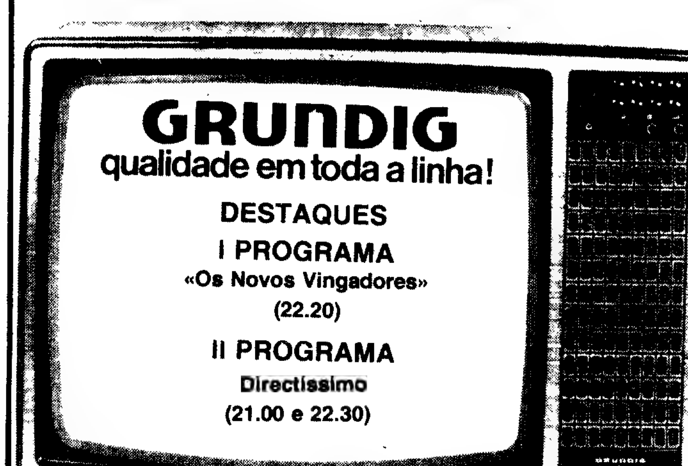
«Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

18.30 Sumário
18.35 Binário – um programa da Juventude Musical Portuguesa.
19.05 País, País – a actualidade regional.
19.25 Mulher, Mulheres – dedicada desta vez a Aljustrel.
20.00 Jornal RTP/1 – que inclui a informação sobre o tempo.
20.30 «O Astro» – episódio n.º 118.
21.15 Vamos Jogar no Totobola
21.25 Viagem – desta vez será a cidade de Tomar a ser visitada.
22.20 «Os Novos Vingadores» – episódio intitulado «O Leão e o Unicórnio».
23.20 24 Horas – o último serviço noticioso do dia.
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Ecologia – que nos falará dos centros históricos das nossas cidades e de algumas possíveis alternativas à degradação que actualmente os ameaça.
21.00 Directíssimo – produção de Thilo Krassman e Joaquim Letria.
22.00 Informação/2
22.30 Directíssimo – 2.ª parte.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15. Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV, **18.30**: Sumario, **18.35**. O Clube do Rato Mickey; **19.05**· País, País; **19.25**. Comarca das Artes; **20.00**: Jornal RTP/1, **20.30** «O Astro» – episódio n.º 119; **21.15**: Espaço Musical; **21.10**: «Os Veraneantes»; **23.05** 24 Horas, **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico, **20.32**: Saravah; **21.00**. Automóveis e Homens; **22.00**· Informação/2; **22.30**. Série Dramática – «Jean Christophe»· **23.30**: Fecho.

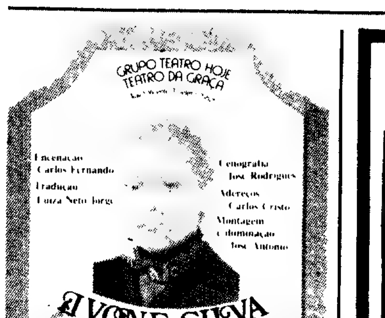
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Benavente e 2.ª Secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Carlos Alberto Farinha dos Santos, solteiro, maior, proprietário, morador em Benavente, dr. Luíz Filipe Farinha dos Santos e mulher, moradores na Avenida D. Afonso Henriques, 10, 12.º-B- Cascais, Anastácio Isidro Pimentel dos Santos, casado, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, Carlos Manuel Martins Farinha dos Santos, Maria Filipa Martins Farinha dos Santos e Pedro Manuel Farinha dos Santos, menores, representados por sua mãe Maria Ernestina Araujo Martins de Bragança, moradores na Rua Marechal Carmona, 39 - Cascais, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de sentença movida por Alberto Barrué dos Santos, casado, morador em Benavente e Outros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Benavente, 19 de Janeiro de 1979

O 3.º subst. do M.º Juiz de Direito,
Armando Machado Batista
O Escrivão da 2.ª Secção
José Manuel Saragaço



Todos os dias às 22 h
Domingos só às 16 h
Folga às segundas-feiras

Ivone Silva — Um belo e indispensável espectáculo . Carlos Porto «Diário de Lisboa».
Os sócios da Voz do Operário têm entrada livre.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa T. 661515-669205
teatro do bairro alto

E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin

CARREIRA LIMITADA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30
A bilheteira abre às 18.00 h
Sub. da SEC e Inst. Alemão

MúsicAberta
Segunda-Feira
2/4/79
22 horas
com
Sérgio
Godinho
TEATRO ABERTO

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos. 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 — 1.º

ZODÍACO Telf.: 57 01 51
As 13. 15. 17. 19 e 21 30 horas
Não acons men. 13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com. Donna Summer
Os Commodores

O.T.C
Oficina de Teatro e Comunicação

OU ISTO OU AQUILO
De Cecília Meireles
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

A BARRACA
Prolongado excepcionalmente até 1 Abril
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUÍSTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

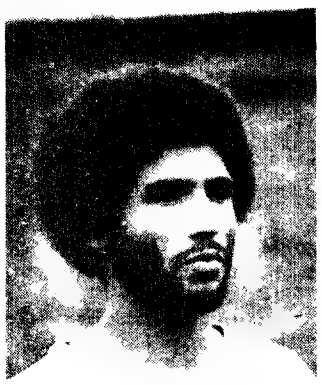
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ªFEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Guimarães-Porto será em Braga

O «Estadio 1.º de Maio», em Braga, será palco do jogo Vitória de Guimarães-FC Porto a 8 de Abril, a contar para a 25.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão – informa José Cerdeira, secretário-geral do Vitória.

Adiantou (ainda) que, «se por um lado beneficiamos do ponto de vista financeiro, do ponto de vista desportivo, talvez nem tudo nos corra bem, devido à grande rivalidade existente entre o nosso clube e o Sporting de Braga. Nesse aspecto, talvez o F.C. do Porto seja o beneficiado».



Alexandre Alhinho: o «internacional» belenenses que declara publicamente ter sido abordado pelo Benfica, para uma transferência que poderia concretizar-se no termo da corrente época, data em que fica livre de compromisso com o Restelo. Na Luz poderia, naturalmente, jogar ao lado do mano Carlos

Recorde-se, entretanto, que este jogo será disputado fora de Guimarães devido ao castigo federativo aplicado ao clube minhoto, aquando do jogo com o Sporting, para a «Taça de Portugal».

MUDA A HORA

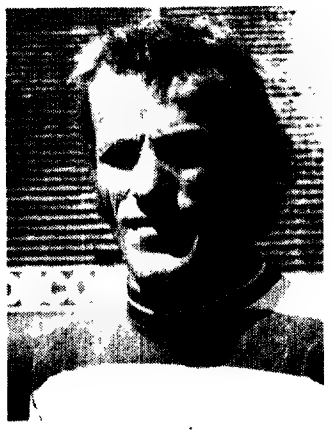
A partir de domingo (inclusive) os jogos do campeonato passam a iniciar-se pelas 16 horas. Deste modo (e devido à mudança de hora oficial) o embate Belenenses - Académico de Coimbra (a transmitir pela RTP) terá lugar a partir das 19 e 30.

MAIS TROCAS NO CALENDÁRIO

Para além das alterações já ontem anunciadas no nosso jornal, há outras modificações no cartaz de jogos estabelecido pela Federação para o próximo fim-de-semana. No sábado teremos mais quatro encontros da 3.ª divisão: Desportivo de Castelo Branco - Rio Maior e Vitória de Lisboa - Alverca (15 horas), Sport Lisboa Olivais - Desportivo dos Olivais (15 e 30) e União da Madeira - Estrela de Vendas Novas (16). Domingo, para o torneio da 2.ª divisão, o Riopele recebe o Vianense (na Póvoa de Varzim) pelas 16 horas. No campeonato do 3.º escalão: Avintes - Lamego (às 16 horas, no Campo das Laranjeiras, em Paredes) e Lusitânia de Angra - Loures, às 14 horas locais, nos Açores.

ANTÓNIO GARRIDO MAIS INTERNACIONAL

A contar para o Torneio de



Baltasar: preto no branco, com assinatura de contrato com o Belenenses, por duas épocas. O ainda «leão» vai juntar-se ao moçambicano Djão (vindo do Desportivo de Chaves) e ao paraguaio Gonzalez, que deixa o Porto para voltar a paragens bem conhecidas

Qualificação para os Jogos Olímpicos de Moscovo, defrontaram-se, hoje, em Almeria, as selecções de futebol da Espanha e da Holanda, em jogo que será dirigido pelo nosso compatriota António Garrido. Entretanto, o categorizado árbitro foi, igualmente, escolhido pela FIFA para dirigir o encontro dos quartos-de-final da Taça dos Campeões, que terá lugar no próximo dia 11 de Abril entre as formações do Nothinghan e do Koln.

MARÍTIMO REFORÇA-SE

Leo (25 anos) ponta-de-lança do União de Lamas, é reforço para o «team» com que o Marítimo irá atacar a próxima temporada. Aliás, o grupo treinado por Manuel de Oliveira receberá (contrato firme) o extremo-esquerdo Fernando Luís que, depois de ter estado no Marítimo, deambulou pelo Belenenses e União de Lamas, para ser (actualmente) «capitão» do Nacional Funchalense. Agora, prepara as malas para voltar à casa antiga.

NACIONAL PESCA NOS AÇORES

Mariano (do Santa Clara, dos Açores) foi contratado pelo Nacional do Funchal.

DO SEIXAL A BELÉM

Joel (extremo direito do Seixal) está com um pé no Restelo.

GREGÓRIO EM GUIMARÃES

O Vitória de Guimarães mantém negociações com Gregório Freixo, (Académico de Coimbra) depois de ter assegurado o concurso do varzinista. Festas. Quanto a Romeu, prolonga-se a hipótese de continuidade no clube vimaranense.

BÉLGICA-ÁUSTRIA INTERESSA

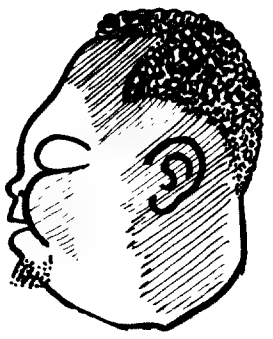
Bélgica e Áustria jogam hoje o encontro da primeira «mão» do Grupo 2 (onde Portugal está integrado) do Campeonato da Europa de 1978/80.

Portugal é o guia deste grupo seguido dos austríacos e dos belgas.

FEYNOORD NO CAMINHO DE PORTUGAL

As selecções nacionais de seniores («AA» e «Esperanças») vão cumprir um vasto programa de treinos com vista aos jogos com idênticos seleccionados da Noruega, a realizar no dia 9 de Maio, em Oslo. Para os «AA» estão marcados dois jogos com o Feynoord (em roterdão e em Lisboa).

A concentração dos nossos conjuntos inicia-se no dia 18 de Abril, seguindo-se treinos de Abril, seguindo-se treinos (de manhã e à tarde) no Estádio Nacional até ao dia 22, para no dia seguinte os «AA» partirem para Roterdão, onde jogam no dia 24, às 20 e 30 (hora local), com o Feynoord. O regresso verifica-se no dia 25, e no dia seguinte serão retomados os treinos (dois por dia), no Estádio Nacional e em Pina Manique, até ao segundo jogo (2 de Maio) com aquela equipa holandesa, que está marcado para as 21 e 30 em local a determinar. As sessões prosseguirão no dia imediato, sendo a partida para a Noruega no dia 7, com regresso no dia 10. Os jogos estão marcados para as 18 («Esperanças») e 19 horas locais.



Mário Wilson: continua a falar-se no eventual regresso ao Benfica, dada a renuncia próxima de Mortimore, que quer regressar a Inglaterra para estar junto de uma filha (doente)

JUVENIS EM SELECÇÃO

O trabalho a nível de selecção de juvenis prossegue: mais duas sessões de treinos estão marcadas para os dias 3 e 4 de Abril próximo. Aos trabalhos foram chamados os seguintes jogadores: Neves e Mirita (Boavista), Pedro (Caldas), Redondo (Acad. Coimbra), Rui Jorge (Montijo), José António (Alverca), Bandeirinha, Cerqueira, Soares II, Jaime e Coelho (FC Porto), Baptista (Portalegre), Tono (Leixões), Rosa, Carlos Pereira, Padinha, Toni, Pacheco e Nelson (Benfica), José Manuel e Toni I (Sp. Braga), Luís (Olhanense), Xavier, Paulo, Jorge Humberto, Torrão e Mário Jorge (Sporting), Sobrinho e Cruz (Vit. Setúbal).

Árbitro morto por fanáticos

Um árbitro de futebol peruano faleceu ontem, em Lima, vítima de ferimentos que lhe foram infligidos há mês e meio por um adepto enfurecido, no decorrer de uma partida. O juiz Gumersindo Huaco, brutalmente agredido por um adepto de uma equipa da Liga Regional, lutou durante 45 dias contra a morte, numa cama do hospital, mas a equipa de médicos que o assistia foi incapaz de evitar o seu falecimento.

DOMINGO CORRIDO DO VALÊNCIA

O treinador francês Marcel Domingo foi ontem «despedido» pelo Valência, devido aos maus resultados que a equipa de futebol do clube, por ele edirigida, tem conseguido no campeonato de Espanha. A derrota de 2-0 sofrida no domingo ante o Gijon «lider» da prova, constituiu o motivo próximo para o afastamento do técnico.

O Valência, onde pontificam jogadores como o argentino Mário Kempes e o alemão federal Rainer Bonhof, encontra-se no 8.º lugar da classificação, a dez pontos do guia. Além das suas más exibições deste ano a nível interno, a equipa foi também eliminada da «Taça UEFA».

MILHÕES PARA MUDANÇAS

Escocês Willie Johnstone, expulso da selecção do seu país «para toda a vida» depois de protagonizar um escândalo de «doping» no Campeonato do Mundo da Argentina, rejeitou uma proposta do Queen's Park Rangers e está prestes a assinar pela equipa dos «Whitecaps» de Vancouver, da Liga Norte-Americana de Futebol.

Johnstone alinha presentemente pelo West Bromwich Albion e, aos 32 anos, pretende acabar a sua carreira nos Estados Unidos, «até porque, o dinheiro que me oferecem é tentador». O clube de Vancouver pagará 100 000 libras pela transferência. Johnstone foi 21 vezes «internacional» e jogou 212 vezes pelo Glasgow Rangers e 205 pelo West Bromwich Albion.

Entretanto, o avançado holandês Geert Meijer aceitou transferir-se do Ajax de Amsterdão para o Bristol City, da 1.ª divisão inglesa. O Bristol vai pagar 80 000 libras pela transferência futebolista, de 26 anos.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultados de jogos a contar para o campeonato inglês 1.ª divisão: Birmingham – Norwich, 1-0; Middlesbrough – Manchester United, 2-2; Wolverhampton – Manchester Citty, 1-1-.

Problemas no futebol africano

O apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol devia ser feito numa base intercontinental e não entre selecções representantes de países do mesmo continente, como até agora – declarou à Rádio França-Internacional o presidente da Confederação Africana de Futebol, o etíope Yidnekatchew Tessema.

O responsável pelo futebol africano considera que a disputa dos jogos de qualificação entre países de continentes diferentes contribuiria para o desenvolvimento da modalidade nos menos evoluídos tecnicamente. Tessema considera que, em relação a África, o «parceiro preferencial» neste confronto intercontinental seria a Europa.

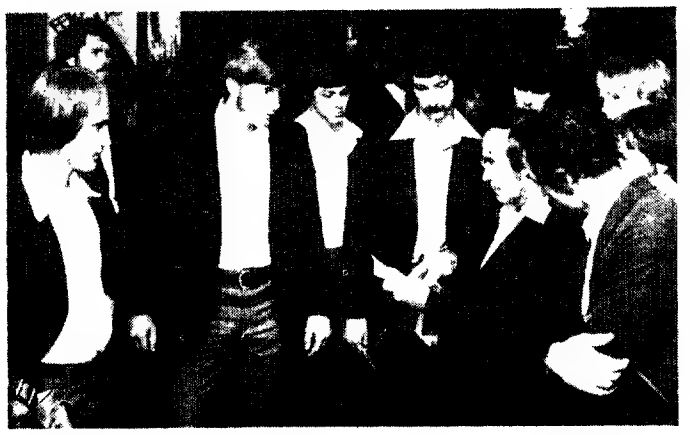
«Todavia (referiu) esta hipótese é pouco provável vir a concretizar-se, até porque a Federação Internacional de Futebol mostra grande preocupação com as receitas», prejudicadas à partida nos países europeus, caso o esquema fosse adoptado.

«E indubitável contudo que este esquema seria mais bem acolhido por nós do que o proposto aumento de representantes africanos na fase final do Campeonato do Mundo» — acrescentou.

O dirigente da CAF referiu ainda as relações «nada boas» existentes entre este organismo e a FIFA.

«Deficientes também são as relações com o Conselho Superior dos Desportos de África, órgão interministerial no qual estamos apenas representados na assembleia geral» – frisou. «Aliás, são grandes as divergências existentes no seio do Conselho, o que prejudica o desenvolvimento do desporto em África» – comentou Tessema.

A Confederação Africana de Futebol, com sede no Cairo, foi fundada em 1956 e contou inicialmente com quatro países membros: Egípto, África do Sul, Sudão e Etiópia. Com a recente admissão da República Popular de Angola na Fifa, são agora 42 os países membros.



Norte-americanos por cá: logo, estarão na Luz perante Virgílio e seus parceiros

Hoje: americanos de patins na Luz

Assembleia: do Sport Grupo Sacavenense, às 20 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: proposta da direcção para revisão dos estatutos; apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção.

Andebol – Campeonato Regional de Lisboa da 2.ª Divisão: AEP-Império do Cruzeiro, às 20; Pupilos do Exército-CNOCA, às 21 e 15, e Cabanas de Viriato-Pedro Nunes, às 22 e 30, todos na Ajuda. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Progresso-GDTD, na Escola António Sérgio, às 21 e 30.

Basquetebol: Selecção (seniores) – Barreirense, no ginásio do segundo, às 21 e 30.

Futebol: Treino da selecção nacional de iniciados, no Estádio Nacional, às 15. Campeonato Distrital de reservas de Faro: Portimonense-Olhanense, Esperança-Farense e Fuzeta-Torralta, nos campos dos primeiros às 21 e 30.

Hóquei em patins: Benfica-Selecção dos Estados Unidos, no pavilhão da Luz, às 21 e 30.

Voleibol: Campeonato Nacional de juniores masculinos: CDUL-Benfica, no pavilhão universitário, às 22. Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos, S. João de Brito-António Arroio, no ginásio do primeiro, às 19. Campeonato Nacional de Seniores Femininos da 2.ª Divisão; Liceu de Almada-Pupilos do Exército, no ginásio do liceu, às 20. Campeonato Nacional de Juvenis Femininos: Gil Vicente-Benfica, no ginásio do primeiro, às 20 e 30.

MODALIDADES EM DESFILE

HIPISMO

Manuel Malta, da Costa classificou-se em 4.º lugar na prova de «potência» do Concurso Hípico Internacional de Antuérpia, na Bélgica. Malta da Costa montava o «Ecaussevillais».

A prova foi ganha pelo brasileiro Nelson Pessoa (em «Miss Moet»), classificando-se a seguir os belgas Goossens, (no «Finito») e Wauters (no «Highland Mist»).

O cavaleiro portugues foi 4.º, «exaequo» com o espanhol Cervero, no «Romeo».

TÉNIS DE MESA

A fase zonal do nacional da 1.ª divisão, em ténis de mesa, aproxima-se do termo. Resultados da penúltima jornada, na Zona Norte: CDUP-Atlético Marinhense, 5-2; Recreativo Aldoar-Cultural das Antas, 3-5; Atlético da Sismaria-Desportivo Portugal, 4-5; FC do Porto-Caldas, 5-0; Galitos da Foz-Alvinegro, 3-5. Classificação: 1.º, Alvinegro, 17 jogos, 16 vitórias, 1 derrota (82-26), 49: 2.º, FC do Porto, 17-13-4 (72-33), 43; 3.º, Cultural das Antas, 17-12-5 (75-49), 41; 4.º, Atlético Sismaria, 16-12-4 (74-46), 40; 5.º, CDUP, 17-7-10 (51-62), 30; 6.º, Desportivo Portugal, 17-6-11 (41-73), 29; 7.º, Galitos da Foz, 16-6-10 (57-54), 28; 8.º, Sporting das Caldas, 17-5-12 (47-71), 27; 9.º, Aldoar, 17-5-12 (42-73), 27; 10.º, Atlético Marinhense, 17-2-15 (23-74) 21.

Zona Sul; Sporting-Empregados do Comércio, 5-4; Operário-Palmeiras, 0-5; Académica de Santarém-Benfica, 4-5; Belenenses-Casa Pia, 2-5; Paço de Arcos-Farense, 4-5. Classificação: 1.º, Palmeiras, 17-7-0 (85-11), 51; 2.º, Sporting, 17-6-1 (82-18), 49; 3.º, Belenenses, 17-12-5 (66-48), 41; 4.º, Benfica, 17-10-7 (63-58), 38; 5.º, Casa Pia, 17-9-8 (57-58), 35; 6.º, Académica de Santarém, 17-7-10 (49-64) 31; 7.º, GD Operário, 17-7-10 (55-67), 31; 8.º, Sporting-Farense, 17-5-12 (42-72), 27; 9.º, Paço de Arcos, 17-1-16 (36-84), 19; 10.º, Empregados do Comércio, 17-1-16 (29-84), 19.

Também se disputou a primeira eliminatória da Taça de Portugal (fase associativa) cujos resultados foram, em Seniores: Os Fixes-GD Operário, 0-3; Paredense-Palmeiras, 0-3; Arrudense-Benfica, 0-3; Andorinha-Bobadelense, 2-3; Casa Pia-Estrela da Amadora, 3-0; Alto do Pina-Ramiro José, 1-3; FC Lisboa-GIPA, 1-3; Belenenses-Sporting, 1-3; Económicos-Olivais Sul, 3-2. Juniores: Pontinhense-Mira Sintra, 2-3; Andorinha-Olivais Sul, 3-1; Benfica-Bobadelense, 0-3; Pontinha-Estrela da Amadora, 3-1; Fontainhas-Os Fixes, 3-0; Casa Pia-Sporting FC-V.

XADREZ

Ao cabo da 3.ª, jornada, nove xadrezistas comandam o torneio «Memorial Louis D. Statham», que se disputa em Lone Pine, na Califórnia. A prova conta com a participação de 73 xadrezistas, um dos quais é Viktor Korchnoi, vice-campeão mundial da modalidade.

Os guias são Korchnoi, vice-campeão mundial da modalidade.

Os guias são Korchnoi, Florin Ghorgiu (Roménia, Yasser Seirawan (EUA), Vitaly Saltsman (EUA), Gennady Sosonko (Holanda), Leonid Shamkovic (EUA), Don Fedoriwicz (EUA), Hans Ree (Holanda) e Vladimir Liberzon (Israel), todos com 2,5

TÉNIS

Bjorn Borg bateu facilmente o australiano Goeff Masters em partida ontem realizada a contar para a 1.ª eliminatória do «Torneio de Ténis de Milão». Borg ganhou por 2-0, com as marcas parciais de 6-1 e 6-2.

Outros resultados: Gene Mayer, EUA-Raul Ramirez, México, 2-0 (7-5 e 6-4); Tomaz Smid, Checoslováquia-Dick Crealy, Austrália, 2-0 (6-3 e 6-3); Buster Mottram, Inglaterra-Victor Pecci, Paraguai, 2-0 (6-2 e 6-4); Batzoi Taroczy, Hungria-Pat Dupree, EUA, 2-0 (6-3 e 6-1); José Clerc, Argentina-Hans Karry, Áustria, 2-0 (7-5 e 7-6); Gianni Ocleppo, Itália-Paolo Bertolicci, Itália, 2-0 (6-1 e 6-4); John Alexander, Austrália-Corrado Barazutti, Itália, 2-1 (6-3, 3-6 e 7-5).

Jogos Olímpicos: o erguer da pirâmide

A orientação fundamental do Comité de Organização visa fazer participar nos Jogos Olímpicos desportistas do maior número de países. Ele não só apoia os princípios e tradições olímpicas, mas fá-los corresponder ao espírito do nosso tempo. A assinatura com cada federação desportista internacional de um acordo de cooperação a longo prazo tornou-se um elemento inteiramente novo no movimento olímpico. Foi com a sua colaboração que se elaborou o programa de competições, por dias. Este programa compreende cinco disciplinas mais que em Montreal.

O processo de preparação dos Jogos deu um impulso significativo à cooperação económica, científica e técnica mutuamente vantajosa entre Estados com regimes sociais e políticos diferentes. As federações desportivas internacionais designaram os delegados técnicos junto do Comité Organizador da Olimpíada-80, a maior parte dos quais já se encontra em Moscovo.

O Comité Organizador estabeleceu igualmente contactos com os Comités Olímpicos Nacionais: e discutiu com eles a participação dos desportistas estrangeiros nos Jogos de 80. Os dirigentes de muitos Comités Nacionais são frequentemente hóspedes da capital soviética. Só nos últimos meses, o Comité de Organização recebeu delegações da Argélia, Suécia, Canadá, Estados Unidos, Finlândia, Alemanha Federal, Jamaica, Cuba, Madagáscar, Nigéria e outros países. Representantes soviéticos deslocaram-se já a todos os continentes.

«A maior parte das instalações olímpicas estará preparada para utilização no ano em curso» – declarou Ignati Novikov, presidente do Comité Organizador da Olimpíada-80. Isso quer dizer que os desportistas estrangeiros, convidados pelo Comité dos Desportos da URSS para participarem nas finais da VII Espartaquíada dos Povos da URSS, poderão experimentar os futuros recintos dos Jogos.

Desenvolvendo as tradições olímpicas, foi estabelecido um vasto programa cultural para a Olimpíada-80, em que os hóspedes estrangeiros poderão não só tomar contacto com a arte multinacional da URSS, mas também com todos os aspectos da vida da sociedade soviética.

Pela primeira vez, os Jogos Olímpicos vão desenrolar-se na capital de um Estado socialista. Espera-se que perto de 300 mil estrangeiros venham a Moscovo, na Olimpíada. Quererão (certamente) ver o máximo de competições possível. Para isso serão postos à venda 5,8 milhões de bilhetes: 1,6 vezes mais que em Montreal.

COMBATE ANTIDOPING

Foi criado junto ao Comité Organizador da Olimpíada-80 uma Comissão Antidoping especial (CAD), de que fazem parte eminentes cientistas e especialistas desportivos. De facto, a prática tem demonstrado que alguns desportistas utilizam estimulantes diversos, mesmo numa grande festa mundial do desporto amador, como o são os Jogos Olímpicos. Criando uma ilusão acerca das possibilidades reais de cada um, aliada à ausência da fadiga, o «doping» provoca (na verdade) o esgotamento total dos recursos em energia do organismo humano. Se o «doping» é condenado na medida em que prejudica a saúde do desportista, pode e deve sê-lo também porque coloca quem o utiliza em condições desiguais em relação aos outros.

A este propósito, é de salientar que, na União Soviética, é habitual fazer-se o controlo antidoping desde 1972. Mas, obviamente, o trabalho a realizar neste campo nos Jogos Olímpicos será necessariamente maior do que nas outras competições. Esta é a razão por que, desde já, o CAD empreendeu um estudo minucioso de todos os documentos da organização do controlo médico nos Jogos precedentes. Para além disso, foi já estabelecido um plano e definidos os processos de organização, instalação e equipamento técnico dos postos de controlo nos vários locais das competições: Moscovo, Tallin, Kiev, Leninegrado e Minsk. Em Moscovo, foram ainda criados dois laboratórios especiais antidoping, encarregados da tarefa principal de fazer as análises mais complexas dos esteróides anabólicos.

MÉTODOS MAIS SEGUROS

Os esteróides anabólicos (hormonas sintéticas) fizeram muito recentemente a sua aparição no arsenal do «doping». Infelizmente, a sua utilização progride cada vez mais: só nos XXI Jogos Olímpicos de Montreal, registaram-se oito casos.

É atribuída aos esteróides anabólicos uma influência «miraculosa» no estado geral do organismo, no apetite, provocando (inclusivamente) um crescimento acelerado dos músculos. No entanto, as investigações médicas efectuadas pelos cientistas soviéticos e americanos provaram, não somente que estas afirmações eram infundadas, como também (e essencialmente) a acção nefasta dos esteróides anabólicos no organismo, levando a graves doenças.

Até muito recentemente, eram necessárias 96 horas (pelo menos) para descobrir a presença de matérias anabólicas no organismo do desportista e parte das análises só era possível ser apurada depois das competições. Tendo isto em conta, a Comissão Médica e o Comité Executivo da Comissão Organizadora Internacional recomendaram que as análises estivessem terminadas, no máximo, no último dia dos Jogos.

Já se conseguiu modernizar sensivelmente o método utilizado na prática mundial de detecção dos esteróides anabólicos, o que permite, não apenas reduzir a duração das análises, como determinar (precisamente) a sua presença.

LUTA LIVRE: SELECÇÃO SOVIÉTICA EM PREPARAÇÃO

As selecções de dez países (Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Estados Unidos, Hungria, Mongólia, Polónia, República Democrática Alemã, União Soviética e Roménia) disputaram o XVIII Torneio Internacional de Luta Livre de Tbilissi, capital da Geórgia. Este Torneio, incluído no calendário oficial de competições da Federação Internacional de Luta Amadora (FILA), despertou vivo interesse, pois tratou-se de mais uma oportunidade de apreciar a evolução da relação de forças antes dos Jogos de Moscovo.

Na opinião do treinador da equipa soviética (Iuri Chakhmuradov) o Torneio foi uma vitória, porque pela primeira vez foi possível reunir quase todos os candidatos à equipa olímpica soviética. Os combates travados pelos mais jovens candidatos ao seleccionado soviético fazem encarar o futuro com optimismo.

Contudo, a selecção soviética não ficou estabelecida (afirmou Chakhmuradov) pois em cada categoria de peso existem três ou quatro atletas com força idêntica. Por isso foram constituídas três selecções que se prepararão energicamente para os Jogos Olímpicos. Uma dessas equipas irá à Alemanha Federal disputar um torneio internacional, a outra actuará na Taça do Mundo, nos EUA e a terceira lutará na Bulgária, no Torneio Dan Kolov. Os resultados dessas competições permitirão definir a composição da selecção soviética que disputará o Campeonato da Europa.

Os resultados obtidos na Espartaquíada dos Povos da URSS no Verão deste ano, precisarão a composição da equipa. Em Agosto, depois da Espartaquíada, a selecção renovada disputará o campeonato do mundo na cidade americana de San Diego.

Apesar da indefinição ainda existente quanto à composição da selecção, há alguns atletas que, com bastante probabilidade, estarão nela: os irmãos Serguei e Anatoli Beloglazov, Aslanbek Bisultanov, Ilia Maté, Mogomedkhan Aratsilov, Alla Daudov, Anatoli Prokoptchuk, Saipula Absaidov e Soslan Andiev.

FUTEBOL DE MADAGÁSCAR PREPARA-SE

A equipa de futebol de Madagáscar começou já a preparar-se para os Jogos Olímpicos de 80. No próximo dia 13 de Maio, na primeira volta das eliminatórias pré-olímpicas entre os países africanos, jogará com a equipa etíope. A segunda «mão» será realizada a 27 de Maio, em Addis-Abeba.

Juntamente com outras, estas duas equipas disputarão os três lugares que cabem a África nas finais olímpicas de Moscovo. Segundo os dados da FIFA, em 1978, estavam oficialmente recenseados em Madagáscar 23 mil futebolistas inscritos em 310 clubes.

SATÉLITE PARA JOGOS

A União Soviética lançou un novo satélite de telecomunicações da série «Horizont», previsto no programa de desenvolvimento das telecomunicações, radiodifusão e televisão por satélite, levado a cabo neste país. O satélite transporta uma instalação de retransmissão muito aperfeiçoada, destinada a assegurar as comunicações por rádio e a retransmissão de programas de televisão. A série «Horizont» tem como principal função, a curto prazo, servir de transmissor das reportagens televisivas dos Jogos Olímpicos de 1980.

O satélite agora em órbita possui um sistema de orientação, um sistema energético independente de baterias solares, um sistema de climatização, um sistema rádiotelemétrico de transmissão para a Terra dos dados referentes ao funcionamento dos aparelhos de bordo, um sistema de rádio para medir exactamente os elementos e o comando do satélite e um sistema de correcção de órbita. Até ao momento, todos os aparelhos de bordo funcionam normalmente e estão a ser testados, como previa o programa.

RELÂMPAGOS

Uma representação nacional participante nos XXII Jogos Olímpicos de Moscovo poderá compreender (no máximo) 560 pessoas. Tal será a composição da representação que disputa as 203 disciplinas desportivas que figuram no programa olímpico. A disciplina com maior número de atletas será o atletismo (126) e a com menor número, o pentatlo moderno (4). Nas disciplinas desportivas femininas, um país pode declarar até 181 desportistas: 48 (máximo) em atletismo e 2 (mínimo) no tiro ao arco.

Durante os Jogos Olímpicos, os aviões soviéticos transportarão todos os dias cerca de 60 mil passageiros a mais. Em Moscovo, constrói-se a aerogare «Cheremetievo-2». Este edifício poliédrico de 7 andares está já revestido de alumínio e vidro. Todos os trabalhos de acabamento estarão terminados dentro de um ano. Também o aeroporto de Vnukovo (em Moscovo) um dos maiores aeroportos da URSS, está a ser modernizado, podendo servir 12 milhões de passageiros por ano.

O «tapete» do campo de futebol do Estádio Central de Kiev, onde se desenrolarão algumas eliminatórias do Torneio Olímpico de Futebol, terá 70 centímetros de espessura. O «tapete» terá 8 camadas: drenagem, areia, etc., adubos até à última, de relva com 10 centímetros. O nivelamento do terreno será feito com laser não ultrapassando o erro, 1,5 centímetros.

Uma história para contar

Carlos Almeida: festa no Coliseu

Fados e boxe, amanhã, no Coliseu dos Recreios, na festa de homenagem a Carlos Almeida, um dos nomes maiores da história pugilística nacional.

Para além de muitas vedetas dos tablados fadistas, o programa engloba troca de luvas entre figuras grandes dos rinques: os ex-campeões mundiais José Legra e Miguel Velazquez (espanhóis), Mondim, Orlando de Jesus, Galveias, Realinho, o sul-americano Dino de Fleitas e o próprio Carlos Almeida que, em 18 anos de carreira, alcançou títulos portugueses e confrontou-se, fronteiras fora, com alguns dos vultos mais destacados na alta roda do murro profissional.

Coliseu dos Recreios, 21 e 30 de amanhã: o adeus de Carlos Almeida a muitos que o admiraram entre as doze cordas.

Râguebi português põe Suíça a zero

Portugal bateu a Suíça, por 31-0, no encontro particular de râguebi disputado ontem no Estádio Nacional. A superioridade do «quinze» nacional nunca esteve em dúvida e, ao intervalo, o marcador acusava já a marca de 13-0, com um pontapé livre de Domingos Megre e dois ensaios por Saraiva Lima e Consciência, este último transformado por Mingas. No segundo tempo, o aspecto da partida não se modificou e apesar de ter começado a chover, a equipa portuguesa manteve o ritmo de pontuação, alcançando mais quatro ensaios por José Megre, Carlos Moita (2) e Consciência, este último transformado por Pedro Eiró.

A turma visitante é de um fraco nível, o que não surpreendeu se a equipa lusa tem jogado mais à mão, o resultado teria ainda maior desnível.

A equipa portuguesa, sob a arbitragem de Luís Feist, alinhou: Macieira (CDUL) (depois Vítor, do Benfica), Saraiva (CDUL) e João Carlos (Benfica): Dores (Direito) e Luís Carlos (Académica); Lilas (Direito) (depois Carlos, Técnico), Granho (Benfica) e Bernardo (CDUL); Maleitas (Académica) e Duarte Lince (Agronomia) (depois Eiró, CDUL); Consciência (Agronomia), Domingos Megre (CDUL), Moita (CDUL) e Saraiva Lima (Agronomia); Zé Megre (CDUL).

A seguir, a selecção nacional de juniores, com vista ao torneio da FIRA, realizou um jogo-treino com o Técnico.

Iate "Vagrant": dos Beatles ao Funchal

O iate «Vagrant», que pertenceu aos «Beatles» e, há cerca de um ano, se encontra encalhado nas Canárias, foi adquirido pelos Amigos do Mar, organização turística da Madeira.

Com matrículo panamiana, o «Vagrant» dispõe de 20 camarotes individuais, tem 37 metros de comprimento e possui autonomia de navegação para 3000 milhas.

Agostinho e José Martins: atrasos na "Semana Catalã"

O ciclista francês Dominique Sanders, com o tempo de 8h 18m 02s, é o novo «lider» da prova ciclista «Semana Catalã», concluída que foi ontem a segunda etapa, muito desfavorável para os portugueses, José Martins e Joaquim Agostinho, que tiveram de se atrasar para ajudar os respectivos chefes de fila, que, também eles, lutaram com grandes dificuldades.

Mais patente foi o caso de Joaquim Agostinho, que, depois de uma partida plena de optimismo, viu as suas aspirações comprometidas pelo mau dia de Freddy Maertens.

É a seguinte a classificação geral individual, após a 2.ª tirada: 1.º Sanders, França, 6h, 18m 02s; 2.º Lasa, Espanha, mt; 3.º Suarez Cueva, Espanha, 6.18,10; 4.º Fernandez, Espanha, mt; 5.º Van Der Slagmolen, Bélgica, mt; 6.º Galdos, Espanha mt; 7.º Criquelion, Bélgica, mt; 8.º De Schoemaeker, Bélgica, mt; 9.º Ruperez, Espanha, mt; 10.º Lejarreta, Espanha, mt; 59.º Agostinho 6.42,29; 61.º Martins, mt; 68.º Maertens, Bélgica mt.

Governo Regional ajuda Marítimo

Na sequência de uma decisão tomada a 1 de Março, o «Diário Oficial da Região Autónoma da Madeira» trás agora, em termos oficiais, a concessão (pelo Governo Regional) da importância de 2000 contos, que cabem ao Marítimo, para a construção de um campo de treinos, na zona de Santo António.

A Direcção-Geral de Urbanização contribue com mais mil contos e o Marítimo fica obrigado a abrir as portas do recinto a outras colectividades que careçam de instalações para práticas desportivas.

Mundial de Corta-Mato 81 vai ser em Espanha

O Comité de Corta-Mato da Federação Internacional de Atletismo, decidiu confiar à Espanha a organização do Campeonatos do Mundo de corta-mato de 1981. No entanto, não está ainda definido o local exacto da sua realização, surgindo como candidatas quatro cidades: Madrid, Barcelona, San Sebastian e Cadiz.

A organização dos «mundiais» de 1980 fora confiada o ano passado à França e as provas terão lugar no dia 9 de Março no Hipódromo de Longchamps. Para 1982, conhecem-se cinco candidaturas: as do Canadá, Nova Zelândia, Polónia, Suiça, e Austrália.

Por outro lado, a Comissão de Corta-Mato examinou o problema de reunificação numa única equipa da Grã-Bretanha dos concorrentes ingleses, irlandeses, escoceses e galeses. Esta reunificação poderá ocorrer a partir de 1982, mas, neste momento estuda-se uma hipótese de compromisso, o que pode deixar xar tudo tal como está e que consiste na possibilidade de um mesmo país apresentar várias equipas. Existiriam, portanto, equipas «A», «B», «C» e «D» da Grã-Bretanha que, na realidade, poderiam corresonder à divisão actual.

ROTEIRO CULTURAL

Porque ontem se celebrou o Dia Mundial do Teatro e estamos certos de que muitos dos leitores deste Roteiro o aproveitaram para ir ver um dos espectáculos em cena na cidade, publicamos no nosso Roteiro de hoje algumas fotografias das peças que podem ser vistas, presentemente, em Lisboa. Voltamos a insistir num ponto: o velho argumento de que «só havia mau teatro» e de que «não valia a pena ir ao teatro», acabou de vez. No momento presente, vale a pena ir ao teatro e há bom teatro em Lisboa. «E Não se Pode Exterminá-lo?» (Teatro da Cornucópia), «Homem Morto, Homem Posto» (Comuna), «Marasmo» (Vasco Santana), «Tragédia Infantil» (Palácio Galveias), «Leonor, Rainha Maravilhosamente» (S. Luiz) e «Feliz Natal, Avozinha», são peças que todos lucram em ver. Algumas delas podiam estar em cena em qualquer país e teriam, sem dúvida alguma, um justificado êxito.

Como ontem noticiámos, prossegue, no Salão de Exposições da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a exposição dedicada ao poeta António Aleixo. Esta exposiçao termina, depois de amanhã, com um colóquio em que participam José Manuel Tengarrinha, Ezequiel Ferreira e Laginha Serafim. Nesta mesma faculdade, mas agora no Auditório I, tem lugar hoje uma sessão de poesia contemporânea portuguesa que conta com a participação de Fátima Murta que lerá poemas.

Os leitores deste Roteiro que gostam de música e, muito especialmente de música moderna, estão de parabéns. Começa hoje a série de quatro concertos que o saxofonista Steve Potts dá no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39). Steve Potts, que nasceu em Columbus (Ohio), provém de uma família de músicos, frequentou cursos de arquitectura e de sociologia, emigrou para as Bahamas e, depois, para Paris, onde foi um dos componentes do Quinteto Steve Lacy. Tocou com Dexter Gordon, Wal Singer, Johnny Griffin e Sonny Criss. Acresce a tudo isto, que tem uma discografia abundante e que é considerado um saxofonista exímio. Nas suas actuações em Portugal será acompanhado por uma «secção rítmica» portuguesa, nomeadamente pelo grupo Sintagma, constituido por Armindo Neves, Fernando Júdice e Paleka. Inútil será dizer que a presença de Steve Potts no Hot-Clube de Portugal é um acontecimento e que os nossos leitores não poderão deixar de ir até lá.

Como é do conhecimento de quantos lêem os jornais e ouvem a Rádio, comemora-se, este ano, o Centenário do Nascimento de Einstein. Para se integrar nas comemorações, a Sociedade Portuguesa de Física organizou um ciclo de palestras que será inaugurado, amanhã, pelo professor dr. Andrade e Silva, que falará sobre «Einstein e a teoria Quântica».

Os nossos leitores que gostam de ballet não devem perder a oportunidade de ir hoje ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, ver os ballets «Wings» (coreografia de Christopher Bruce e música de Bob Downes), «Twilight» (coreografia de Hans Van Mannen e música de John Cage) e «Libera Me» (coreografia de Vasco Wellênkamp e música de Constança Capdeville). Estes espectáculos são repetidos amanhã e depois de amanhã.

Quem ainda não sabe que o CLAC é o Clube dos amigos da Comuna, fica a saber. O CLAC, por outra palavras, é um clube formado por gente que apoia o teatro da Comuna e que merece a adesão de quantos gostam de teatro. Os leitores interessados em aderir a este clube, devem telefonar para o 762624. Vem isto a propósito de uma iniciativa do CLAC: a apresentação da peça «O Princepezinho», baseada na peça homónima de Saint Exupéry, no dia 31 de Março, no Teatro da Comuna. A peça é posta em cena pelo Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos.

É amanhã à tarde inaugurada, na galeria de exposições temporárias do museu Gulbenkian, em Lisboa, a anunciada exposição de pintura portuguesa da colecção Anastácio Gonçalves.

No sector das belas-artes, a primeira coisa a anunciar é, sem sombra de dúvida, uma importante exposição da pintora Nadir Afonso, que a S. Mamede está a preparar. Voltaremos ao assunto brevemente, já que se trata de um autêntico evento neste campo.

Muita coisa a ver, nomeadamente as exposições de serigrafias e de pintura da «Tempo», da Galeria Nacional de Arte Moderna e da Gulbenkian.

Para além disso, exposições individuais de pintura e de desenho, a ver na «Opinião», na Parceria António Maria Pereira e na Audimagem, para ficarmos por aqui.

Qualquer destas exposições merece a atenção, não apenas dos nossos leitores especialmente interessados em belas-artes, mas de todos os leitores deste Roteiro que acompanham o evoluir da vida cultural portuguesa.

A formação de um novo grupo de teatro é sempre uma notícia importante que merece registo neste Roteiro em que o teatro tem sempre espaço reservado. Acaba de ser constituido no Porto um novo grupo intitulado «Banze – Grupo de Teatro de Paranhos», que já começou a ensaiar. O seu primeiro espectáculo é uma adaptação livre da comédia de Goldoni «Arlequim, Servidor de Dois Amos». O adaptador foi Júlio Gago e a peça deve estrear em fins de Junho, por altura das festas da cidade.

GEL TERRA

COMÉRCIO E INDUSTRIA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS, LDA

CONVOCATÓRIA

O Conselho de Gerência da Gel – Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Lda., sociedade por quotas, com sede na Travessa da Saúde n.º 2 em Lisboa, convoca por este meio e em satisfação do parágrafo 1.º do artigo 41 da lei das sociedades por quotas uma Assembleia Geral Extraordinária para o efeito de nela ser deliberado sobre o aumento do Capital Social, no montante de dez milhões de escudos.

A Assembleia terá lugar no Instituto de Participações do Estado, na Avenida Júlio Dinis, n.º 11, 3.º, às 10 horas do dia 30 de Abril.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Vento fraco e o céu estava, em geral muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	10º
PORTO	12º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
SINES	15º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	16º
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.05	4,5 m	8.51	0,5 m
15.30	4,3 m	21.08	0,6 m
Dia 29			
3.49	4,5 m	9.31	0,6 m
16.12	4,3 m	21.48	0,6 m
Dia 30			
4.31	4,4 m	10.10	0,7 m
16.52	4,2 m	22.28	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento fraco de Norte e aguaceiros pouco frequentes, principalmente na região do Norte. A partir de amanhã céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.27

OCASO ÀS 18.57

DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 19

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.30: Fantasia em dó maior, op. 17, de Schumann; **18.05**: Obras de Mozart; **19.05**: Música de vanguarda; **19.30**: Texto literário, programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: A Academia de St. Martin-in-the-Fields; **00.15**: Solos de piano; **00.50**: Sonata em dó menor, para flauta e cravo, de Frederico «O Grande»; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **21.05**: Quando o telefone toca; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta – jazz vanguarda; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

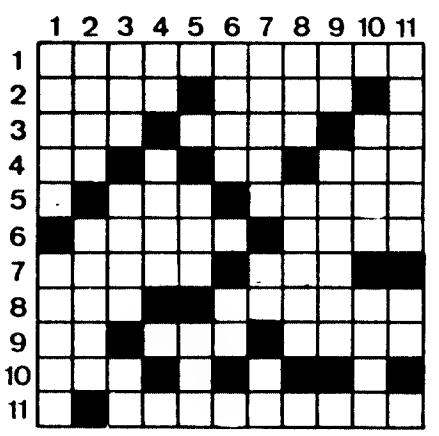
DAR SANGUE É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 298

HORIZONTAIS

1 Gratas.
2 Filtres. Simples.
3 Sapo do Amazonas. Calhau. Vossa Senhoria.
4 Bário (s.q.) Artigo definido. Apelido. Termo.
5 Letra grega. Saliente.
6 Epidemia. Ligues.
7 Diadema. Época.
8 Patrão. Queridos.
9 Centiare. Capa sem mangas. Aumenta.
10 Lavra.
11 Chamarias à atenção.



VERTICAIS

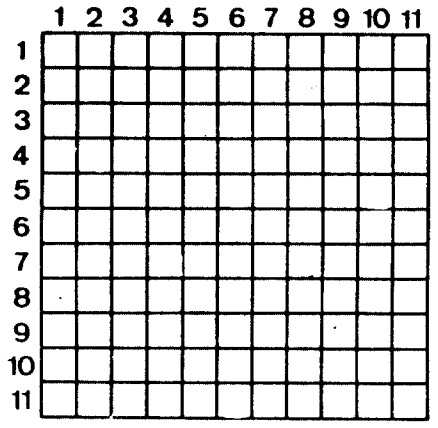
1 Termina. Colher.
2 Malogra. Vergel.
3 Criminoso. Nome de fruto. Autores.
4 Carta de jogar. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Sufixo que designa pequenez. O vencimento diário de um soldado.
6 Aves pernaltas. Autores.
7 Videiras. Preposição. Bário (s.q.)
8 Tempo do verbo ir. Brisas.
9 Quinto filho de Jacob. Morto.
10 Existência. Produto.
11 Tremores de Terra. Catedral.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 358

HORIZONTAIS

1 Pegas. Prende.
2 Bigorna de ourives. Nome de mulher. Suspiros.
3 Artigo definido (ant). Esbarras.
4 Prendera. O mesmo que alburnô.
5 Inquetação da consciência por culpa ou crime cometido.
6 Transpira. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 Cobertas de areia.
8 Carta de jogar. Apelido.
9 Cidade e concelho do distrito de Faro. A ponta das vergas.
10 Torcida Fundador do Islamismo.
11 Emir. Ente. Artigo definido.



VERTICAIS

1 Avivar o lume. Carepa.
2 Pules. Fecham as asas para ddscer mais depressa.
3 O mais. Causa amuo a. Cinquenta e seis em romano.
4 Ressoar. Caminhar para cá.
5 Lavrar. De cobre zinco ou bronze.
6 Espaço d doze meses. Remedeias.
7 Cidade de França. Ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal.
8 Pertences. Separar de.
9 Gasta. Ilha do mar Jónio.
10 Escarneciam. Campeão Magmete natural.
11 Esmoncar. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 297

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Remas
2 Ria Ecara
3 Abram TEM
4 Rà Adiar.
5 FOME Acue
6 Coma. Árida
7 Sás Ac. Aro
8 Or Pros Amo
9 Nico Ar
10 Ha Ca Salva.
11 Aspas Ovas

VERTICAIS:
1 Na SONHA
2 Brocanas.
3 Urramos.
4 Eia! Em. Poça.
5 Mama Aar Ás
6 Dá COM
7 Repica.
8 EC Aura PAO
9 Matreira LV
10 Are Domava.
11 Samora Oras

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 357

HORIZONTAIS:
1 Samatra.
2 Ra Socais.
3 Ata Sor Sem.
4 Ma. Ramela.
5 Acuar At
6 Agrarios
7 Ora Si Luar.
8 Ma Atoara.
9 Sal Ra
10 Gaitas Sabá
11 Arraial Ser.

VERTICAIS:
1 Trama Omega
2 Atacara Ar
3 Uga. Sir
4 As. Aar Rata.
5 Mós Lai
6 Açor Ria Sa
7 Tara Te
8 Ri Miolo
9 Asse Suaras
10 Ela Árabe
11 Rematara Ar

Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

farmácias

Lisboa
Permanente

PARIS – Rua Reinaldo Ferreira, 5-A e B (Alvalade-Pote de Água); **PINTO** – Rua de Campolide, 11 (Amoreiras Campolide); **GÓIS** – Rua dos Anjos, 12, 12-D (Anjos); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Areeiro - Apeadeiro); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale Santo António, 7-9 (Caminhos de Ferros); **LIS** Rua da Esperança, 17-19 (Av. D. Carlos I); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Encosta Restelo - Moinhos); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar - Quinta das Mouras); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (Saldanha); **CANTO** – Estrada Laranjeiras, 202-B (Sete Rios), **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Algés); **CORREIA** – Estrada Principal, Lote 172 (Brandoa); **MONSERRATE** – Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas); **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-D (Reboleira).

Reforço

TAPADA – Calç. da Tapada, 83-A (Alto de Santo Amaro); **BELO** – Av. de Roma, 53-A (Alvalade); **TEIXEIRA LOPES** – Rua do Ouro, 154-156 (Baixa); **PROGRESSO** — Est A-da-Maia, 64-C (Benfica ; Portas de Benfica); **NEOTERAPIA** – Campo Grande, 138-140 (Campo Grande); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia, 514-516 (Campo de Ourique); **VITÁLIS** – Rua Morais Soares, 69-C (Chile – Alto São João); **ANTUNES ROSAS** – Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais Sul); **MARLUZ** – Calçada da Picheleira, 140-B e C (Picheleira); **SOC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços, 50-52 (Pedrouços); **ROSA R VIEGAS** – Rua São Vicente, 31-37 (São Vicente); **CAMPOS** – Rua Elias Garcia, 185-187 (Amadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **NOVA** – Rua Elias Garcia, 10 (Venda Nova); **PONTINHA** – Estrada Santo Elói, 4, Lote SE (Pontinha); **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior-Velho).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21-A (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Diogo**, A. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2112953); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz, tel. 680833; **S. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428, tel. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71, tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34, tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100, tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520, tel. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384, tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua de Boavista, 601, tel. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485, tel. 27936; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584, tel. 481511; **PEREIRO** – Rua da Preciosa, 35, tel. 681027

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av Sa da Bandeira, 28, tel. 24916. **DUARTE** — Calçada de Santa Isabel, 46, tel. 37413

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERSEGUIDO
Montegomery Wood
Int. men de 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men. 18 anos
Hoje e todos os dias
às 24.00 horas – Não ac. m. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45 2.ª semana
as 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no início das sessões

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
8.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Colorido
A obra-prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE
5.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30h
Int. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarone» que não surgia uma ventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Colorido 2.ª semana
Um filme de Laslo Benedek

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
3.ª semana
Interdito a menores 18 anos
Pornográfico
Às 24 horas – Não ac. men. 18 anos
FLIC STORY

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h
Após 5000 anos de civilização todos nós precisamos de uma folga
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
Às 23.45 horas
DARLING

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO
Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
AS HOSPEDEIRAS DO SEXO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
David Chiang, Ti Lung e Alexander Fu-Sheng-em
JURAMENTO DE SANGUE
De Arjun Hingorani
Não acons a men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30 18.30 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado, obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
5.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
Deslumbrante como nunca Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma experiência de terror e suspense!
A FÚRIA
Kirk Douglas e John Cassavetes
5.ª feira às 18.15 em «QUINTA-FEIRA À TARDE»
Não acons. men. 18 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA
Com: Catherine Spaak e Suzy Kendal
Brevemente
«CINEMA À QUARTA-FEIRA»
Às 18.15 h
Filmes de conteúdo forte, apontados ao gosto masculino

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
A sessão da noite tem início às 21.55h

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
5.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int men. 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7. semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 horas
Ficção Científica ou o fim do Homem
À BEIRA DO FIM
Com: Charlton Heston e Leigh Taylor
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
SUPER EXPRESSO 109
Um filme japonês de grande «suspense»

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int a men 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16,30 19 21.30h
Int men. 18 anos
BRIGADA ANTIFURTO
com Thomas Milian

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
Às 21.15 e 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
– Estreia –
CAVALEIROS DO ASFALTO
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O famoso detective «Columbo» na grande paródia aos filmes de Humphrey Bogard
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
Com Peter Falk, Ann Margret

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma aventura alucinante no famoso «TREM BALA»
O SUPER EXPRESSO 109
Suspense a 250 km/hora

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
6.ª Semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men 13 anos
5.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
3.ª semana
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Jean Gabin, Jean-Claude Brialy, Danielle Darrieux
OS VIGÁRIOS DO ANO SANTO
Um filme de Jean Girault – Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
UM AMOR DE VIGARISTA
de: Michel Deville
Não acons. a men 13 anos

PALÁCIO FOZ 367831
P. Restauradores
CINEMA UNDERGROUND AMERICANO
Programa 3 – 15.15 horas
Programa 4 – 18.15 horas
Programa 5 – 21.15 horas
Versão original sem legendas
Int. men. de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Cooperativa Eranova

teatros

Lisboa

ABC – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avózinha» », 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS – «Leonor Rainha Maravilhosamente», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Ao que isto Chegou», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», as 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Introduções», (18 anos)
ROYAL – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Suplente», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Caça Zero Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Escândalo», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Clínica do Amor», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Triângulo de Ouro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Testemunha na Capoeira», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Beco sem Saída», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Ângela, o Amor Impossível», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Adeus Inspector», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

ALMADA – Incrível – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Assalto em Telavive», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

AMADORA – Cine-Plaza – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Par ou Impar», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Toque da Medusa», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Casais Trocados», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «Matrimonio à Italiana», 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Expresso da Meia-Noite», as 21.45 (18 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Júlio César», 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «A Conquista do Planeta dos Macacos», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Juramento de Sangue», 21.30 (18 anos)
AGUIA — «Sete Magníficos Lutadores», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O 7.º Continente», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Fanfarrão», às 21.45 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Superman», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Impulsos Sexuais», às 15.15, 17.45 e 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1.º TELEFONES 664531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154-5 328271 2 3 328229 372781/2 PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 377158 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29964/5

CÉRCIO

Povo exige demissão do presidente da Câmara

O povo de Cércio (Miranda do Douro) acorreu, anteontem, em massa, à sede do concelho, para participar na reunião extraordinária da Assembleia Municipal que serviu para repudiar a provocação criminosa do presidente da Câmara, Rui Sanches da Gama, que «arbitrariamente» mandou demolir a Casa do Povo de Cércio, já em adiantada fase de conclusão, conforme o «DL» referiu oportunamente, e exigiu a sua demissão daquele cargo.

Construída a expensas da gente laboriosa daquela pequena aldeia transmontana, a Casa do Povo era considerada pelo presidente da edilidade (CDS) uma afronta à sua ideologia política, já que, segundo o mesmo, a população de Cércio «era comunista». Daí a ordem de demolição, consumada na tarde do passado dia 16, por uma brigada camarária que tinha a cobri-la uma força da GNR composta por 60 elementos.

Anteontem a Assembleia Municipal discutiu durante mais de quatro horas o assunto. Foi apresentada uma moção de apoio à Junta e Assembleia de Freguesia de Duas Igrejas, cuja dignidade de conduta na justa defesa dos interesses daquela povoação foi bem clara. Outra moção apresentada posteriormente, e aprovada por esmagadora maioria, responsabiliza o presidente da Câmara pela utilização da GNR «cuja finalidade não era a de vunter a ordem, mas a de aterrorizar um povo trabalhador e pacífico», e repudia a acção do mesmo presidente «por actos de prepotência e abuso de poder levados a efeito por ele noutras povoações do concelho». Retira também a confiança ao presidente da Câmara e ao seu vereador Belmiro Preto, considerando-os únicos responsáveis pelo arrasamento da casa em construção e destruição dos materiais nela existentes, «repudiando estes actos indignos de gente civilizada». Requerer a moção de inquérito à actividade municipal «com o fim de apurar o mais rigorosamente possível as ilegalidades e arbitrariedades por ela cometidas e determinar o grau de responsabilidade do presidente e de cada um dos vereadores».

JÁ CONSEGUIRAM O ADIAMENTO

Direita quer impedir a estreia do filme "As horas de Maria"

A estreia do filme «As Horas de Maria», prevista para a próxima sexta-feira no cinema Nimas, foi adiada, depois de uma campanha levada a cabo pelo diário da manhã «O Dia», o qual acusa o filme de ser uma ofensa à moral e à Igreja Católica.

A decisão de adiamento foi ontem tomada pela Comissão Administrativa da RDP, empresa proprietária do cinema, que só hoje irá tomar uma decisão sobre o assunto.

Realce-se que nos últimos dias, a gerência do cinema recebeu várias ameaças, desde bombas a fogo posto, caso o filme chegasse a ser estreado.

O realizador António Macedo, que é também autor do argumento, e Rui Cádima, responsável da empresa produtora, a cooperativa «Cinequanon», contactados ontem pelo «DL» denunciaram a tentativa lançada pelo matutino «O Dia» de encontrar fundamentos para «nos voltarem a pôr ao pescoço a canga da censura», assemelhando-se a campanha a «uma inquisição dos tempos modernos».

Segundo afirmaram a campanha lançada pelo diário da manhã que quase fazia apelo ao uso de violência e que ontem mesmo encontrou eco na Assembleia da República através de perguntas ao Governo feitas pelo deputado do CDS Cruz Abecassis, não tem nenhuma razão de ser, embora o filme possa ser considerado «polémico».

Recordaram, a propósito que o próprio «O Dia» publicou em 1977 uma crónica do seu crítico de cinema sobre o filme, na altura da antestreia de «As Horas de Maria», na qual, sem se fazerem nenhuma das acusações que hoje são levantadas, se afirma que o filme «corre o risco de ser julgado pelas aparências, e a fé de cada um exige mais do que isso».

A Comissão de Classificação dos Espectáculos classificou o filme para maiores de 13 anos, enquanto uma revista católica de cinema Panorâmica, do «Cineclube Católico», impressa nas oficinas gráficas da Rádio Renascença, publicou no seu último número um artigo de análise ao filme, sem lhe encontrar os numerosos «crimes» de que aquele é hoje acusado.

Ao mesmo tempo, que contesta a versão da vida de Cristo apresentada em «As Horas de Maria», o diário da manhã «O Dia» publica ampla publicidade ao filme de Luís Buñuel, «Via Láctea», em exibição actualmente em Lisboa, que ridiculariza a figura de Cristo, facto que já não é considerado grave nem imoral pelo «O Dia».

Nova versão da vida de Cristo preocupa a direita portuguesa. Nova censura é o objectivo perseguido

O realizador António Macedo, que viu um dos seus filmes «Nojo aos Cães» proibido pela censura, com o fundamento de que a forma como eram abordados problemas de «fé religiosa, sociais, políticos e morais oferece gravíssimos inconvenientes em relação ao público de média e pouca cultura», e um outro «A Promessa», detido durante quatro meses na Censura antes do 25 de Abril, salientou-nos que é intolerável que se queira regressar a esse tempo, independentemente da questão do filme. «A censura é o pior e é contra isso que temos de lutar».

Entretanto, «O Dia» não aparece isolado nesta campanha, já que é também acompanhado por alguns sectores religiosos mais conservadores, que naturalmente ainda não viram o filme.

Assim na missa do meio-dia do passado domingo, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, os fiéis foram quase ameaçados de excomunhão se fossem ver o filme ao mesmo tempo que em determinados círculos corre um abaixo-assinado ao que parece dirigido ao Presidente da República, pedindo a proibição da exibição do filme.

Sabe-se ainda que ontem uma «comissão de pais» foi recebida na Direcção-Geral dos Espectáculos, onde tentou conseguir a proibição de «As Horas de Maria».

Realçando-nos que «a fita não causa escândalo, embora ponha alguns problemas», os dirigentes da Cinequanon reclamaram o direito de quem quiser, ir ver o filme, para depois formar uma opinião.

O argumento do filme centra-se à volta de uma rapariga cega, Maria, que teria sido violada pelo padrastro e que todos os anos vai a Fátima para ver se se consegue curar. Um médico, a convite de uma tia de Maria, a freira Ângela, procura tratá-la dos seus desequilíbrios psíquicos. Ao longo do filme são discutidos alguns assuntos de índole religiosa pelo médico e por Maria, apresentando aquele uma versão nova da vida de Jesus, com base em documentos recentes que foram descobertos no Mar Morto e que estão a ser publicados pela UNESCO. É esta versão que parece escandalizar «O Dia» e os outros sectores obscurantistas que participam na campanha contra «As Horas de Maria», procurando ao mesmo tempo argumentos para reinstaurar a censura em Portugal.

Falência da MDF constituirá facada nas relações com a RPA

«Que reflexo terá a falência da MDF nas relações de cooperação com a República Popular de Angola?» — é uma interrogação posta pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores daquela empresa, no justo momento em que alertaram o Conselho da Revolução e o presidente da AR para as ameaças que se fazem sentir.

As duas cartas enviadas ao CR e ao presidente da AR foram acompanhadas por 34 mil assinaturas que subscrevem um abaixo-assinado repudiando as intenções governamentais de fazer declarar a falência da mais importante metalomecânica nacional.

Para além do mais, aquela medida, a concretizar-se, representa um prejuízo de um milhão e oitocentos mil contos para o sector público, particularmente para a banca e Caixa de Previdência.

No campo político, e de acordo com a posição assumida pela Coordenadora das CT's da MDF, é a concretização da política de submissão a interesses estrangeiros (e alguns nacionais, também). De facto, com a declaração de falência, conseguir-se-ia evitar a fabricação, no nosso país, entre outras coisas, de tractores, camiões, reboques, semi-reboques, enfardadeiras, ceifeiras-debulhadoras, semeadores.

Mas, no campo de política ainda, aquela estrutura representativa dos trabalhadores da MDF pergunta: «Como encarará a RPA, face à decisão desumana, incompetente, traiçoeira e lesiva da economia do povo português e da Constituição que o 25 de Abril aprovou, a situação da Metalúrgica Duarte Ferreira (Angola)?».

Igualmente, é política os boicotes sucessivos que, durante um ano, os responsáveis do Banco de Fomento Nacional desenvolveram para com a Metalúrgica Duarte Ferreira, «na intenção criminosa de impedir a concretização, na prática, do contrato de venda de 120 camiões Berliet GBA à República Popular de Angola».

COOPERAÇÃO VARIADA

As relações privilegiadas da MDF com o Governo da RPA têm-se traduzido em cooperação variada nos domínios técnicos e mesmo humanos.

No momento presente, está em fase adiantada de estudo comum, a reestruturação da ALFAG (de Angola), com o intuito de a transformar produtivamente; a implantação de uma fábrica de fogões e de louça esmaltada, utilizando a tecnologia da MDF; a implantação da montagem e fabrico de reboques e semi-reboques na base da técnica MDF/TITAN.

Simplesmente, a falência daquela empresa portuguesa, até agora intervencionada, afectaria também a concretização de um contrato de fornècimento para venda de 120 camiões à RPA, no valor de 316 mil contos. Aliás, ainda no referente a esta encomenda, o Banco Fonsecas e Burnay «adiantou» 200 mil contos para material que teria de vir (e veio) de França.

As transações até agora efectuadas, só com destino àquele novo país de expressão portuguesa, ascendem a algumas centenas de milhares de contos. E mais não são porque, acusam os representantes dos trabalhadores, a própria administração da MDF se tem encarregado de criar dificuldades, como por exemplo na apresentação de propostas a concursos para fornecimentos.

Concretamente, «a Comissão Administrativa da MDF está traiçoeiramente comprometida na manobra de degradação da empresa e conivente com a preparação de falência».

E, a par disto tudo, existem graves ameaças no que respeita a 2600 postos de trabalho, cerca de 10 mil bocas que precisam de pão todos os dias, toda uma região como a do Tramagal/Abrantes, que sofrerá graves reflexos, particularmente no domínio do comércio.

Quem vai valer à MDF?

PRODUTORES DE PETRÓLEO DECIDEM AUMENTO

Preço da gasolina depende de S. Bento

A OPEP decidiu aumentar a partir do próximo domingo em cerca de 9% os preços das ramas do petróleo. Este aumento estava anunciado desde o mês de Dezembro último, quando reuniu em Abu Dhabi a conferência dos países exportadores, se bem que o esquema anunciado apontasse para a introdução de aumentos progressivos que se estenderiam até ao mês de Outubro. Uma vez mais o consumidor português está mais dependente de S. Bento que de Alá. As «correcções» dos preços dos combustíveis líquidos correspondem a decisões políticas que ultrapassam sempre as percentagens dos aumentos das ramas importadas. A componente fiscal do custo das gasolinas, por exemplo, é da ordem dos 70%. Ou seja, em cada litro de super, 7 decilitros revertem para os cofres do Estado, nomeadamente para o Fundo de Abastecimento, «saco azul», que permite manter os preços dos géneros de primeira necessidade a níveis mais acessíveis, naquilo a que vulgarmente se chama de «preço político». Ao aumentar os combustíveis os governos consideram, simultaneamente vários factores: a desvalorização progressiva do escudo e o aumento das taxas de juro a pagar pelos financiamentos externos, mobilizados para a importação de combustíveis bem como a degradação interna do vusto de vida, para além, evidentemente de uma política fiscal agressiva que penaliza fortemente o cidadão médio.

Estudos feitos pelo economista dr. João Martins revelam que o aumento das ramas anunciado no final do ano passado provocariam por si, aumentos no consumidor da ordem dos 4%. Mas, como se sabe, os governos portugueses, têm, tradicionalmente, protegido os preços dos combustíveis destinados à indústria, fuel e gasóleo e «carregado» nos preços das gasolinas. Donde, uma vez mais se possa dizer que um novo aumento de preço de combustíveis fósseis apenas remotamente tem a ver com o aumento do preço CIF, do custo em divisas do produto importado. Donde se tenha dito que neste caso é S. Bento e não Alá que determinará o número de notas de 500 por depósito atestado de «super» ou de bilha de gás para a cozinha. E em matéria de santos, acrescente-se que S. Bento não tem concedido muitas graças aos portugueses.

Empresas fantasma

Continuação da pág. 1

Instrução Criminal não admitiu caução, não foi, ainda, revelada pela Polícia.

Sabe-se, entretanto, que alguns dos detidos tinham em seu poder documentos que os relacionavam com a «Nortimoda» e daí a certeza de que esta nova empresa era a «última criação» dos arguidos visando obter mais fornecimentos, agora a partir do Norte.

As circunstâncias fazem crer à PJ que o volume das burlas deverá ultrapassar os 20 mil contos até aqui contabilizados, pois serão muitos os lesados que ainda não manifestaram o «golpe» de que foram vítimas. Como em todas as situações, há sempre «o último a saber».

Solicitando às vítimas daquelas empresas que contactem a 2.ª Brigada – 8.ª Secção, referindo expressamente o processo 382/78, a PJ aproveita para alertar os incautos contra os outros «fantasmas» que possam aparecer.

tome nota

«A LIBERDADE PASSA POR NÓS...»

Os manifestantes de extrema-direita que, sábado passado, em Braga, apoiaram a existência do Governo Mota Pinto podem, a partir de agora, contar com mais um esforçado e corajoso companheiro da rua: o vice-presidente do CDS, Basílio Horta. Em intervenção ontem na Assembleia, aquele deputado ameaçou a esquerda de vir para a rua e de «não virar a cara» pois segundo considerou «hoje em Portugal a liberdade passa por nós...».

(Hoje 28 páginas)

CR (que reune sexta-feira) desmente afirmações de sociais-democratas

O Conselho da Revolução reúne na próxima sexta-feira, conforme é habitual, e não hoje, como chegou a ser noticiado e desmentiu afirmações produzidas por Sá Carneiro e Moura Guedes, e «reiterada» por Helena Roseta, segundo as quais as despesas do Conselho da Revolução sofreram um aumento de 47 por cento.

«Independente do facto de tal afirmação ter sido utilizada como argumento a favor da posição política do PSD, na Assembleia da República», os Serviços de Apoio do Conselho da Revolução esclarecem que «o acréscimo global das despesas é de 24,029 por cento e não de 47 por cento como foi afirmado».

N.º 3/79 ● Quarta-feira, 28 de Março de 1979

MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO

"A alimentação dos portugueses"

participam

Fernando Vieira de Sá
António Martins Mendes
Jaime Menezes
António Bruto da Costa

Neste País onde mais de metade do que se come é estrangeiro, ficámos atentos ao recente Encontro de Médicos Veterinários Progressistas, no qual foram debatidas as produções de carne, de leite e de peixe.

Outros temas mais directamente relacionados com a actividade profissional dos médicos veterinários – a sindicalização a regionalização o ensino, a investigação científica – que visou procurar soluções que se integrem no espírito da Constituição.

De uma comunicação apresentada no Encontro, respigamos alguns números elucidativos: 55 por cento da nossa alimentação é importada. O produto agrícola encontra-se «praticamente estagnado», o que, aliado ao crescimento demográfico, implica o recurso crescente à importação e o aumento do preço dos bens alimentares. os efectivos da espécie bovina, entre 1940 e 1972, cresceram apenas à taxa anual de 0,8 por cento; os ovinos e os caprinos diminuiram 1,1 por cento e os suínos cresceram 2,7 por cento. Além disso, o nosso País é flagelado pela peste suína africana, mantendo neste capítulo o triste recorde europeu.

Salientaram os veterinários no Encontro que se torna necessário e urgente definir uma política de fomento pecuário, recorrendo a novas disciplinas entre as produções vegetal e animal.

No Encontro, que se realizou em Lisboa, participarem 60 médicos veterinários conhecidos como progressistas, critérios que os organizadores admitem falível, por falta de informação completa. No entanto, salientam o alto índice de participação, atendendo ainda ao facto de, à data da reunião, o País se encontrar fortemente atingido pelas cheias, o que reteve nos locais de trabalho muitos dos possíveis participantes.

Pelo interesse das comunicações apresentadas, que transcendem o âmbito restrito do Encontro, o «DL» promoveu uma Mesa Redonda na qual participam os drs. Fernando Vieira de Sá, António Martins Mendes, António da Costa e Jaime Menezes.

PESTE SUÍNA: O FLAGELO

«DL» – Comecemos pela peste suína africana. É verdade que o vírus não é transmissível ao homem? Que acontece a quem comer porco com peste suína?

B.C. – A doença flagela o País desde 1957: daí para cá, exceptuando dois anos em que não apareceram casos, tem sempre martelado os nossos efectivos suínos permanantemente. A sua evolução não se tem alterado. No ano de 1977 assinalámos um dos maiores surtos de incidência, chegando a atingir nove por cento dos efectivos.

Isto é extremamente grave, por ser um facto incidente na nossa economia, que nos prejudica, não só na carne como nas nossas relações sanitárias com o resto da Europa.

Não podemos exportar derivados de porco, nem ter certas transacções comerciais. Além disso, neste capítulo a Europa está com medo de nós, pois é uma doença que se pode expandir.

«DL» – Portugal é o único País europeu com peste suína africana?

B.C. – Em Portugal a incidência é mais grave, não sei muito bem como é que as coisas se passam em Espanha, onde também há uns surtos, mas sei que tem havido, a nível internacional, mais ajuda a Espanha do que a Portugal.

V.S. – Ainda no tempo de Salazar foi oferecido um grande donativo a Portugal para subsidiar despesas com a erradicação da peste suína africana e Salazar «orgulhosamente» recusou; disse que não precisava... O donativo foi parar a Espanha. E agora fala-se de outro donativo, mas não sei em que ponto está...

B.C. – Há dúvidas mesmo se o dinheiro virá ou não... Quanto ao vírus, trata-se de um vírus específico, não é transmissível ao homem nem aos outros animais... Mas daí a dizer-se que não há perigo nenhum em que as pessoas comam porco com peste suína africana! Lembro-me duma nota oficiosa, no tempo do Barreto, que dizia que essa carne podia ser consumida. Isto é duma ignorância...! Claro que num animal doente não há apenas a considerar a causa que motiva a doença, há uma série de perturbações no mecanismo fisiológico do animal que o tornam impróprio para consumo.

«DL» – Na prática, que é que acontece quando é detectado um foco de peste suína africana?

B.C. – Os serviços sanitários vão lá e abatem todos os animais que estão em contacto directo ou indirecto com o foco. Se se manifestar a peste em 10 porcos, num conjunto de 200 ou 300, são todos abatidos.

V.S. – É evidente que ninguém hesita em fazer uma coisa dessas, mas sob o ponto de vista económico é um desastre. Posso citar o exemplo de Cuba, país de onde desapareceu a peste suína: os técnicos traçaram um cordão sanitário à volta do que lhes parecia ter tido um presumível contacto com o vírus e, mesmo que fosse meio milhão de porcos ali dentro, mataram todos e enterraram a peste suína africana. Resolveram o problema até hoje.

B.C. – Mas entre nós há 20 anos que andamos a abater porcos e a doença não se modifica em nada. Então põe-se a questão: isto agora fica para toda a vida? Temos de viver com a peste suína africana? Ou passamos a ter como norma para sempre abater todos os porcos porque um morreu de peste suína?

V.S. – Daí a investigação... Mas enquanto a investigação não puder criar soluções definitivas, há que fazer alguma coisa para recuperar os animais.

B.C. – Uma das soluções pode ser o tratamento, isto é, a transformação do porco em chouriço ou toucinho, processado como se o animal tivesse o vírus. Teoricamente, para efeitos de tratamento das carnes, todos os animais seriam considerados como tendo peste suína africana. O tratamento seria feito por processos térmicos de modo a criar todas as condições para que as carnes possam ser consumidas, e até abrir um pouco as portas à exportação.

«DL» – Esse tratamento implica grandes investimentos?

B.C. – Não. São tratamentos perfeitamente acessíveis e que até se podem fazer em qualquer fábrica já existente; os estudos estão feitos.

«DL» – Nesse caso, que é que impede que os ponham em prática?

B.C. – A lei. Ainda não se modificou a lei de modo a permitir o aproveitamento desses porcos. Além disso, é evidente que se carece de outras estruturas, como sejam os matadouros sanitários, em que esses animais sejam abatidos em sítios diferentes dos outros, uma rede de transportes sanitários, em que esses animais também sejam transportados de maneira diferente, de modo a impedir a contaminação nas estradas. Portanto, não é só fazer o tratamento mas também montar estruturas para que esses animais possam ser transportados, por exemplo, de Évora para o matadouro sanitário do Montijo, sem que ocorra perigo de contaminação durante o trajecto.

A VACINA TABU

B.C. – Outra coisa que queria dizer é a respeito desse aparente divórcio entre nós e a investigação, no capítulo da peste suína africana. Isso tornou-se quase um assunto tabu para nós, depois do insucesso que tivemos com a célebre vacina. Foi em 61, 62, já havia problemas com Angola e Salazar queria tornar Portugal prestigiado. Daí que, com precipitação, tivesse anunciado ao mundo que tínhamos descoberto a vacina contra a peste suína africana. E, sem tempo para aprofundar as investigações, tornou obrigatória a vacina em todos os porcos.

«DL» – E os porcos continuaram com peste suína?

B.C. – Não, foi pior. Os animais eram vacinados e morriam, os que não eram vacinados ficavam bons. Depois disto, há um certo receio em falar em qualquer espécie de investigação relacionada com a peste suína africana.

«DL» – Que é que faz o criador quando repara que os porcos podem estar com a doença?

B.C. – Há criadores com falta de honestidade; quando suspeitam que o animal esteja doente mandam-no logo para o matadouro, e isso serve até para disseminar a doença.

V.S. – Nós somos o país com mais experiência da peste suína africana. Agora aparecem uns surtos esporádicos noutros países, que estão a alarmar principalmente os países do Leste. Os surtos têm sido dominados mas mesmo assim põem em alarme o Continente.

B. C. – Para ter uma ideia do que é o terror com que outros países encaram a peste africana, conto-lhe isto. No ano passado estive com outros colegas na Roménia e, quenao recebidos pelo ministro da Agricultura, avisei-o de que em Portugal havia peste suína africana, pelo que, se ele considerasse que havia qualquer perigo de contaminação na nossa visita a explorações de suínos, nós não iría-

Continua na pág. 2

É DEVER DO GOVERNO ALIMENTAR O SEU POVO

MESA REDONDA

"Precisamos produzir e consumir o dobro de leite e ovos"

Continuação da pág 1

mos nem nos ofenderíamos com isso. Nós não tínhamos contactado com suínos nos últimos meses, as roupas eram outras, mas mesmo assim achámos que era de colocar o problema. O ministro não se importou e fomos fazer visitas a explorações, algumas com milhares de animais. Numa delas, ao almoço, um colega romeno disse-me que nunca tinha tido oportunidade de ver um porco com peste suína africana. E eu respondi-lhe: olhe, vá ao meu País, que há lá muitos. Ele nem queria acreditar: vocês têm peste suína africana? Ele ficou pálido, quase nem comeu mais...

MODIFICAR HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO

B.C. – A nossa capitação de carne, cerca de 42 quilos e meio por habitante/ano, é uma capitação baixa. Basta dizer que na Europa dos Nove é de cerca de 79 kg na RDA aproxima-se dos 78 e na Checoslováquia ultrapassa 80. Mas, apesar do nosso baixo consumo de carne, tivemos de importar mais de 60 mil toneladas.

«DL» – Nos últimos, anos, houve alterações na capitação?

B.C. — Aumentou. De 70 a 76, o nosso consumo aumentou de 10 para 14 quilos. E o aumento foi sobretudo de bovino. Claro que, sempre que há aumento de consumo, temos de importar carne. E isto parece um ciclo sem solução. Mas nós podemos apontar soluções. A primeira das quais: nós devemos ter uma dieta equilibrada e podemos ter uma dieta equilibrada. É errado pensar-se que austeridade é sinónimo de fome. Austeridade tem a ver com racionalização dos hábitos alimentares. O indivíduo, em vez de comer bife de lombinho, pode comer carne picada, obtém a mesma dose de proteína animal. O certo é que temos que ter proteína, sob pena de menor rendimento intelectual e com repercussões na nossa produção.

Assim, nós propomos em primeiro lugar uma modificação na nossa dieta alimentar. Aumentar o consumo de leite e ovos para o dobro. Quanto ao leite, não podemos de um momento para o outro dobrar a produção, pelo que teremos de continuar a importá-lo. Mas é um dever do Governo alimentar, e alimentar como deve ser, equilibradamente, o seu povo. Portanto, as restrições que se façam noutro capítulo e não no capítulo alimentar.

Em 76, embora sem números certos, a importação de leite, manteiga e queijo não chegou aos 500 mil contos. Em carne, ultrapassou os dois milhões de contos.

V.S. –O problema dos ovos é mais grave. Existe uma crença entre o nosso povo de que os ovos fazem mal à saúde. Claro que não é verdade. Basta ver que em 76 nós consumimos 92 ovos por habitante, a Alemanha Federal 285, a Bélgica, 244, a Dinamarca 204, a Espanha 298, e eles não são idiotas, não iam provocar doenças no seu povo, não é?

«DL» – Há a ideia de que os ovos fazem mal ao fígado...

V.S. – Uma pessoa pode comer perfeitamente dois ovos por dia. A não ser em casos particulares de indivíduos muito doentes.

B.C. – Uma das conclusões do Encontro foi propor o aumento da capitação do leite e dos ovos para o dobro, o que daria um acréscimo de proteína animal.

«DL» – É um modo de compensar a falta da carne?

V.S. — Sim, e porquê? Porque nós não podemos ter a pretensão de aumentar a produção de carne de um dia para o outro. No capítulo dos bovinos, o tempo de resposta é um bocado longo. Não é tão fácil duplicar a produção de carne como a de ovos.

B.C. – Mas não chega duplicar a produção de ovos. É preciso motivar a população para os consumir. Não é a primeira nem segunda vez que temos excesso de produção de ovos e eles estragam-se.

APROVEITAR O GADO LEITEIRO

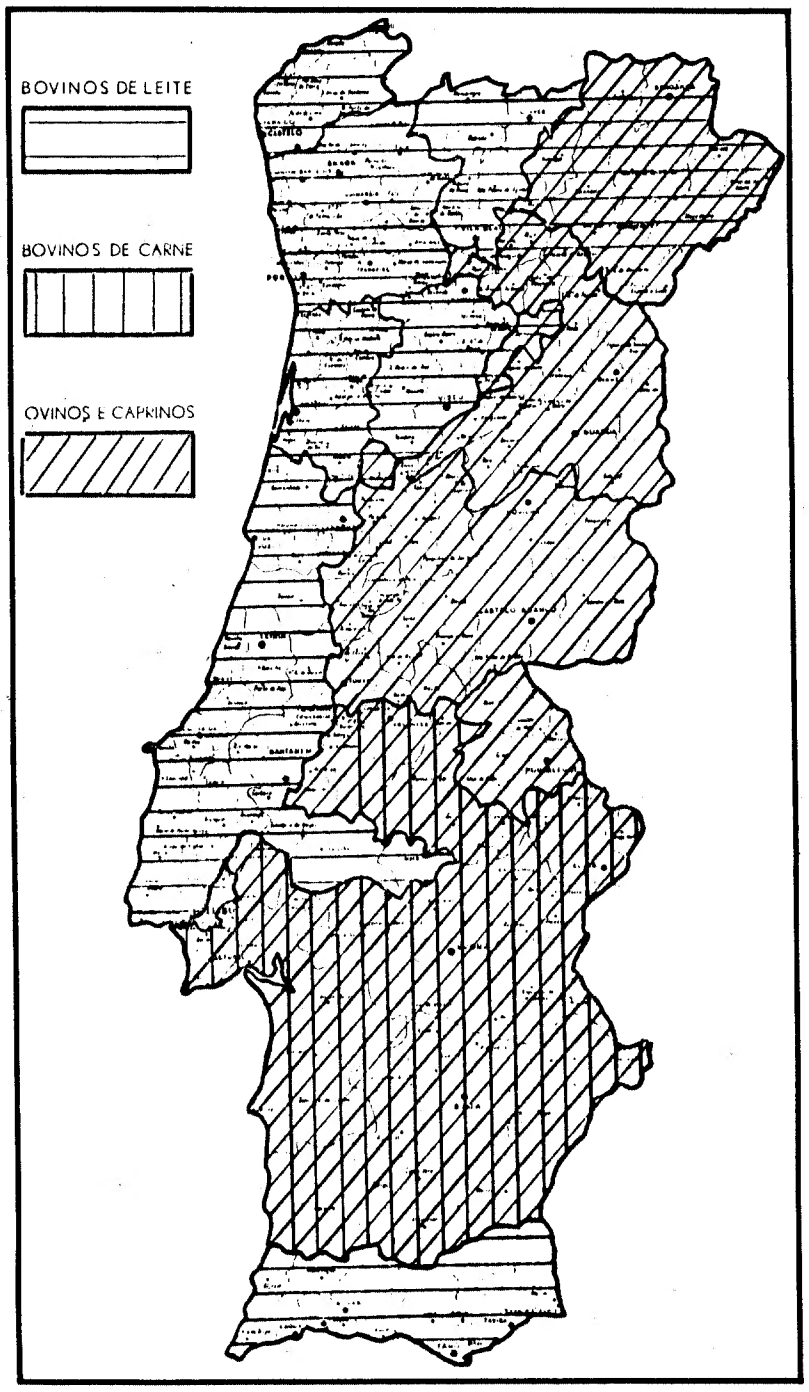
V.S. – Mas é evidente que temos de considerar o aumento de produção de carne.. A curto prazo, só é possível o aumento da produção da espécie suína e avícola, por a resposta ser muito mais rápida, e também pelo facto destes animais terem um índice de consumo muito mais favorável e criação muito mais económica sob o ponto de vista de carne. No que diz respeito a médio e a longo prazo, então nós temos realmente que apressar um aumento de carne de bovino. Esse aumento porém deve ser conseguido a partir de efectivos leiteiros. Portanto a carne deve provir de efectivos leiteiros, não devemos ter a preocupação de criar raças especiais de carne. Devemos é servir-mo-nos dos efectivos leiteiros porque a resposta é muitíssimo mais rápida. Assim caminharemos para a solução destes problemas, quer dizer, a produção de leite e de carne.

É claro que nós temos raças autónomas que não são produtoras de leite, e para essas devemos tentar a sua selecção, incentivar a produção, sobretudo à custa de recursos naturais. Pastagens, que devem ser incrementadas em zonas, em solos em que não haja competição com a alimentação para o homem, com excepção dos casos em que essas culturas forrageiras são feitas em rotação para melhor aproveitamento dos solos.

E finalmente restam-nos dois pequenos ruminantes. Os ovinos e caprinos que nos últimos anos têm baixado substancialmente. Os efectivos ovinos já foram muito maiores, hoje são dois milhões, e já foram bastante superiores.

B.C. – Nos ovinos há uma coisa muito importante: o pastor. Hoje ninguém quer ser pastor. Na medida em que a exploração do ovino é extensiva obriga a pastor. Como não existe pastor, a intensificação exige estruturas diferentes, maneiras de actuar diferentes que não existem. Há freguesias lá para o Norte, ali para o distrito da Guarda, onde antigamente havia 40 rebanhos ou 50 rebanhos e hoje não há nenhum.

V.S. – Aumentar o efectivo de ovinos, como o meu colega acabou de dizer, com os problemas dos pastores é difícil. Portanto nós devemos aumentar a produção de carne à custa de melhores níveis de produtividade, e com recursos de pastagens. Um borrego se eu o puser a comer pastagens e não tiver preocupações sanitárias, não o desparasitar e deixá-lo viver em condições deficientes, na altura que é abatido tem 7 quilos de carcaça. Mas se for desparasitado, se for protegido com uma certa dose de cuidados sanitários, ele atinge facilmente os 10 quilos, 12 quilos, e até mais. Portanto só com o mesmo animal consegue-se um nível de produtividade bastante maior e era essa a ideia de aumentar o nível de produção.



A política de fomento leiteiro do governo passa pelo «sacrifício» da zona da Reforma Agrária

A POLÍTICA DO LEITE

V.S. – A produção de leite é um dos pontos quentes desde há muitos anos no nosso País. A questão é que não há leite e toda a gente sabe disso. Importa-se leite. E no entanto o leite é a fonte mais barata que temos para obter proteína. Portanto, por todos os motivos, interessa produzir leite.

«DL» – A falta de Leite deve-se à baixa produção ou a dificuldades nos circuitos de distribuição?

V.S. – A produção de leite é pouquíssima. A gente vai às capitações e basta dizer que temos 200 mil vacas leiteiras e esses animais não são propriamente uma companhia das águas que é só abrir a torneira... Para exemplo, Cuba, com população e área geográfica semelhante às nossas tem mais de 600 mil vacas leiteiras. Ora nós, com 200 mil, logo se vê que se bebe pouco leite.

A política do leite passa pela obtenção de créditos. Ora, aqui há tempos, houve um despacho normativo que em vez de dar facilidades para a produção de leite excluiu de três quartas partes do País o crédito para o fomento desta produção. Há um crédito que o Governo concede para fomentar certas produções, nomeadamente dos bovinos de leite, dos bovinos de carne e dos ovinos e caprinos; e que é que acontece? Os bovinos de leite, que deveriam ter um crédito absoluto e incondicional, têm coarctada essa possibilidade na zona do Alentejo.

É claro, que é que se passa aqui? Aqui é a Zona da Reforma Agrária mas há quem não queira que os créditos cheguem lá e, como a produção leiteira está intimamente ligada à intensificação, que é uma das saídas possíveis para a Reforma Agrária se aguentar, entra em jogo uma temática política que é a de tirar crédito, dizendo que é ecologicamente desaconselhado pôr aqui vacas leiteiras por falta de postos. No fundo é uma questão política.

«DL» – O crédito só foi cortado na zona da Reforma Agrária?

B.C. – Não, também na zona de Castelo Branco, a chamada Beira Interior, que ainda está pior porque não tem animais, nem leiteiros nem de carne. Só tem ovinos e caprinos.

V.S. – Este critério da atribuição de crédito para intensificação da criação de gado leiteiro é deveras original. Na Beira Interior vamos encontrar uma região perfeitamente segregada do desenvolvimento. Só ovinos e caprinos. Enfim, tal como no tempo do Viriato. Quem quiser ver como nós éramos há mil anos vai à Beira e pronto, encontra flauta, aquele bucolismo e tudo.

Depois, vem o Algarve, e diz o Governo que «já é ecologicamente possível» ter aqui gado leiteiro. No Algarve. que é uma região muito mais árida. Simplesmente, aqui entra a «ecologia» do turismo...

É evidente que para produzir leite são precisos pastos e irrigação. Mas o que quer que se faça em prol da agricultura exige todas essas infra-estruturas.

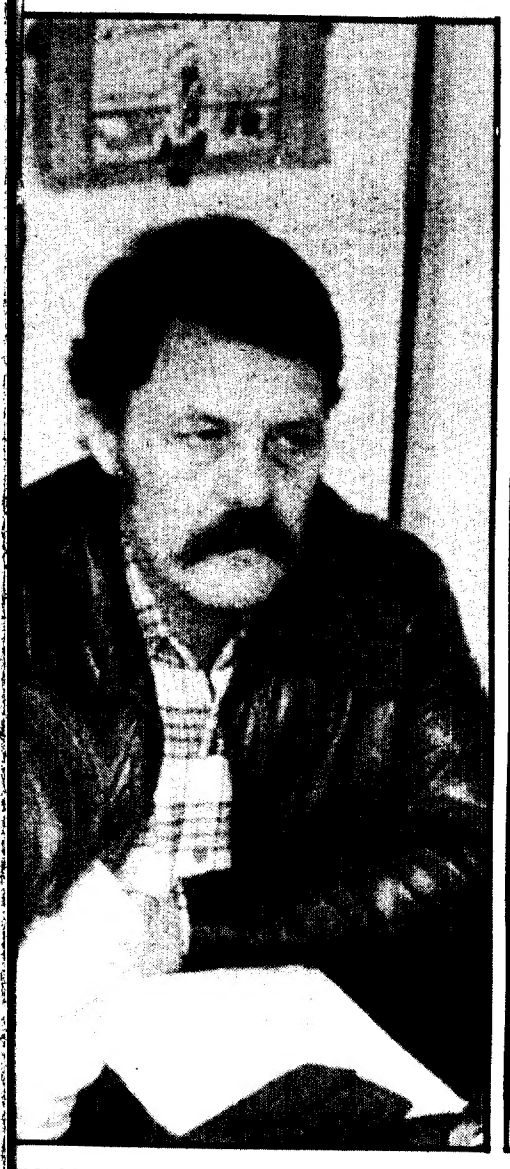
Isto é a primeira prova do que o Governo faz contra a produção de leite e não a favor. Para fomento leiteiro, é preciso anular essa portaria o mais cedo possível.

DUAS MOLÉSTIAS

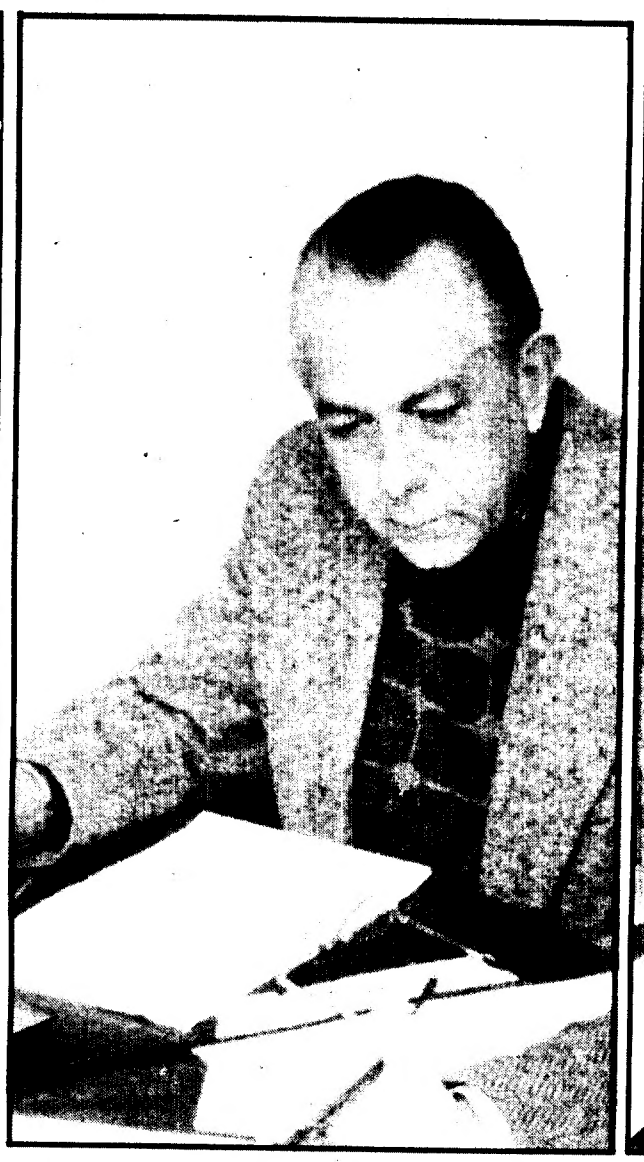
B.C. – Mas há outras coisas importantes para a produção de leite. Uma delas é a brucelose. A brucelose tem outro nome, também se chama aborto contagioso, e é claro

Dr. António Bruto da Costa

Dr. Jaime M



nezes



Dr. António Martins Mendes

Dr. Fernando Vieira de Sá

que provoca baixas extremamente importantes na proliferação das espécies, com todas as consequências que daí advêm. Às vezes não há o aborto propriamente dito mas a esterilidade dos animais: enfim, uma série de consequências que resultam da infecção brucélica e para o combate da qual pouco, ou quase nada, é feito.

Existem umas vacinas particulares que certos produtores fazem, mas a campanha carece de muita revisão e de muita efectivação para que possa dar resultados a nível nacional.

Aqui entra também o problema do gado dos Açores. Os Açores têm muito mais brucelose do que nós e assim evitamos que venham de lá animais que nos possam prejudicar ainda mais. E no entanto, se não fosse a brucelose, os Açores seriam um dos centros que podiam fornecer para o continente gado de reprodução.

A brucelose obriga-nos a importar animais reprodutores do estrangeiro, o que implica um enorme dispêndio de divisas; temos animais de alta qualidade zootécnica nos Açores, mas há restrições na sua vinda para cá. E isto porque naquele arquipélago há índices de brucelose superiores ao nosso.

Além da brucelose, outra moléstia que afecta o gado leiteiro é a mamite. Doença também contagiosa, que infecta o úbere dos animais e leva quebras muito grandes na produção. A mamite incide numa percentagem de 20 a 30%, e é um dos grandes condicionantes da produção leiteira.

UMA VACA NA VARANDA

V.S. – A política das pastagens, é também muito importante. Ao contrário do que acontece em todo o mundo, onde a vaca leiteira como ruminante que é vive da pastagem, aqui só lhe falta viver num quinto andar da Avenida República... A vaca leiteira portuguesa vive à custa de concentrados. Que, em 90% são feitos à custa de matérias-primas importadas, sobretudo farinha de soja e cereais. E isto até contrariando a fisiologia do animal. Temos assim uma produção mais cara e que afecta a própria saúde dos animais.

A política de pastagens implica uma revisão completa, de forma a aproveitar as terras, instalando prados, pastos e forragens em zonas de sequeiro e em zonas de regadio em alternância com outras culturas. É preciso, portanto, toda uma reformulação do aproveitamento dessas terras.

A nossa produção de leite prende-se com uma revisão completa da utilização da terra, para implantação de pastos.

B.C. — Ainda sobre o leite, como fonte de produção de proteína mais barata e que convém ser incentivada, nós nunca chegámos a atingir um decilitro e meio por dia. É pouco.

AS RIQUEZAS DO MAR

J.M. – Já os meus colegas o disseram anteriormente, a proteína animal é deficitária, e repercute-se numa dieta igualmente deficitária. É óbvio que dentro dessa proteína animal está incluído o pescado. Pescado que engloba peixes, e outros animais, crustáceos. Até há pouco pensava-se que os recursos vivos, nomeadamente os marinhos, como os das águas interiores eram inesgotáveis. Simplesmente hoje, com os estudos, até se chega à conclusão que eles são limitados e podemos verificá-los. Se determinadas espécies estão a ser pescadas em excesso, de tal maneira que se impede a recomposição dos «stocks».

«DL» – Isso tem acontecido com algumas espécies?

J.M. — Sim, tem acontecido. Tem-se feito uma verdadeira delapidação dos «stocks» naturais. E há diminuição nas capturas. A realidade é esta, enquanto aqui há pouco tempo os nossos barcos pescavam junto à costa, cada vez se têm que afastar mais e portanto esse afastamento progressivo dos barcos, em virtude dos pesqueiros estarem cada vez mais longe da nossa costa, vair repercutir-se no próprio preço do pescado. Quer dizer, uma das coisas que se verifica é esta: por um lado houve de facto diminuição das capturas. E há outro problema que é o aumento progressivo do preço do pescado. Isso deve-se a vários factores, entre eles pode-se citar a distância cada vez maior dos pesqueiros, e há também outro aspecto que é a necessidade de utilização de uma tecnologia cada vez mais sofisticada e portanto mais cara. Por um lado verifica-se que temos que preservar os nossos «stocks» de maneira que esses «stocks» se recomponham naturalmente. Quer dizer que não se deve fazer uma pesa para além das possibilidades do «stock». Há que controlar as pescarias, mas por outro verifica-se que também cada vez é mais necessária proteína animal para dar uma dieta correcta às populaões.

"Uma das saídas é a cultura de peixes"

A AQUOCULTURA

J.M — Ora uma das saídas parà esta situação de impasse de certo modo paradoxal, é a cultura de animais aquáticos. Essa cultura de animais aquáticos, que se pode fazer quer em águas marinhas, portanto em águas salgadas, como em águas de estuários que são águas salobras, como em águas interiores. Portanto em qualquer destes três campos se pode fazer cultura de animais aquáticos. Esse conjunto, essa cultura de animais aquáticos é aquilo que hoje se designa aquocultura. Portanto aquocultura é cultura de animais e seria também de plantas. Há países onde já se faz também de algas. Mas para o nosso caso, aqui, seria essencialmente de animias.

«DL» – Em Portugal há condições para aquocultura?

J.M. – Ora, Portugal reúne um certo número de condições ecológicas de natureza hidroclimática que são propícias ao desenvolvimento de uma série de espécies, em particular de espécies estuarinas.

Não quer dizer que também não haja condições para fazer a cultura em águas interiores, as chamadas águas doces. Simplesmente há determinados factores limitativos, por exemplo, as variações anuais dos caudais dos rios. Há uma variação muito acentuada dos caudais ao longo do ano, e a aquocultura carece de grandes quantidades de água. Portanto nesse aspecto há que ter em linha de conta este problema. Há um outro problema que se relaciona com a auência duma política nacional de protecção dos recursos hídricos, nos quais estão incluídos os animais existentes na água, integrada numa política de âmbito maior que é a política de protecção do ambiente que não existe. Um outro aspecto, que é ainda importante, é que grande parte do nosso território é irrigado por água proveniente de Espanha, cerca de 60%, e nós não temos qualquer controlo nem qualitativo nem quantitativo dessa água que nos provém de Espanha. Ora bem, estes são, digamos, determinados factores que não podemos deixar de ter presentes.

Resulta daqui que há condições teoricamente, e eu digo teoricamente porque a nossa experiência em Portugal no domínio da cultura de animais aquáticos é praticamente nula salvo uma única truticultura industrial no Norte, com um certo nível com nível europeu, mas é único em Portugal e há uns quantos postos estatais de multiplicação de carpas e de trutas que se destinam essencialmente ao repovoamento dos rios. E além disso faz-se uma exploração do tipo artesanal aproveitando os barços de estuários por exemplo do Tejo, do Sado, na Ria de Faro, na Ria de Aveiro; na região da Figueira da Foz isso faz-se mas meramente artesanal. Não há experiência nenhuma anterior, mas nós dizemos que existem condições ecológicas óptimas. Na medida que não é possível e é completamente desaconselhável transplantar resultados obtidos em outros pontos do globo aqui para o País. Podem não ser válidos localmente. Há que testar localmente.

«DL» – Isso está a ser feito?

J.M. – Quer dizer, se isto está a ser feito, está numa fase embrionária numa instituição que pertence ao MAP e que se pretende vir a incentivar. Este é um problema de nível nacional, e que exige uma intervenção mais pormenorizada. É evidente que neste aspecto, tal como em todos os outros, nunca se pode esquecer as opções de base política ou económicas, porque se há espécies mais diversas como eu fiz referência, são especialmente as estuarinas que têm maior importância para nós. Há que definir a finalidade esssencial do incentivo da dinamização da aquocultura. Ou, no sentido de aumentar a quantidade da proteína para melhoramento da alimentação das populações, portanto um aumento de proteína, proteína barata ou a produção de animais de custo elevado daquilo que nós designamos produtos de luxo ou peixes de luxo. Isso há, essa opção inclusive. Há peixes caros, é o caso por exemplo de um robalo, da dourada, que se podem produzir mas que são peixes caros, e eu explico porquê. Os primeiros a que me referi produzem uma proteína barata e são animais com índices de conversão muito elevados (estes índices de conversão, digamos que é capacidade que o animal tem de converter a ração que ingere em proteína). Este índice de conversão, como se deve imaginar, tem muita importância. Não só está relacionado com o custo da alimentação como a quantidade de proteína que é produzida.

No primeiro caso, na produção de proteína barata, entra-se em linha de conta com determinadas espécies: essencialmente herbívoras, de cadeia alimentar curta, em que esses animais se aproveitam da vegetação existente na massa de água. São peixes herbívoros. É o caso das taínhas por exemplo é o caso da carpa.

DAR PEIXE AO PEIXE

J.M. – É no outro, caso dos peixes que são caros, eles são carnívoros. Portanto há que fornecer proteína na alimentação, e geralmente essa proteína é-lhes fornecida através das rações é farinha de peixe. Ora isto é um contra-senso. Estar a dar farinha de peixe a peixes é um contra-senso, sabendo nós de antemão tão desequilibrada que é a nossa alimentação em proteínas animal. De qualquer maneira é uma opção.

Não quer dizer que esteja a preconizar que se obtenha exclusivamente proteínas do tipo animais herbívoros. Simplesmente, acho, achamos nós que deve ser prioritário esse aspecto. Devemos encarar a produção de animais de luxo para exportação e isso, sim, de acordo, será mais uma fonte de divisas para o País. Mas simplesmente que se dê prioridade a esse aspecto. E de facto as pessoas que estão ligadas a esse assunto assim pensam. É evidente que isto envolve problemas dos mais diversos.

EM LOUVOR DA TAÍNHA

J.M. – Eu há bocadinho falei na taínha. Tradicionalmente as pessoas não comem taínha, dizem que sabe mal, e isso deve-se a razões ambientais. A taínha, como eu disse, é um peixe de estuário, existe no estuário do Tejo, do Sado, etc. Portanto em zonas especialmente poluídas. É a presença do petróleo e seus derivados que transmitem aquele gosto a petróleo da taínha, que sabe a lodo e outras substâncias poluentes. Uma taínha cultivada em boas condições é um peixe excelente. A carpa também a mesma coisa.

Para terminar queria referir que o incremento da aquocultura pressupõe estruturas, coisa que é muitíssimo importante como o que acabo de referir. Existem potencialidades no País para se fazer aquocultura, e como disse não são apenas os peixes, quer o peixe de água doce como o peixe de água salobra, mas são também crustáceos de água doce – o chamado lagostin de água doce – como determinadas espécies de camarão, e também de moluscos, como é o caso da ostra, do mexilhão. Ora bem, o que é necessário é o estabelecimento de um programa de trabalho que vise a

Continua na pág. 4

MESA REDONDA

Veterinários propõem nova dieta alimentar

Continuação da pág. 3

selecção, o estudo das espécies com interesse e das possibilidades da sua cultura. Já que, como disse, a nossa experiência nesse capítulo é praticamente nula. Portanto há que estabelecer um programa, e pô-lo em prática. É evidente que este programa obedece a um certo número de parâmetros.

«DL» – Pode enunciá-los, de maneira resumida?

J.M. – Primeiro uma adpação e valorização dos estabelecimentos que se dedicam à exploração artesanal. Eles existem e podem ser melhorados, pois o primeiro factor a ter em conta são as realidades nacionais.

Outro aspecto é a selecção das espécies a cultivar, em função de determinados critérios que têm que ser cumpridos. Nós devemos optar por espécies indígenas, portanto espécies locais, ou então espécies que não são indígenas mas já estão adaptadas localmente. E isto porque há uma série de problemas que estão relacionados quer com a adaptação ao meio ambiente como com a influência sobre o equilibrio ecológico, como ainda problemas de sanidade animal e aprotecção dos recursos vivos.

Com base neste problema da necessidade que há de se utilizar essencialmente espécies indígenas, há que estabelecer uma legislação, uma cobertura sanitária que resulte da acção conjunta do ecologista e do patologista. A acção destes dois técnicos e cientistas é permanente, deve ser permanente. Aliás há já preconizadas normas reguladoras por organismos internacionais que funcionam, inelizmente, como forma de recomendaçao, isto é, sem obrigatoriedade de aplicação.

Outro aspecto a considerar é a situação no mercado interno, há que entrar na linha de conta com os hábitos alimentares das populações. É o caso da taínha que eu referi, mas há todo um trabalho de esclarecimento em relação às qualidades alimentares das espécies que nós achamos que devem ser as exploradas, o valor alimentar protico dessas espécies, adaptação ao cativeiro, há espécies que teoricamente seriam viáveis para exploração, mas que não se adaptam ao cativeiro.

A facilidade de maneio é importante pois há espécies que permitem que se mexam nelas, que as trasnportem, et., há outras que não resistem: a qualquer situação de «stress» os animais ou morrem, ou têm quebras tremendas de crescimento, são muito sensíveis.

Evidentemente, a acompanhar isto, os necessários estudos de viabilidade económica.

VETERINÁRIOS MUNICIPAIS: OS «ENTEADOS»

Abordados os temas de mais interesse para uma camada mais vasta de leitores – directamente relacionados com a alimentação –, referimos também outros sectores discutidos no Encontro, um dos quais é a situação dos veterinários municipais.

V.S. – Esses homens sempre foram os enteados de todas as hierarquias que existem nas câmaras municipais e até fora disso. Têm um ordenado extremamente precário e sem condições nenhumas de trabalho. Resulta, daí, uma deficiência na execução do seu trabalho e uma falta de interesse em ocupar essas funções. A maioria dessas vagas são na província e até em sítios bastante difíceis e nem toda a gente está disposta a esses sacrifícios de isolamento.

Depois, o veterinário municipal está desenquadrado de uma carreira profissional. Não tem promoção. Pode é concorrer a outra câmara e não passa daí. Uma pessoa nasce e morre no mesmo posto e isto não pode ser, é uma falta de estímulo.

«DL» – O veterinário municipal tem funções de fiscalização?

V.S. – Também tem. Nas câmaras pequenas é, normalmente, director do matadouro municipal e trabalha no sector de higiene dos alimentos. Também está ligado à Junta dos Produtos Pecuários, geralmente é o delegado concelhio. E, além disso, faz anotações estatísticas.

«DL» – Qual é o apoio que o sindicato tem procurado dar ao veterinário municipal?

B.C. – Bem, houve uma altura em que procurou dar apoio, quando houve um problema entre a Junta e os veterinários municipais. Porque nas câmaras de primeira, o veterinário já não é director do matadouro, mas faz inspecção. Quer dizer, há um choque de competências, entre o director do matadouro e o veterinário municipal. Nem chega a haver choque de competências porque não existem, na prática, condições de trabalho para o veterinário municipal, visto que ele não pode mandar em ninguém, não pode mandar executar uma tarefa, pois os trabalhadores não estão sob as suas ordens.

V.S. – Por isso há uma série de câmaras que não têm veterinário...

«DL» – Não é obrigatório?

V.S. – Não. Nisto ressalta um ponto que acho importante. É uma situação francamente irrisória. O veterinário municipal, como ganha pouco, acaba por desempenhar essas funções, em tempo real, em «part-time». Nem para as câmaras, nem para a população, nem para o médico veterinário, é a boa solução.

ENSINO: TUDO NA MESMA

«DL» – No Encontro, quais foram as mais importantes questões de Ensino abordadas?

M.M. – Começámos por abordar o regime de estudos, a qualidade de ensino que nos é dado na Escola de Medicina Veterinária. O regime de estudos está ultrapassado. Não satisfaz os interesses da profissão e do País.

Quer dizer não há uma sequência lógica na formação do estudante, há disciplinas que deviam estar mais adiantadas e que estão no princípio do curso. Portanto o estudante não pode compreender, não pode entrar dentro da base dos assuntos tratados e, por outro lado, há cadeiras que estão junto de outras sem qualquer espécie de critério. O critério resultou apenas da Direcção-Geral do Ensino Superior de então. Esta reforma de 56 foi uma reforma imposta à Escola. O Conselho Escolar de então não participou na Reforma. E desde 1956 está em vigor. Desde 1956 que o Conselho Escolar está a combater este regime, depois do 25 de Abril a situação agudizou-se e foi finalmente apresentada uma proposta da reforma do ensino, do regime de Estudos da Escola de Medicina Veterinária ao Ministério da Educação.

«DL» – Há portanto, um desfasamento entre o ensino e a vossa experiência como veterinários?

V.S. – Não é só isso, o ensino está desactualizado.

M.M. – Não é problema do programa. O programa, dentro daquelas matérias, está actualizado, evidentemente. O problema é que o ensino, tal e qual está, é um ensino que tem que ser teórico, não há uma prática.

«DL» – O que é que acontece a um aluno quando acaba um curso? Tem estágio?

M.M. –Não é obrigatório ter um estágio. O estágio foi abolido. O aluno, depois de ter acabado o curso, procura a prática que a escola não lhe deu. Isso naturalmente representa um atraso e resulta uma insuficiência, porque ele nasceu torto e torto há-de ficar...

V.S. – Basta ver o que poderá ser uma Escola de Medicina Veterinária na Gomes Freire! – Antigamente, no tempo em que eu tirei o curso, ainda tínhamos o matadouro ao lado. Ainda podíamos ver os animais mortos, hoje nem isso. Nem mortos. Só os cãezinhos a passarem.

M.M. – É um ensino meramente teórico. Isto é muito complicado. Não é só o problema da situação da escola, não é só o problema da estrutura actual dos estudos, não é só o problema da falta de material didáctico, não é só a falta de bibliografia, é tudo isto, tudo isto junto. São pequenos e grandes problemas, todos eles encadeados.

É o excesso de frequência da escola. É uma escola que tem uma capacidade calculada para noventa alunos e que tem agora à volta de 500.

O «numerus clausus» tem funcionado só indirectamente porque... aliás o problema não é desta escola, é de qualquer escola de veterinária de qualquer parte do mundo. Uma escola que tenha mais de 50 estudantes na formação clínica é completamente incontrolável, não funciona. Nós temos o dobro, cerca de noventa estudantes no 4.º ano, na formação clínica. É completamente impossível arranjar doentes que permitam o ensino prático, que deveria ser a noventa alunos no 4.º ano. Mas não é só nosso, de Portugal. É de qualquer escola veterinária de todo o Mundo.

«DL» – Quais são as soluções que propuseram no Encontro? O que é que vai acontecer em matéria de ensino?

M.M. – Não vai acontecer absolutamente nada, porque o Encontro limitou-se apenas a apontar as deficiências e apontar saídas. A mudança da escola para um novo local. Há projecto desde 1974-75 para a transferência da escola para terrenos desaproveitadós da Escola Agrícola da Paiã, há um acordo entre a Escola e a Paiã, a Escola Agrícola que nos cede esses terrenos, que não utiliza. Pode depois fazer-se um acordo entre a Escola da Paiã e a Escola de Veterinária, por exemplo, para aproveitamento mútuo de culturas de pastagens, aproveitamento dos animais da Paiã a que a escola daria assistêncua na parte que lhe compete. Está toda a gente de acordo, o ministro da Educação está de acordo, o secretário de Estado, o director-geral estão de acordo...

«DL» – E o que está a emperrar isso?

VS – É a inércia.

M.M. – E a coisa não se resolve. Isto arrasta-se desde 75 e... Espera-se, isto está outra vez a ser dinamizado e pode ser que caminhe. O Encontro concordou que essa era uma solução aceitável. A transferência da Escola para a Paiã.

Nós não temos animais para trabalhar, animais de experiência para trabalhar; quando precisamos de animais temos que ir à Gulbenkian a Oeiras ou a Benfica buscá-los. Isso representa um esforço suplementar e é um exemplo da falta de estruturas que temos.

A ESPECIALIZAÇÃO DO ENSINO

M.M. — Uma outra conclusão apontou para uma divergência no critério seguido na actual reforma. O Encontro entendeu que não era mais possível formar veterinários politécnicos, polivalentes. Tem que se ser médico sanitarista, zootecnista, tecnologista. Isso não é mais possível devido ao estado actual do nosso conhecimento, e foi decidido que a Escola desse o maior apoio à criação, ao início do ensino da ciência dos alimentos, ciência e tecnologia dos alimentos. É curso que está formado há muito tempo mas não funcionou ainda.

O ensino da tecnologia dos alimentos está disperso por vários lados, farmácia, veterinária, quer dizer, não se faz em lado nenhum. Então que haja um curso de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, que aliás é normal por toda a Europa.

V.S. – Por outro lado, fora a Tecnologia Alimentar, que o curso seja dividido em dois sectores, exactamente como em Agronomia. Em certa altura, no 3.º ano, em Agronomia, há opção para engenheiros silvicultores ou agronomia. Quer dizer, na vida prática de cada um, o sujeito ou vai para uma coisa ou vai para outra. E se vai para as duas, não é uma coisa nem outra. O que é que acontece, e isto é que é um problema realmente muito agudo, é que nós, ao preconizarmos isto, dentro dum regime capitalista, como estamos, vamos cortar um indivíduo para o mercado do emprego limitamos esse mercado do emprego. O indivíduo tem um canudo e digamos fica por assim dizer limitado na procura do seu emprego, porque foi logo por azar para o outro ramo, quando o emprego lhe pode aparecer do outro. Portanto há uma reacção a esta ideia exactamente no ponto de vista, digamos, de luta pela vida. A pessoa quer vir com os canudos todos para enfrentar o mercado de emprego pois não sabe o que é que lhe aparece. Por outro lado, é claro, na vida prática, o indivíduo que sai a saber tudo não sabe nada. E então quando a gente quer receber um veterinário para uma função, tem que lhe ensinar praticamente tudo, porque ele não teve tempo de aprender o elementar. E aqui nasce um dilema que é difícil de tomar a responsabilidade de dizer. Nós por exemplo somos progressistas, temos o maior respeito pelo emprego de cada um e pelas garantias que a gente tem que dar aos jovens, é claro que também não podemos alinhar e dizer assim: um indivíduo sai com um canudo, serve para tudo, e desta maneira arranja emprego em qualquer sítio, porque isto é fugir à honestidade e dizer assim: um indivíduo deve sair habilitado em qualquer coisa. O que está mal é a estrutura social em que tudo isto funciona. Agora como é que a gente vai optar? Vamos dizer que a pessoa tem que ser habilitada.

Há estruturas que têm que se modificar.

(Mesa-Redonda conduzida por ÂNGELA CAIRES)